Berzoini não conseguirá compor com adversários ("Fato do Dia", página 2)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.013
Rio de Janeiro
Terça-feira, 20 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Casa ao estilo carioca no Catete

O Casa Cor Rio, maior evento de arquitetura e decoração do País, abre hoje para o público, ocupando um casarão colonial do Catete. **(Páginas 1 e 5)**

R$ 2 milhões somem de cofre da PF

Polícia Federal afasta 60 agentes, dentre os quais cinco delegados. Dinheiro desapareceu no final de semana e foi apreendido na Operação Caravelas, que desbaratou uma quadrilha de traficantes internacionais e apreendeu 1,6 tonelada de cocaína. **(Página 7)**

Procurador diz ter provas de que Severino levava mensalinho

AE



Severino só deixou a reclusão para se encontrar com Lula, no Planalto

O procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, disse ter recebido ontem documentos que comprovam o envolvimento do deputado Severino Cavalcanti (PP-PE), presidente da Câmara, com o recebimento de um mensalinho do empresário Sebastião Buani. "Recebi documentos que confirmam o envolvimento de Severino", afirmou, acrescentando que tem mais informações do que a Polícia Federal sobre a suposta propina. "Recebi dados mais concretos, materiais. Vieram de livre e espontânea vontade e me entregaram", disse o procurador, sem dar mais detalhes de quem lhe passou os documentos. Severino, aliás, esteve ontem à noite com o presidente Lula, a quem foi comunicar que deve renunciar ao mandato em discurso na Câmara, amanhã. **(Página 2)**

Conselho repele acordo para cassar só Jefferson e Dirceu

O deputado Ricardo Izar (PTB-SP), presidente do Conselho de Ética da Câmara, rechaçou com veemência a ameaça, denunciada pelo ex-deputado Roberto Jefferson, de que PSDB, PFL e PT fecharam um acordo para que houvesse apenas duas cassações: a do ex-presidente do PTB, que ocorreu semana passada, e a de José Dirceu (PT-SP). "Ninguém vai ser poupado. Não vamos aceitar acordo de jeito nenhum", reagiu Izar. Além disso, ele pedirá para que não sejam retiradas as representações contra Dirceu e o deputado Sandro Mabel (PL-GO), como prometera Jefferson, por ser sentir usado por PFL, PT e PSDB. "Se isso acontecer, realmente atrasa todo o processo", destacou. **(Página 2)**



Izar: se as representações forem retiradas, o cronograma do Conselho atrasa

Depois das rinhas de galo, o lança-perfume

A Superintendência da PF de Salvador abre inquérito para apurar o envolvimento de Duda Mendonça, ex-marqueteiro do presidente Lula, com drogas ilícitas. Agentes encontraram quatro ampolas de lança-perfume na residência do publicitário. **(Página 3)**

Cheque sem fundos alcança marca recorde em agosto: 3,4 milhões (Página 10)

Alemanha: falta de maioria e de acordo pode levar a nova eleição (Página 14)

Ingleses invadem prisão com tanques no Iraque e tiram dois compatriotas (Página 13)

Brasil ameaça se juntar a outros países para lançar a Internet-2

EFE



CORÉIA DO NORTE DÁ UMA CHANCE À PAZ - Estados Unidos e Coréia do Norte chegaram ontem a um acordo sobre armas nucleares. Os norte-coreanos se comprometeram a abandonar seus programas no setor. (Página 14)

Se não houver um acordo para a internacionalização do controle da internet, o Brasil pode se juntar a outros países em desenvolvimento para estudar a possibilidade de se criar uma rede paralela de computadores - uma espécie de internet 2. O alerta é de Sérgio Rosa, diretor da Serpro e um dos principais integrantes da delegação brasileira nas negociações na ONU que tentam fechar entendimento sobre a gestão mundial da internet. "É natural que países como o Brasil, Índia, África do Sul e China busquem sua sobrevivência tecnológica", afirmou. A reunião negocia a quebra da dependência em relação aos Estados Unidos. **(Página 11)**

O vice Alencar pode entrar no PMDB até o dia 30, disputar a Presidência e alterar todas as combinações feitas até agora

(Página 3, revelações de Helio Fernandes)

Procurador-geral da República diz ter documentos que comprovam mensalinho

Situação de Severino se agrava

Fato do Dia

Diálogos complicados

Conversei ontem com dois dos candidatos da oposição do PT, o economista Plínio de Arruda Sampaio e a deputada Maria do Rosário (RS). Ambos deram a entender que dificilmente Ricardo Berzoini conseguirá deles - e dos demais - apoio para o segundo turno, como disse que pretende fazer para se tornar presidente do partido. "Não aprenderam nada", sintetiza Plínio, evidenciando que para ele entre o antigo e o novo Campo Majoritário não há diferenças.

Já Maria do Rosário, representante da ala Movimento PT, afirmou que não se negará a conversar com Berzoini, mas, pessoalmente, trabalhará para que seu grupo apóie o adversário do Campo, se não for ao segundo turno.

Plínio se sente à vontade para cabalar apoios caso dispute contra Berzoini, porém não decidiu se vai respaldar outro nome. "Vamos conversar ainda", observa, indicando que tal hipótese existe, já que, como diz, "o Campo Majoritário é o adversário a derrubar".

Plínio e Maria do Rosário se confessam satisfeitos com a votação que tiveram, que não indica que Berzoini seja o preferido da militância. Afinal, os votos contrários estão muito pulverizados entre os nomes da esquerda do PT. Além do mais, destacaram que um dos bons aspectos da votação que tiveram é que a candidatura de ambos mostrou alcance nacional.

Desapontamento

Dos cerca de 800 mil filiados, uns 240 mil votaram, o que, conforme destacou Plínio, demonstrou bem o desapontamento dos militantes. "É uma questão de proporção. Os números falam por si mesmos". Maria do Rosário fez outra leitura: para ela, o PT está dando uma demonstração de força.

"Que partido, mergulhado numa crise desta intensidade, realizaria um PED (Processo de Eleição Direta) para a escolha de seu novo presidente? É por isso que acredito que o PT sairá ainda mais forte".

Algum alento

No Estado do Rio, era necessário que nove mil (15%) dos cerca de 60 mil filiados votassem. Mas, segundo o presidente regional do PT, deputado Gilberto Palmares, pouco mais de 20 mil pessoas participaram. No município do Rio, 7.442 militantes foram às urnas, pouco mais de 50% do que o necessário.

"Demonstra que, apesar de os filiados estarem tristes com a crise, estão mandando um recado de que querem que o PT saia revigorado desta situação".

Raia pesada

Subiu no telhado a possibilidade de o deputado Aldo Rebelo ser o nome de consenso entre governo e oposição para suceder Severino Cavalcanti. O PT não abre mão de forçar a barra para fazer o presidente da Câmara, o que levou o PFL a acelerar os trabalhos junto aos adversários do Palácio do Planalto em favor de José Thomaz Nonô (AL).

Esta coluna, aliás, já havia assegurado que Nonô era o homem dos sonhos da oposição, mas estava disposta a chegar num acerto com o governo. Mas como o Palácio não se move e o PT bate o pé, Nonô começa a colocar alguns corpos de vantagem.

Só dá PMDB

Hoje promete ser um dia importantíssimo para o PMDB. Começa pelo vice-presidente José Alencar, que deve assinar a ficha de filiação ao partido. Eleito senador pelo PL, é mais uma peça no tabuleiro político de 2006 numa eventual coligação entre PT e PMDB para a eleição presidencial.

Tal projeto, porém, será cozinhado em banho-maria por duas razões: 1) os peemedebistas ainda não têm posição fechada sobre ter candidato à presidência; e 2) Anthony Garotinho lançará também hoje sua pré-candidatura presidencial pelo partido.

Próximas atrações

Para você que gosta de acompanhar as CPIs pela TV, anote aí a programação de hoje. Às 11h30, a CPI do Mensalão ouve depoimento de João Cláudio Genu, assessor do PP, e, no mesmo horário, as CPIs dos Bingos, do Mensalão e dos Correios ouvem conjuntamente o doleiro Toninho da Barcelona. Até pela importância e pelas acusações que fez à cúpula do PT, este depoimento deverá ser transmitido pela TV.

Às 14h, a sub-relatoria da CPI dos Correios que investiga a DNA e a SMPB ouve o presidente do banco BMG, Ricardo Guimarães - que se fartou de fazer empréstimos às duas agências de publicidade.

Bola cheia

A senadora Heloísa Helena (PSoL) será homenageada hoje pela Câmara do Rio com a Medalha Pedro Ernesto, a maior comenda da cidade. A iniciativa foi proposta pelo vereador Rubens Andrade (PSC).

Heloísa, aliás, tem todo motivo para estar de bem com a vida. Ontem, anunciou que o PSoL conseguiu o registro definitivo junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - A situação legal do presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), piora numa velocidade maior que sua situação política. Ontem, o procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, disse ter recebido documentos que comprovam o envolvimento de Severino com o recebimento de um mensalinho. "Recebi documentos que confirmam o envolvimento de Severino", afirmou Souza.

Ele disse que tem mais informações do que a Polícia Federal (PF) sobre o suposto recebimento de propina pelo presidente da Câmara. "Tenho mais informações do que a Polícia", afirmou. "Recebi dados mais concretos, materiais", acrescentou, sem dar mais detalhes. "Vieram de livre e espontânea vontade e me entregaram", disse o procurador sem informar quem entregou os documentos.

Segundo Souza, as investigações sobre o pagamento de uma mesada a Severino pelo empresário do ramo de restaurantes Sebastião Buani são bem mais simples do que as apurações sobre o mensalão que teria sido pago a parlamentares. Ele sinalizou que tem informações que podem resolver rapidamente as apurações e disse que está de posse de dados muito mais concretos.

No entanto, o presidente da Câmara poderá se livrar do risco de ter os seus sigilos quebrados. A PF sugeriu essa medida ao enviar para o Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de abertura de inquérito. Mas ontem Souza disse que "talvez dispense a quebra de sigilo". O relator do caso no STF, ministro Gilmar Mendes, solicitou à Procuradoria que se manifeste sobre o pedido da PF.

Como procurador-geral da República, cabe a Souza pedir no STF a abertura de inquéritos e ações penais contra autoridades como parlamentares. Mas se as expectativas se confirmarem e Severino renunciar ao cargo o caso será transferido para a Justiça de 1ª Instância. Isso porque, na semana passada, o plenário do STF decidiu que quando uma autoridade deixa o posto ela perde o direito ao chamado foro privilegiado. Ou seja, se for processado, deixa de responder no Supremo.

Na semana passada, após Buani ter apresentado cópia de um cheque de R$ 7,5 mil que afirma ter entregue a Severino, Souza disse que estava sendo confirmada a versão do empresário. "A versão do cidadão (Buani) vai se confirmando", disse o procurador. "O quadro já está quase definido. É mais um indício."



Antonio Fernando de Souza não revelou quem fez a entrega dos documentos contra Severino

Conselho de Ética repele acordão

Izar admite que uma parte dos acusados de receber o mensalão pode ser absolvida

BRASÍLIA - A tentativa de um acordo para poupar ou abrandar penas de deputados acusados de participar do esquema do mensalão, conforme denúncia feita pelo ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ), não encontrará amparo no Conselho de Ética da Câmara, segundo o presidente do órgão, deputado Ricardo Izar (PTB-SP). "Ninguém vai ser poupado. Não vamos aceitar acordo de jeito nenhum. E aqueles que erraram serão punidos", disse.

Segundo o deputado, o Conselho de Ética trabalha de forma acelerada para concluir os trabalhos antes do prazo de 90 dias exigido para que se concluam os processos. De acordo com ele, caso não haja obstáculos, nos próximos 30 dias, uma parte significativa das apurações deve estar próxima da conclusão e, no máximo, em janeiro, o Conselho terá encerrado todo o seu trabalho. Izar disse que ainda não é possível avaliar se as penas impostas aos parlamentares acusados serão equânimes ou se terão um escalonamento de acordo com o crime cometido.

O presidente do Conselho de Ética, no entanto, disse que uma parte dos deputados pode ser absolvida. "Gostaria de esclarecer que temos aí uns quatro ou cinco casos que, se fizerem uma boa defesa e mostrarem que não tiveram participação, eles serão absolvidos."

Izar afirmou também que na reunião da bancada petebista, hoje, irá defender que não sejam retiradas as representações contra os deputados José Dirceu (PT-SP) e Sandro Mabel (PL-GO) feitas ao Conselho. "Se isso acontecer, realmente atrasa todo o processo. Já ouvi todas as testemunhas do José Dirceu e esta semana ouvirei as três últimas do Sandro Mabel. Praticamente, no começo de outubro, terminaríamos todo o processo", informou.

Segundo ele, caso a proposta de Jefferson de retirar a representação contra Dirceu seja aceita pelo partido, ficará aberta a porta para que os deputados acusados sigam o caminho da renúncia de seus mandatos. "Todo o trabalho feito precisaria ser realizado novamente, pois passaria a contar um novo prazo", disse, argumentando, entretanto, que o relatório da CPI dos Correios, que também possuem os nomes de Mabel e Dirceu, deve ser entregue ainda esta semana. "A Corregedoria tem um prazo de cinco sessões para entregar (a lista da CPI). Se não entregarem, eu vou cobrar", complementou.

Apesar de ser integrante do PTB, Izar disse não saber qual é a decisão provável da bancada do partido com relação à proposta de Jefferson. "Na condição de presidente do Conselho de Ética, eu me afastei do dia a dia da bancada e do partido. Vou argumentar que não valeria a pena retirar (as representações) porque, senão, nós vamos perder muito tempo e, com isso, vamos demorar a dar uma resposta para a sociedade brasileira", comentou.

Izar voltou a criticar a concessão de liminares pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a parlamentares petistas acusados de participar do esquema de corrupção. "Acho que o posicionamento do Poder Judiciário foi indevido e inócuo, porque ele vai atrasar o processo em, no máximo, dez dias. Atrasando o processo, é uma pena, porque o Conselho de Ética precisava dar uma satisfação à sociedade", opinou.

Gabeira: Lula infantiliza o povo

Deputado diz que presidente conhecia esquema de corrupção dentro do governo

SÃO PAULO - O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) afirmou ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conhecia o esquema de corrupção montado em seu governo e que as respostas do presidente "infantilizam" o brasileiro. "O presidente Lula sabia, sabe: O presidente Lula está escondido, agarrado no braço do Juscelino (Kubitschek)", ironizou o deputado durante sabatina promovida pelo jornal "Folha de S. Paulo".

Para Gabeira, o processo de impeachment pode ocorrer sem a aclamação popular. "São processos naturais numa democracia", disse, citando os processos contra os ex-presidentes americanos Bill Clinton e Richard Nixon como exemplos. "Não acho que essa variável, da grande manifestação popular, seja decisiva. A decisiva é você, constitucionalmente, chegar à conclusão de que o presidente incorreu num crime e pode ser punido", discorreu, dando um prazo de três a quatro meses para que as investigações nas CPIs dêem embasamento para um parecer dos deputados sobre o impedimento de Lula.

Gabeira criticou a expectativa por parte dos deputados da chamada "prova batom na cueca". "Quando passamos a analisar os fatos e a pensar, nós vemos que eles estão envolvidos sim e, no caso do Severino, era claro, no do (ex-ministro da Casa Civil José) Dirceu era claro, no caso do Lula, no meu modo de ver, também é claro", explicou. Ele adiantou que votará pela cassação de Dirceu e foi aplaudido pela platéia. "Ele (Dirceu) tem uma história política, mas se perdeu no caminho."

O deputado disse que o "comprometimento em manter o poder" fez o PT montar o esquema de compra de votos que "corrompeu e trouxe desolação moral para o parlamento". O agravante seria a "tradição de desprezo pela democracia formal" na história da esquerda. "Sempre foi vista a democracia como instrumento tático, não como visão estratégica." Ele vê com bons olhos as cassações, "mas 20 não vão resolver o processo de limpeza do Congresso", que para Gabeira virá com as eleições em 2006.

Na avaliação do deputado, o brasileiro vai rejeitar "os salvadores da pátria". "O eleitor vai procurar o maridão sem atrativos, mas que garante as contas no final do mês", ilustrou Gabeira, dizendo que devem imperar o "realismo e o pragmatismo". "A mudança rejuvenescedora não aconteceu", avaliou, dizendo ser cedo para declarar apoio a alguém, mas garantindo que não vota em Lula "nunca mais". "A tendência é o eleitor optar pelo pragmatismo, não acreditar nos grandes líderes, mas em gente que saiba realizar os trabalhos elementares."

Lula recebe Severino a portas fechadas

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu ontem, a portas fechadas, sem registro de imagens, o presidente da Câmara, deputado Severino Cavalcanti (PP-PE). Antes mesmo da audiência, no entanto, o Palácio do Planalto já articulava para colocar na cadeira de Severino um nome capaz de dar um mínimo de unidade à Câmara, mesmo que para isso o escolhido não seja do PT.

Durante reunião com cinco ministros na manhã de ontem, o presidente Lula reconheceu que o PT está "fraco" e, por isso, deveria abrir mão da disputa pela presidência da Câmara. Lula defendeu um candidato "institucional", que não atenda a interesses do governo muito menos da oposição. Na avaliação de Lula e ministros próximos, o novo ocupante da cadeira de Severino deve acalmar os ânimos na Casa no atual momento de crise e não ter intenções de caçar bruxas ou fazer ataques ao Planalto.

Severino chegou ao Planalto às 18h15 e entrou pela garagem. Para conversar com Lula, no entanto, teve de esperar pelo menos 45 minutos até que o presidente pudesse recebê-lo. O clima era de constrangimento no Palácio. Assessores fizeram questão de informar que se tratava de encontro institucional de chefes de dois poderes. A reunião durou uma hora. Para conseguir audiência com Lula, Severino e aliados telefonaram para pelo menos quatro interlocutores do presidente. O ministro das Relações Institucionais, Jaques Wagner, o deputado Arlindo Chinaglia, o assessor do gabinete pessoal da Presidência, Gilberto Carvalho, e o ministro da Secretaria Geral, Luiz Dulci, foram procurados.

O presidente Lula tem confidenciado que tem pressa na solução deste impasse e, envergonhado de ter de receber uma pessoa acusada de receber propina, evitou que fosse fotografado. Havia uma preocupação muito grande de que o encontro desse novo ânimo a Severino. "Esse encontro não pode dar gás a Severino", disse uma pessoa próxima a Lula. "Ele tem de deixar logo a Câmara, chega de problemas", completou. Foi por isso que ministros do Planalto telefonaram várias vezes durante o dia para aliados de Severino para saber o motivo do pedido de audiência.

Sucessão - Apesar de o Planalto reconhecer dificuldades para que o PT assuma a presidência da Casa, o líder do partido na Câmara, deputado Henrique Fontana (RS), disse que vai trabalhar para que o partido retorne à presidência da Câmara na eventual renúncia do deputado Severino Cavalcanti (PP-PE). Excluído da Mesa da Câmara desde a derrota do deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), o partido precisa, ainda, segundo Fontana, fazer uma articulação interna para escolher um nome capaz de agregar os votos de outras bancadas e recuperar seu espaço.

PF abre inquérito para apurar envolvimento de Duda Mendonça com drogas

"Lança, lança-perfume... lança"

SALVADOR - A Superintendência da Polícia Federal de Salvador abriu inquérito para apurar o envolvimento do publicitário Duda Mendonça, ex-marketeiro do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, com drogas ilícitas. Duda foi convocado a prestar depoimento na manhã de ontem, mas não compareceu à sede da PF da capital baiana por estar viajando.

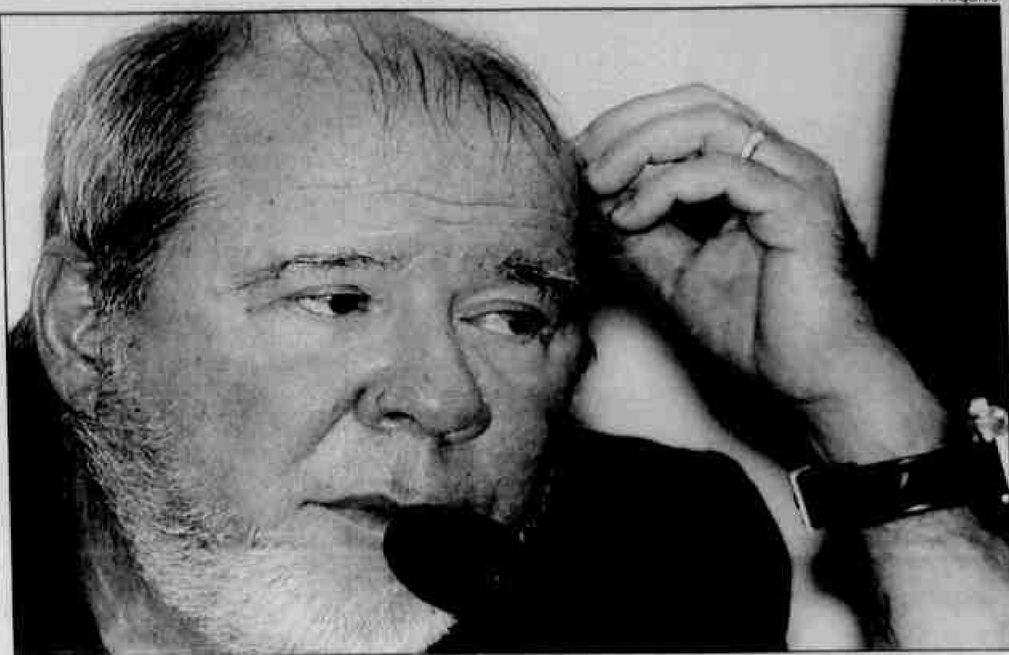
A descoberta da droga foi um lance de sorte: os agentes "atiraram no que viram e acertaram no que não viram". Quatro ampolas de lança-perfume foram encontradas e recolhidas na residência do publicitário, no Edifício Mansão Costa Pinto, situado no Bairro do Corredor da Vitória em Salvador durante a operação de busca e apreensão da PF ocorrida no dia 5 de setembro, quando os agentes coletaram material (computadores, disquetes, CDs, livros contábeis e documentos bancários) relacionados com o inquérito do Supremo Tribunal Federal que apura o desvio de recursos nos Correios. Além da residência do publicitário, a PF também vasculhou o escritório dele, situado no Edifício Oceania, na orla marítima, e o sítio, localizado na região metropolitana de Salvador.

Duda recebeu a intimação, para comparecer à PF, na semana passada, quando depôs, na condição de testemunha, no caso do desvio de recursos dos Correios, onde tentou explicar a movimentação de recursos da conta Dusseldorf, aberta no paraíso fiscal das Bahamas para receber recursos da ordem de R$ 15,5 milhões de trabalhos realizados para o PT na campanha de 2002.

Um dos advogados do publicitário, Hélio Sérgio Santana, compareceu ontem à sede da PF para entregar um requerimento ao delegado Orlando Azevedo, que preside o inquérito das drogas, justificando que Duda não poderia prestar o novo depoimento por estar viajando e pedindo que seja marcada uma nova data. Ao chegar na PF, Santana simulou surpresa ao ser indagado sobre o caso do lança-perfume: "Vim aqui resolver problema pessoal, de viagem" justificou. Depois de passar mais de uma hora trancado com o delegado Azevedo, fugiu dos repórteres pela porta dos fundos da sede da Polícia Federal.

Duda Mendonça não foi encontrado na capital baiana para comentar o caso. Extra-oficialmente sabe-se que o publicitário promoveu uma festa em sua residência na noite do dia anterior à batida da PF. Aparentemente, o lança-perfume foi consumido nesse evento. O publicitário ainda responde em Salvador a um inquérito de crime-ambiental movido pela Procuradoria do Meio Ambiente por suas ligações com rinhas de galo de briga.

Arquivo



PF encontrou frascos de lança-perfume durante apreensões na residência de Duda Mendonça

Escritor paquistanês faz críticas a Lula e ao PT

O escritor paquistanês Tariq Ali demonstrou ontem, no Rio, o desapontamento com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cuja eleição defendeu. Ali classificou como "desastrosa" a experiência do PT no poder. Citando até o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, ele criticou a política econômica conservadora da gestão e, numa comparação com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, deu a entender que Lula errou ao se aproximar das elites em vez de fortalecer as camadas populares com políticas sociais efetivas. Referindo-se à eleição dele como "uma oportunidade perdida", Ali definiu o sentimento diante da crise como "mais tristeza do que raiva".

Radicado na Inglaterra, o escritor paquistanês participou ontem da abertura da 2ª Conferência Internacional América Latina, Brasil e União Européia Ampliada, promovida pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao abrir a palestra, pediu licença para falar do contexto político brasileiro. "Lula era a alternativa e olha o que aconteceu. O que mudou, concretamente, neste País com o governo do PT? Nada", disse, queixando-se pelo fato de o presidente não ter promovido alterações na ordem social e econômica do País.

Entre as críticas mais contundentes, citou Palocci como ex-trotskista e exemplo de ex-radicais de esquerda que defendem "com o mesmo estilo dogmático o neoliberalismo e a ordem internacional". Ali disse ter identificado vários ex-esquerdistas que assumiram posições antagônicas com o mesmo fervor com que defendiam ideais socialistas. "No livro que estou escrevendo, haverá um personagem como Palocci, que pode ser visto em muitos ministérios pelo mundo", afirmou, bem-humorado, na saída.

Um dos intelectuais mais combativos na militância contra a hegemonia norte-americana, autor de livros polêmicos como "Confronto de Fundamentalismos" e "Bush na Babilônia", Ali aproveitou a visita ao Brasil para o lançar "Redenção", primeiro romance político. O livro de 1990, somente agora publicado no Brasil, é uma crítica à esquerda tradicional no qual o personagem principal divide, em São Paulo, um palanque com o "líder operário e candidato presidencial Lula".

Durante a conferência, o escritor lembrou que esteve no Brasil pouco antes das eleições presidenciais, em 2002. Naquela ocasião, segundo ele, alertou que o PT deveria escolher logo no começo da administração federal se promoveria as mudanças pedidas pelo eleitorado ou se se tornaria um instrumento de manutenção da ordem econômica. "Não preciso dizer o que estamos vendo", disse. O escritor demonstrou pessimismo com relação ao futuro da esquerda brasileira, que, na opinião dele, pode ficar 25 anos longe do poder. "Os capitalistas brasileiros estão muito contentes, querem que Lula sangre até morrer porque não têm ninguém para substituí-lo agora. Claro que isso pode mudar e eles serem surpreendidos", disse Ali, referindo-se ao governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso como "destruidor" da economia brasileira.

Auxiliado pelo acadêmico francês e jornalista do "Le Monde Diplomatique" Bernard Cassen, que também participou do evento, Ali descreveu as vitórias eleitorais de Chavez como um exemplo de mobilização do Estado em prol do fortalecimento e integração dos pobres ao processo político, mesmo que isso não signifique alteração imediata da realidade social. Ao contrário de Chávez, na opinião de Ali, Lula errou ao escolher a elite. "É um escândalo o que está acontecendo no Brasil, onde há uma pobreza muito grande e os políticos vivem em zonas de segurança e não sabem como vivem os pobres."

No fim da conferência, Ali e Cassen ressaltaram que são solidários com o que definiram como "fracasso de Lula", uma vez que foram entusiastas da ascensão de um operário ao poder no Brasil. Também participaram da conferência a vice-reitora da Universidade Paris 12, Patricia Pol, o reitor da UFRJ, Aloisio Teixeira, e o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação e presidente do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, Nelson Maculan.

Brasil vive um bom momento, diz Lula

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou ontem o discurso de recepção ao presidente da Áustria, Heinz Fischer, para dizer que o Brasil vive um bom momento. Lula citou dois austríacos que vieram morar no País: a princesa Maria Leopoldina (1797-1826), mulher de D. Pedro I, e o escritor Stefan Zweig (1881-1942), autor do livro 'Brasil, País do Futuro'. "Se ele estivesse aqui concordaria que o Brasil está deixando de ser o país do futuro", afirmou Lula. "Estamos realizando no presente as enormes possibilidades que ele identificou."

Tanto Maria Leopoldina quanto Zweig não tiveram sorte no Brasil. Historiadores relatam que a princesa morreu no parto e sofreu com as traições do marido. Já Zweig, seis meses depois de chegar ao País fugindo do nazismo, foi encontrado morto em sua casa em Petrópolis. O presidente austríaco agradeceu a lembrança de Lula em relação aos conterrâneos e disse que o Mercosul terá a atenção da União Européia, a partir de 2006, quando a Áustria presidir a comunidade. Fischer convidou o presidente brasileiro a visitar Viena em maio. Lula aceitou.

De manhã, no programa de rádio "Café com o Presidente", Lula sugeriu que a crise política não afetou a política externa. "Ao contrário do que dizem alguns pessimistas da política internacional brasileira, acredito que o Brasil nunca esteve em uma situação tão favorável do ponto de vista das suas relações com os países do mundo inteiro", afirmou. O presidente pediu motivação aos diversos setores da sociedade para que o Brasil cumpra as Metas do Milênio, apresentadas pela ONU, que prevê a redução drástica da miséria até 2015. Ele ainda defendeu a ajuda ao Haiti e a países pobres da África.

As duas lutas que se travam

Presidência da Câmara, Presidência da República

Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode alcançar a nossa vã filosofia. Isso deve ter sido dito, escrito e proclamado para definir a situação política (e eleitoral) brasileira, faltando praticamente 1 ano para a eleição geral de 2006. Incluindo a possível candidatura de Lula e os seus possíveis adversários, que ninguém sabe de onde surgirão.

* * *

Antes da crise da corrupção escancarada do PT-PT, existia uma realidade, complementada por duas datas. A realidade: invencibilidade de Lula, reconhecida até pelo candidato mais ostensivo, desde que deixara o Poder, FHC. Apesar do reconhecido e proclamado RETROCESSO DE 80 ANOS EM 8, FHC se julga um ídolo popular.

* * *

As duas datas que poderiam decidir muita coisa: 30 de setembro e 30 de março. No primeiro, que termina dentro de 10 dias, qualquer candidato terá que pertencer a um partido e precisa permanecer nele até o segundo turno da eleição de 2006. Difícil para muita gente, alguns têm de onde sair mas não têm onde entrar.

* * *

30 de março é o prazo definitivo para quem ocupa cargo de nomeação, leia-se ministro de Estado. Os governadores que já foram reeleitos (São Paulo, Pernambuco, Acre, etc.) ou os que não foram reeleitos, mas pretendem queimar etapas (Aecio Neves), também estarão absorvidos por uma palavra chave: d-e-s-i-n-c-o-m-p-a-t-i-b-i-li-z-a-ç-ã-o.

* * *

Agora surge uma nova data, não definida, mas importantíssima: RENÚNCIA de Severino e conseqüente eleição do novo presidente da Câmara. Embora pareça que não haja ligação, ela existe, em política não existe nada solto. Por causa disso, brigam tanto para eleger o substituto de Severino.

* * *

Embora não queira confessar, o PMDB está vivendo um momento de ampla felicidade. Está juntando as 3 datas, analisando-as em conjunto e concluindo todas com enorme satisfação. O PMDB, que tinha 13 candidatos a vice e não queria disputar a presidência, mudou inteiramente. E surge agora com o que chamam internamente de chapa-pura, com 2 candidatos que nem imaginavam. Imaginam agora ou é apenas mais uma jogada de políticos talentosos? Ou habilidosos? Ou realistas? Ou vitoriosos?

* * *

O que os gênios do PMDB chamam de "chapa-pura" é formada por José Alencar, que ainda nem entrou no partido, e Anthony Mateus, que estava pronto para sair. Dizem que até 30 deste mês o atual vice já estará no PMDB, pronto para obter uma promoção, raramente ocorrida no Brasil: de vice digamos eleito para presidente efetivamente eleito.

* * *

Em relação a Anthony Mateus, a situação é mais complexa. Michel Temer, que ganhou mais espaço no partido como porta-voz do ex-governador, garantiu que essa é a chapa predileta do PMDB para 2006. E disse ao ex-governador que falava autorizado por Renan Calheiros e José Sarney.

* * *

E mais: Michel Temer conversava com Anthony Mateus quase como presidente da Câmara, referendado pelos mesmos Renan e Sarney, que dominam tudo, hoje, no PMDB. E a presidência da Câmara só escapará de Temer por um imprevisto acidente de última hora. Desconfiado, não acreditando nos outros, pelo fato de não acreditar em si mesmo, já que não cumpre compromissos, Mateus terá 10 dias que podem abalar o mundo. (Como jamais leu coisa alguma, Mateus não conhece o livro de John Reed, "10 dias que abalaram o mundo". Devia lê-lo, pelo menos uma satisfação).

* * *

PS - De qualquer maneira, estão entrelaçando a presidência da Câmara com a presidência da República. O PT-PT, desbaratado, que palavra, não fará o presidente da Câmara. PSDB e PFL, aliados rivais, preferem candidato do PMDB, um partido nada hostil.

PS 2 - E sendo do PMDB só existe um nome: Michel Temer, mesmo com a desvantagem de ser amigo de Anthony Mateus. Se Temer perder, será por causa disso.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Gordon: Campos fracassou na viagem à URSS

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 20/9/1965:

Roberto Saturnino

■ **Gordon confirma fracasso total de Roberto Campos na URSS**

O embaixador Lincoln Gordon confirmou o fracasso total da missão chefiada pelo ministro Roberto Campos em Moscou, ao reconhecer que a União Soviética não tem condições, no momento, de ajudar o Brasil, porque enfrenta um déficit de cerca de meio bilhão de dólares em seu balanço de pagamentos. O embaixador atribui o fracasso da Missão Roberto Campos a "vários fatores negativos". Disse também que as condições impostas pelas autoridades soviéticas são "muito rigorosas". A URSS, segundo o diplomata norte-americano, não poderá fornecer ao nosso País empréstimos a longo prazo.

■ **TRE fala sobre poder econômico**

Eduardo Bahouth, procurador-geral da Justiça Eleitoral, afirmou à TRIBUNA que apresentará hoje seu parecer à representação do PTB da Guanabara junto ao TRE contra o abuso do poder econômico no processo eleitoral. Ontem não pode adiantar qualquer informação sobre o parecer porque estava lento o processo. Acentuou o procurador-geral que a representação argüida jjpelo PTB carioca tem por objetivo a instalação de um inquérito para apurara existência de corrupção eleitoral "sendo, portanto, um processo investigatório". Disse que o TRE julgará, possivelmente na quarta-feira, sobner a conveniência ou não do inquérito, não tratando no momento, de punir possíveis culpados.

■ **CPI contra decreto de CB**

O deputado Roberto Saturnino, relator da CPI da Hanna, anunciou para fins de outubro a conclusão de seu relatório sobre os trabalhos da Comissão em Brasília, no qual condena a atual política de minérios do governo federal e pede a revogação do último decreto assinado pelo presidente Castelo Branco. Com o esboço do relatório praticamente concluído, o relator aguarda apenas a convocação dos ministros Roberto Campos, Mauro Thibau e Juarez Távora, para, em seguida, enviá-lo oficialmente à presidência da CPIs.

■ **Limitações para aumento**

O Tribunal Regional do Trabalho da Guanabara já tem as limitações determinadas pela Lei 4725 para decidir sobre os dissídios salariais das categorias profissionais que estão na jurisdição da 1ª Região da Justiça Trabalhista. Nenhum aumento de salário poderá ser concedido pelo TRT da Guanabara superior a 35 por cento. As limitações do Tribunal regional da Guanababra foram conhecidas em face da deliberação do Conselho Nacional de Economia, que na sua última reunião decidiu que os salários dos trabalhadores devem sofrer correção de 29,2 por cento.

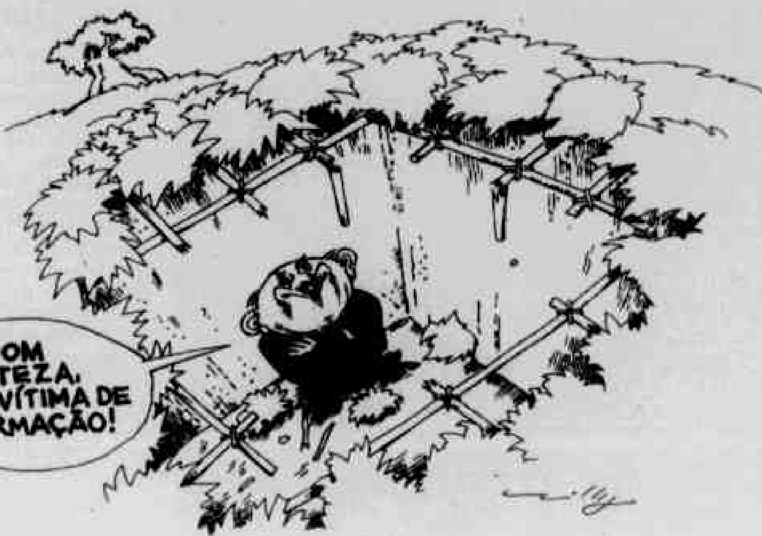
■ **Prisão de Oliveira Brito**

O coronel Joaquim Portela, encarregado do IPM do Iseb, deverá enviar nas próximas horas ofício ao presidente da Câmara Federal, em Brasília, pedindo licença para processar o deputado Oliveiro Brito, que está seriamente envolvido em atividades de corrupção e subversão, durante o exercício dos cargos de ministro da Educação e das Minas e Energia, no Governo de João Goulart. Em seguida, solicitará, através do Comando do I Exército, a prisão preventiva daquele parlamentar. Contra o deputado Oliveira Brito pesam as mais graves acusações, entre as quais a de ter-se beneficiado da diferernça do preço do petróleo estocado, para efeito de majoração por parte do Conselho Nacional do Petróleo, e de estimular a subversão no Iseb e diversos órgãos estudantis, principalmente a UNE e o Caco.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Cheiro da miséria

Paulo Metri

Li no jornal que, anos atrás, a filha de um senador da República casou-se em uma igreja tradicional do Centro do Rio de Janeiro, na qual estiveram presentes expoentes econômicos e políticos da nossa sociedade. O zeloso e amoroso pai pediu à autoridade municipal que, antes do casamento, os indigentes fossem retirados das cercanias da igreja e mandou limpar e "odorizar" a sua entrada.

Este fato bem mostra como a elite busca viver em um gueto de riqueza. Mas, a pobreza insiste em se espalhar, contaminando espaços públicos, inclusive, com seu cheiro, alguns de rara beleza e valor histórico. Os serviços básicos para os ricos estão concentrados em determinadas regiões das cidades. As suas casas e ruas privativas são verdadeiras fortalezas ou "bunkers". Empregam um exército de seguranças, recrutados dentre os próprios pobres, para salvá-los da horda desvalida. O sistema de segurança para esta situação de instabilidade social, ostentação agressiva e irracionalidade humana requer constante aperfeiçoamento e investimento.

Agora, peço para descerem as cortinas do palco mental, onde o senador e sua filha eram imaginados. Retirem esses personagens e, ao levantarem as cortinas, há uma rua da cidade de Oslo como novo cenário. Fui designado, em certa época, para participar de uma missão do governo brasileiro à Noruega, de forma a aprender sobre o funcionamento do setor de petróleo daquele país. Após uma reunião com autoridades locais, seguimos para um prédio próximo para participar de outra reunião, andando pela tal rua do novo cenário.

Em determinado instante, o funcionário norueguês que nos acompanhava mostrou o ministro do petróleo daquele país, andando a pé na outra calçada, de terno e carregando uma mochila de couro pendurada no ombro. Aparentemente, não havia um segurança o seguindo. Andava no meio da multidão como um cidadão comum. Às vezes, cumprimentava um transeunte. Não estava em um carro oficial, cheio de batedores à frente, abrindo caminho, com sirenes ligadas. Não tinha um séquito de assessores no rastro para mostrar sua importância como ministro. Não tinha um popular interrompendo sua caminhada para lhe encher de elogios ou lhe pedir um emprego.

Não é o objetivo deste artigo analisar o que leva duas sociedades a agirem de formas tão diferentes. Quero gastar as poucas linhas que restam em uma reflexão sobre o custo e o benefício de se ser rico no Brasil. A bem da verdade, todos imaginam o benefício de se ser rico e, até, muitos almejam. No entanto, o custo é pouco avaliado.

Este custo não é composto só dos gastos com carros blindados, seguranças, construção de grades e muros, criação de cães protetores, sistemas e equipamentos de segurança, aulas de defesa pessoal e de tiro ao alvo etc. Devem ser incluídos neste custo pagamentos de resgates periódicos a seqüestradores, danos causados por assaltos de sucesso à fortaleza, carro ou escritório, pagamentos a analistas que ajudam pessoas da família que foram seqüestradas a recuperarem-se, aulas sobre compreensão de mentes criminosas, contribuições semivoluntárias, quase extorsões, para agremiações de seguranças ou da vizinhança, gastos com lavagem e "odorização" de ruas e, o que não tem preço, que é a própria vida ou de familiares.

Como todo rico é, por princípio, muito cuidadoso com seus investimentos, deveriam começar a fazer os cálculos sobre a utilidade marginal dos reais ganhos, ou seja, calcular, para os últimos reais adicionados à pilha de ganhos, qual o acréscimo de satisfação e de custos que eles acarretam. O acréscimo de satisfação é mínimo, abstraindo a de se sentir vitorioso por gerar muito lucro.

Quase todos usufrutos importantes podem ser conseguidos com os reais iniciais ganhos no negócio. Entretanto, os custos adicionais serão imensos como já foi descrito. Alem disso, o acúmulo despropositado de lucro irá concentrar tanto a riqueza que, lembrando a teoria da eletricidade, será criada uma "diferença de potencial" ou um diferencial de posses muito grande, que é gerador de "faíscas" e "curtos circuitos" ou assaltos e seqüestros.

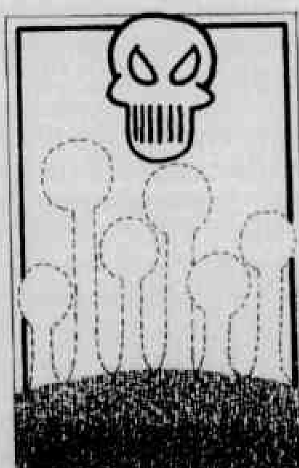
Lembrar que o "lucro muito além do normal" de um empresário, que é de difícil definição, mesmo depois de dividido em várias partes, tem uma utilidade marginal imensa para os trabalhadores que ajudam sua geração.

Paulo Metri é conselheiro do Clube de Engenharia paulometri@yahoo.com.br

Adeus florestas públicas? (fim)

Flávio Garcia

Toma vulto o ultimato do engenheiro e físico José Walter Bautista Vidal, reconhecido como a maior autoridade em todo o mundo, com respeito a processamento bioenergético, alternativo ao petróleo, que em suas palestras por todo o Brasil não se cansa de afirmar, até aos brados: "Quem analisou o Projeto só pode concluir que por trás, ao lado e à frente dessa proposição, persistem os mesmos interesses que levaram à privatização da Vale do Rio Doce. Puro nojo e canalhice! Todos que elaboraram essa praga deveriam cumprir pena de prisão perpétua, por essa negação de brasilidade!"



Marcante e inquestionável, no entanto, o parecer do Instituto de Advogados do Brasil (IAB/RJ), após minuciosa análise de sua Comissão Permanente de Direito Ambiental, ocupando 15 laudas, concluiu: "Tal proposta é inconstitucional, antidemocrática, afronta os princípios federativos, retira o caráter participativo do controle e proteção do meio ambiente, afronta os princípios de controle e transparência dos atos administrativos, agride a ordem econômica e até contraria os princípios que devem nortear a elaboração de normas penais".

Sem maiores exigências de novas abordagens sobre a imprescindibilidade de rejeição desse projeto de lei, já encaminhado ao Senado, PLC 62/2005, para análise e apreciação final, é quase que inacreditavelmente também acompanhado da tal "Urgência Constitucional", onde se espera venha a ser solenemente rejeitado em toda a sua imprensa" do Rio de Janeiro, nos seguintes termos: "Esse projeto não poderia existir, é vergonhoso, repulsivo, traidor, escandaloso, inaceitável e desmoralizante". E, convenhamos, nem poderia ser de outra forma.

Flávio Garcia é engenheiro agrônomo da área de recursos naturais e meio ambiente há 40 anos. Atualmente, é assessor parlamentar na Câmara dos Deputados e no Senado

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Liberdade

Liberdade para o refugiado político Olivério Medina!

Foi preso no dia 24 de agosto de 2005, em plena capital de São Paulo, o colombiano Francisco Antonio Cadena Colazzos, conhecido no Brasil como padre Olivério Medina.

A prisão preventiva foi decretada pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, a pedido do governo da República da Colômbia. A prisão do ex-padre Olivério Medina foi realizada pela Polícia Federal, em cooperação com a Interpol.

Entidades amigas e parlamentares estão revoltados, e solicitam libertação imediata do ex-padre Olivério. E já dizem não à sua extradição para a Colômbia.

Apoiam o movimento de liberdade a Olivério UNE, UBES, UJS, a senadora Heloísa Helena (Psol), a deputada Maninha (PT), o intelectual Plínio Arruda, o vereador Leopoldo Paulinho, de Ribeirão Preto, o deputado federal Ivan Valente e o senador Eduardo Suplicy.

Os amigos de Olivério justificam sua defesa no Brasil: ele é um refugiado político ameaçado de morte em seu país. E tem no Brasil sua situação legalizada e defendia, junto às autoridades brasileiras, uma saída pacífica para o conflito político que há na Colômbia. Ele é um dos defensores da paz com justiça social para o seu povo. Olivério tem residência conhecida, é casado com uma brasileira e tem uma filhinha.

Militante do movimento dos anistiados no Brasil, que é composto de militares e civis, presentes em encontro realizado em Brasília, nos dias 23 e 30/8, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara de Deputados, aderiram a um abaixo-assinado em defesa do ex-padre Olivério e que foi encaminhado para o presidente Luís Inacio Lula da Silva.

O documento teve a assinatura de centenas de militantes e de entidades representativas do povo brasileiro. Entre eles, a de representantes do Fórum de SP, Modac, Namaps-BA, Adnan-BA, Abraspet, Conape, Ama-ABC, FAB-PE, FAB-SP, Ampla-RS, FAB-CE, Associação dos Anistiados de Goiás, UBN-DF.

O amigo do povo brasileiro Olivério Medina está detido na Superintendência da Polícia-SP. Solicitamos aos amigos que enviem e-mails para: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República: mariomamea@fedh.gov.br

Carla Monteiro - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Conheço a história e a atuação do padre Olivério. A prisão preventiva dele foi um equívoco do Ministro Gilmar Mendes. E se ele for extraditado para a Colômbia, seria a sua condenação à morte. O Supremo é o mais alto tribunal do País, é um colegiado que não pode referendar ações individuais como essa. O padre Oliverio é um amigo do Brasil, um lutador da Liberdade e um resistente. Temos que defendê-lo e libertá-lo.

Objetivos

Jornalista. Por favor, depois de tanto estardalhaço, as cassações acabaram? Só Roberto Jefferson perdeu o mandato? E os famosos 18 que perderiam o mandato continuarão na Câmara?

Elmo Rogério de Carvalho - Miguel Pereira (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É uma pergunta oportuníssima. Acho que não ficará em um, mas não deve chegar a 18. Que já seria muito pouco. Mas as CPIs estão com dois objetivos. 1 - Tirar maior partido dos holofotes. 2 - Cansar o mais possível a opinião pública, para que ela diga - "Chega, não aguentamos mais". Estão obtendo os dois objetivos.

Os mesmos

Meu caro Helio. Pelo que leio e vejo, Severino Cavalcanti perderá mesmo a presidência da Câmara e até o mandato. Mas quem virá depois dele? A luta entre os partidos, todos querendo o Poder, não honra nenhum deles. O senhor não concorda?

Alberto Magarino - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não honram mesmo, Magarino. Que briga terrível. Existem bons candidatos, não se pode negar. Mas os partidos são todos iguais, a diferença é apenas da sigla. E quase todos que estão aí serviram à ditadura, excetuados os que não tinham idade. Se tivessem, também serviriam, de forma subserviente. Que República.

Podridão

Ao fim do século IX, 1887, o coronel Cunha Matos, numa fiscalização de rotina no Piauí, constatou desvios de material, mas os políticos da corte amigos dos corruptos os defenderam na tribuna da Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro. O coronel protestou publicamente e foi punido. Tal fato fez Floriano Peixoto, mais tarde o "Marechal de Ferro", em carta ao general João Soares Neiva, referir-se à política nacional como "a podridão que vai por este pobre País" e concluir: "(...) a necessidade da ditadura militar para expurgá-la. Como liberal que sou, não posso querer para meu País o governo da espada, mas não há quem desconheça, e aí estão os exemplos de que é ele que sabe purificar o sangue do corpo social que, como o nosso, está todo corrompido."

Era o prenúncio da crise que derrubaria o Império.

Nilton de Freitas Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)



E agora?

O honrado presidente do STJ, Sr. Vidigal, provavelmente tem plano de saúde que cobre até unha encravada e, pelo resto de sua vida será pago pelos contribuintes e, por isto não teve a menor sensibilidade social quando revogou sentença de um Tribunal Regional e obrigou os usuários de Planos de Saúde a pagarem 26,8% de aumento em suas mensalidades.

Creio mesmo que não o fez por mal, mas apenas por desinformação e por não ter noção do que sejam 26,8% no orçamento apertado de uma família e num País onde a inflação é de 5%.

Mas o pior de tudo foi a pobreza da argumentação em que o Ministro baseou seu despacho: simplesmente aceitou a argumentação da Agência Nacional de Saúde que, sabidamente é um órgão auxiliar dos empresários e jamais emitiu opinião que favorecesse os usuários.

Decisões como essa levam, inexoravelmente, ao caos total na saúde por desespero de quem não consegue pagar e se vê diante da única alternativa que é a inadimplência.

Lívia Rocha Martins - Niterói (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Parciais revelam que Berzoini lidera, mas sem chance de vencer no primeiro turno

Um castigo do PT para Lula

Carlos Chagas

O verdadeiro referendo

BRASÍLIA - Falta um mês para o eleitorado pronunciar-se obrigatoriamente a réspeito da venda de armas e de munições: deve continuar proibida ou voltar a ser liberada? É o primeiro referendo a realizar-se pela Constituição de 1988. A propaganda televisiva e radiofônica já começou, mesmo timidamente. Pequena parcela dos que vão votar já têm opinião formada. Uns sustentam que possuir arma em casa constitui risco capaz de gerar tragédias, em especial com crianças, além de ser ilusão imaginar que o cidadão comum encontra-se preparado para enfrentar o bandido, quando este chegar sem ser anunciado. Do outro lado, existem os que se exasperam ao ver o poder público desarmando o brasileiro honesto e que paga impostos, deixando o criminoso bem armado e mais feliz por saber que não enfrentará resistência quando pular o muro para roubar, estuprar e assassinar.

As duas soluções surgem incompletas e cheias de falhas. Certamente continuarão a proporcionar exemplos de como é difícil viver numa sociedade dominada pelo crime. A consulta popular deveria ser: concorda o eleitor com o estabelecimento, senão da pena de morte, ao menos da prisão perpétua para quantos assaltam e matam impunemente? Deveriam as leis excluir em definitivo da comunidade os que atentam contra a vida e o patrimônio do semelhante?

Não tenham dúvidas quanto ao resultado dessa pergunta que não será feita: mais de 90% colocariam uma cruzinha no quadradinho do "sim".

Ponto de estrangulamento

O calvário do PT não se interrompeu com as eleições internas de ontem, até porque haverá segundo turno, daqui a duas semanas. Importa menos saber quem será o novo presidente do partido, porque partido não há mais. A pergunta que se faz é como o PT enfrentará as urnas do próximo ano ameaçado de ver suas bancadas reduzidas à metade, ou mais, além de não eleger nenhum governador e de perder a presidência.

Na teoria, as previsões poderão mudar, com Lula dando a volta por cima e realizando aquilo que prometeu e não cumpriu desde janeiro de 2003.

A crise por que passa o Partido dos Trabalhadores deve-se à descoberta do mais formidável esquema de roubalheira de dinheiro público jamais registrado na República, mas, também, à perda de identidade entre o que o governo petista faz e o que dele se esperava. Continuou a mesma a política econômica que privilegia banqueiros e especuladores à custa do aumento das dívidas externa e pública e de seus juros. Incharam alguns programas assistencialistas, mas desenvolvimento que é bom para criar empregos, zero. Não dá para acreditar na propaganda oficial que apregoa a existência de três milhões e duzentos mil empregos de carteira assinada. O próprio governo reconhece haver 17 milhões de desempregados. Com o País crescendo a 3,5%, este ano, aumentará o déficit, dada a entrada de um milhão e meio de jovens no mercado de trabalho, a cada doze meses.

É esse o ponto maior de estrangulamento do PT e de seu governo, agora polvilhado de Delúbios, Valérios, Dudas e Waldomiros.

Ainda bem

Claro que não vai dar para o Congresso aprovar a reforma política e a reforma eleitoral até o dia 30. Com isso, ficam valendo para as eleições de 2006 as mesmas regras de 2002. Menos uma, porque em 2003 parlamentares aprovaram a cláusula de barreira, ou de desempenho, incapaz de ser modificada nas próximas duas semanas, como aconteceria no bojo da votação das reformas agora impossíveis. Para funcionar no Congresso, os partidos terão que conquistar, daqui a um ano, 5% dos votos dados para a Câmara Federal, espalhados em pelo menos sete estados. A exigência determinará que continuem funcionando PT, PMDB, PSDB, PFL, PTB e talvez PDT. Pelos ventos que sopram, não preencheriam a cláusula PP, PL, PSB, PPS, PC do B, PV e o vasto número de pequenos cujas siglas vivemos confundindo, pela falta de importância.

Existe uma saída, se vierem a congregar-se numa espécie de federação. Mas precisariam ter um líder e representantes comuns nas comissões técnicas. Numa espécie de vingança macabra, um único automóvel oficial. Se a reforma política fosse aprovada, os índices baixariam de 5% para 2%, um casuísmo destinado a manter as coisas como estão. Só que não dá mais tempo. Nem para as propostas boas e necessárias, nem para esse recuo fisiológico. Ainda bem.

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

BRASÍLIA - O PT anunciou ontem os resultados parciais de suas eleições internas, nas quais houve um "voto de protesto" contra a crise que envolve o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que sequer votou no domingo. O Campo Majoritário, grupo mais fiel ao presidente, surge como virtual vencedor das internas. No entanto, os resultados divulgados ontem projetam segundo turno, pois nenhum dos candidatos obteria mais de 50% nas urnas, após a apuração de 115.317 votos (cerca de 48%).

Até o meio-dia de ontem, Ricardo Berzoini, candidato do Campo Majoritário, havia obtido 41,6% dos votos, seguido pelo esquerdista Valter Pomar, com 16,8%. Em terceiro lugar se encontrava Plínio de Arruda Sampaio, de 75 anos, um dos fundadores do PT e também representante de correntes de esquerda, com 14,9% dos votos. Os outros quatro candidatos somavam, juntos, cerca de 25%.

As eleições foram realizadas em meio a um clima tenso, por culpa das acusações de corrupção que geraram no PT a mais grave crise interna desde sua fundação, em 1980. Reflexo do mal-estar criado pelas denúncias, o número de eleitores do partido foi baixo. Dos 825.449 filiados, a Comissão Eleitoral Nacional do PT calculou que votaram apenas cerca de 248 mil.

O resultado das eleições, apesar da vitória parcial do Campo Majoritário, também reflete uma forte perda de votos dessa composição, que em 2001 havia vencido o pleito com cerca de 70%, ainda no primeiro turno. Segundo os analistas, trata-se de uma espécie de "voto de protesto" contra a corrupção e também contra a política econômica do governo, que deixou de ter apoio unânime no próprio PT.

O previsível segundo turno deverá ser realizado em 9 de outubro. Os candidatos da ala mais radical anunciaram que unirão forças contra Berzoini. Mas, caso não consigam derrotá-lo nas urnas, muitos avaliam a possibilidade de deixar o PT.

As eleições internas apresentaram ainda um novo episódio do cada vez mais claro distanciamento entre Lula e o partido que ajudou a fundar em 1980. O presidente passou o final de semana em sua residência de São Bernardo do Campo, a poucos metros de onde poderia votar nas internas do PT, mas não saiu de casa durante todo o domingo.

"Todos esperavam que Lula votasse, ainda mais em um momento difícil. Não fazê-lo é seu direito, mas é evidente que sua ausência surpreende a muitos que ainda confiam no partido", declarou Markus Sokol, um dos candidatos da ala radical à Presidência do PT. A Comissão Eleitoral Nacional do PT calculou que a apuração dos votos das internas será finalizada entre quinta e sexta-feira.

Arquivo



Até ontem, Ricardo Berzoini, do Campo Majoritário, tinha 41,6%, apurados cerca de 48% dos votos

Vice petista diz que Lula errou

SÃO PAULO - O segundo vice-presidente nacional do PT, Romênio Pereira, afirmou ontem, em São Paulo, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva errou ao não ter votado domingo na eleições internas do partido que definirão a nova direção. "Ele errou em não ter votado porque é fundador do PT e deveria ter dado uma demonstração de carinho com a militância", criticou.

Na avaliação de Pereira, "os governos passam, mas o partido não".

Ele declarou: "Não tem como descolar o Lula do PT e o PT do Lula." Pereira disse que é a primeira vez que o presidente não comparece para votar nas eleições internas da legenda. "Eu espero que ele compareça no segundo turno", destacou.

Para o coordenador do Processo de Eleições Diretas (PED) da sigla, Francisco Campos, o fato de Lula não ter votado não deverá deixar mágoas ou ressentimentos na militância.

"Temos de respeitar a decisão individual do presidente da República." Apesar disso, Campos disse que a expectativa era que Lula comparecesse ao pleito. "Ele é o nosso militante mais ilustre e, pela história que tem com o PT, nos deixaria muito honrados e orgulhosos, se tivesse votado", opinou.

Intelectuais divulgam manifesto e exigem apuração de denúncias

CAMPINAS (SP) - O Campo Majoritário do PT e os dois grandes partidos de oposição, PFL e PSDB, estão unidos na atual crise política pela manutenção de Lula no Palácio do Planalto e do modelo econômico, defendeu o professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp Armando Boito. Temendo que essa união resulte em pizza, um grupo de intelectuais produziu o manifesto 'Pela Investigação Rigorosa da Corrupção', pela punição dos envolvidos e pela democracia, com pouco mais de 160 assinaturas.

O documento será lançado hoje na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) durante um debate sobre a crise política. Um dos organizadores, Boito avisou que pretende criar uma página na internet para ampliar as discussões e as adesões ao manifesto. Depois disso, os autores, um grupo de pelo menos 10 professores da Unicamp, decidirão se o encaminham aos órgãos de Estado.

O manifesto defende que as investigações sejam rigorosas, mesmo que apontem para o Palácio do Planalto. Boito resumiu a crise política em duas posições. Numa delas, apontou, está a equipe do governo, do Campo Majoritário, interessada em bloquear as investigações ou dificultá-las ao máximo. Na outra posição, conforme o professor, estão os dois grandes partidos de oposição, PFL e PSDB, promovendo uma "dosagem oportunista" das investigações, para aproveitá-las ao máximo eleitoralmente, mas sem atingir o Palácio do Planalto nem o Ministério da Fazenda.

Essa unidade em preservar o modelo econômico abre a possibilidade de um acordo entre governo e oposição para que tudo termine em pizza, conforme Boito. "O poder do dinheiro está corrompendo as práticas democráticas", defendeu o professor. Acrescentou que se não houver uma apuração rigorosa, isso continuará se repetindo.

Embora tenha apontado que "o poder do dinheiro está presente em todas as democracias que conhecemos", Boito destacou a "fragilidade" do Brasil, onde se torna necessário restringir essa influência por meio da legislação. "Temos que aplicar o que está aí. Nesse momento, a investigação e a punição são mais importantes que mirabolantes reformas políticas", alegou.

Para Boito, Lula "representa Dom Pedro III por quatro anos". Ele comparou o presidencialismo brasileiro ao Império e condenou a interferência do Executivo no Legislativo. "No ano passado, o Congresso não aprovou nenhum projeto de iniciativa própria, todos eram do Executivo", argumentou.

Insistiu que o manifesto tem como eixo a consolidação e ampliação da democracia. Mesmo que isso signifique o impedimento de Lula.

O documento aponta que a "crise atual revelou os limites da democracia brasileira, e as manobras em curso, que visam poupar os corruptos, podem estreitá-la ainda mais". Exige "que as investigações prossigam até o fim, inclusive aquelas que apontem em direção à Presidência da República e possam redundar na instauração de um processo de impeachment".

Assinado por médicos, sociólogos, cientistas políticos, historiadores, advogados, economistas e professores de universidades públicas, o manifesto defende que "todos os culpados, corruptos e corruptores, devem ser punidos".

A íntegra do manifesto

"Pela investigação rigorosa da corrupção, pela punição dos envolvidos e pela democracia

A crise atual revelou os limites da democracia brasileira, e as manobras em curso, que visam poupar os corruptos, podem estreitá-la ainda mais.

Depois de muitos anos de luta contra uma violenta ditadura militar, chegamos a um regime democrático esquálido, que não rompeu claramente com o passado ditatorial. Sob forma nova, permanecem alguns dos instrumentos espúrios da ditadura, dos quais são exemplos o açambarcamento da função legislativa pelo Executivo, a multiplicação de foros privilegiados para julgar mandatários e burocratas, a ação subterrânea das forças de segurança militarizadas no seio do Estado, a ausência da plena liberdade de organização para os trabalhadores e a prática de tortura e do assassinato pelos órgãos policiais.

Desenvolveram-se também, sem nenhum freio, alguns dos instrumentos pelos quais o poder econômico e as instituições do Estado podem distorcer os mecanismos de expressão da vontade popular, como a intervenção direta dos organismos econômicos internacionais na definição da política econômica do Estado brasileiro, o monopólio exercido por um reduzido número de grandes grupos econômicos sobre os meios de comunicação, o sistema de financiamento de campanhas eleitorais que nada mais é que um sistema para comprar candidatos e candidaturas, a conversão dos votos de deputados e senadores em mercadoria que é negociada quase que à luz do dia com vultosos recursos de origem escusa, a total falta de controle dos representantes pelos supostos representados e a consolidação de um presidencialismo que se parece com o poder imperial. Esse tipo de democracia tem sido útil para preservar o modelo econômico neoliberal, mas não para atender os interesses da maioria da população brasileira.

Depois de conquistarem o voto popular na eleição de 2002, o Governo Lula e o PT, sob a direção do Campo Majoritário, aderiram àquelas práticas. Chegamos a uma situação em que, dentre os grandes partidos políticos, ninguém pode atirar a primeira pedra. Desde que surgiram as denúncias sobre a compra de deputados para que votassem com o governo, o PT e o Governo Lula têm dificultado as investigações, enquanto o PFL e o PSDB agem sob medida com o único objetivo de usar eleitoralmente as denúncias, zelando para que a corrupção praticada por tucanos e pefelistas permaneça ignorada e não apurada.

Há também os interesses econômicos aos quais estão ligados o PFL e o PSDB. Esses partidos sacrificam as investigações quando elas apontam na direção do Ministério da Fazenda, de modo a preservar a política econômica do governo com a qual concordam. Não estão empenhados, de fato, em levar a investigação até o fim e em todas as direções; não estão empenhados em preservar e em ampliar o pouco de democracia política que conquistamos no Brasil. Colher depoimentos espetaculares sem proceder a investigações rigorosas pode ser um caminho para simular que se está investigando e, ao mesmo tempo, viabilizar um grande acordo que salve quase todos - o governo, a oposição liberal e até mesmo os deputados cujos nomes estão na lista de sacadores das contas de Marcos Valério.

É esse acordo contra a democracia que não podemos aceitar! Investigação pela metade e punições meramente protocolares estimularão a continuidade da ação dissolvente do poder econômico sobre a democracia brasileira e reforçarão a autonomia e a presunção de impunidade de parlamentares, de mandatários do poder executivo, de juízes e de burocratas do Estado. Campanhas eleitorais e deputados continuarão sendo comprados, a política continuará sendo meio para o enriquecimento pessoal e a democracia representativa, uma falsa representação da vontade da maioria. Passado o momento espetacular da crise, regressaríamos à normalidade de nossa democracia estiolada pela herança da ditadura, pela corrupção do poder econômico e pela arrogância dos políticos profissionais e dos burocratas.

Exigimos que as investigações prossigam até o fim, inclusive aquelas que apontem em direção à Presidência da República e possam redundar na instauração de um processo de impeachment.

Todos os culpados, corruptos e corruptores, devem ser punidos - inclusive os bancos e empresas, nacionais e estrangeiras, que financiaram essa ultrajante operação de compra de votos e apoio político.

É hora de lutar pela preservação das conquistas democráticas e pela criação e ampliação dos mecanismos de controle popular sobre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A luta contra a corrupção e pela ampliação da democracia é parte da luta contra o modelo econômico neoliberal e pela melhoria das condições de vida da população brasileira.

Governo cria lei para estabelecer pensão aos familiares e sobreviventes de matança na Baixada

Rio vai pagar indenização

Sebastião Nery

Juscelino sabia que ia morrer

SALVADOR - "Três dias antes de morrer, Juscelino viera de sua fazendinha em Luziânia e pernoitara no apartamento do primo Carlos Murilo, em Brasília. Estava triste e deprimido por tantas injustiças e perseguições, e fez a esse seu primo e meu xará a seguinte confissão que, autorizado por ele, agora, pela primeira vez, vou revelar:

'Meu tempo, aqui na terra, está acabado. Tenho o quê, de vida? Mais dois, três ou cinco anos? O que eu mais quero agora é morrer. Não tenho mais idade para esperar. Meu único desejo era ver o Brasil retornar à normalidade democrática. Mas isso vai demorar muito e eu quero ir embora'.

Estava sem dinheiro e tomou 10 mil cruzeiros emprestados. Tendo Ulysses Guimarães e Franco Montoro como companheiros de vôo, viajou para São Paulo e desceu em Guarulhos, porque o aeroporto de Congonhas estava fechado. Ficou hospedado na Casa da Manchete, em São Paulo".

Era o amor

"No dia seguinte, JK despediu-se de Adolfo Bloch, que depois revelava:

'Ele deu-me um abraço tão forte e tão prolongado que parecia estar adivinhando ser aquele o nosso último encontro. E chegou a mostrar-me o bilhete da Vasp, como prova da sua viagem, naquela noitinha, para Brasília'.

E morreu dormindo. Mas, desde a véspera, havia telefonado para seu fiel motorista, Geraldo Ribeiro, pedindo-lhe que fosse a São Paulo buscá-lo de carro, e marcando um encontro no posto de gasolina, quilômetro 2 da Dutra.

Pergunta-se hoje: por que Juscelino estava despistando e escondendo a sua real intenção de não ir para Brasília e sim de retornar ao Rio? Não queria que dona Sarah soubesse? Seria algum encontro amoroso?

E era".

Murilo Melo Filho

Esta é uma das muitas, numerosas histórias contadas pelo veterano jornalista e acadêmico Murilo Melo Filho (nasceu em Natal, com a revolução de 30), com mais de meio século de redações, em seu último livro, "Tempo diferente" (primorosa edição da Topbooks, breve nas livrarias), sobre 20 personalidades da política, da literatura e do jornalismo brasileiro:

"Aqui estão contadas histórias reais e verazes, acontecidas com tantos homens importantes no universo literário e político do País, que viveram num tempo diferente: Getulio, JK, Jânio, Café Filho, Lacerda, Chateaubriand, Tristão de Athayde, Augusto Frederico Schmidt, Carlos Drummond de Andrade, Celso Furtado, Evandro Lins, Austregésilo de Athayde, Guimarães Rosa, Jorge Amado, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Raimundo Faoro, Roberto Marinho, Carlos Castello Branco, Otto Lara Rezende".

Agora que Lula, com a água no queixo, agarra-se à memória de Juscelino como a um toco na água, e na semana em que ele teria feito 103 anos, segunda-feira, dia 12, e a imprensa e sobretudo a televisão quase o esqueceram, é bom relembrar outras histórias contadas pelo depoimento de testemunha de Murilo, no capítulo "JK, do seminarista ao estadista".

Brasília

"Eu era então (em 56) chefe da seção política da TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal de oposição, dirigido por Carlos Lacerda, que movia feroz campanha contra JK. Apesar disso, ele sempre me distinguiu com especial atenção e, na sua segunda viagem a Brasília, me convidou para acompanhá-lo.

Saímos do Rio num Convair da Aerovias Brasil e aterrissamos numa pista improvisada, perto do Catetinho, que tinha sido inaugurado no dia 10 de novembro. Às quatro horas da madrugada do dia seguinte, ainda noite escura, JK já estava de paletó esporte, camisa de gola rolê, chapéu de aba larga, botinas e um rebenque, batendo à porta de nossos quartos, e convidando-nos para irmos com ele visitar as obras de Brasília, naquele imenso descampado:

- Aqui será o Senado, ao lado da Câmara, mais adiante os ministérios. No outro lado, o Supremo e o Palácio do Planalto, onde irei despachar".

O milagre

"Naquela nossa primeira noite em Brasília, após um dia de calor escaldante, os engenheiros estavam na varanda do Catetinho, em torno de uma garrafa de uísque, que era bebido ao natural, isto é, quente, porque em Brasília não havia ainda energia elétrica e, portanto, não havia gelo, que era artigo de luxo. Juscelino, presente, comentou:

- Vocês sabem que eu não gosto de uísque. Mas que uma pedrinha de gelo, aí nos copos, seria muito bom, seria.

Nem bem ele acabou de pronunciar essas palavras, o céu se enfaruscou e uma chuva de granizo despencou sobre aquele planalto, levando os boêmios candangos a aparar as pedras, jogar nos copos e tomar uísque com gelo".

Era o primeiro milagre de Brasília.

Bloch

E este bilhete de Adolfo Bloch a Murilo, já na "Manchete" em Brasília:

"Murillo, aí vai esta lancha para você fazer relações públicas no lago de Brasília. Não faça economia em relações públicas. Nós, os judeus, perdemos o Cristo por falta de relações públicas. E fizemos um mau negócio, porque um homem como aquele não se perde". (Amanhã, histórias de outros.)

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

O governo do Estado do Rio sancionou ontem a Lei 4.598, que concede pensão mensal a um sobrevivente e aos dependentes das vítimas da chacina da Baixada Fluminense. Em 30 de março, 29 pessoas foram assassinadas nos municípios de Nova Iguaçu e Queimados. Onze policiais militares respondem pelo crime. A lei, sancionada pela governadora Rosinha Matheus (PMDB) e publicada ontem no "Diário Oficial", foi aprovada pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) em 6 de setembro com um único voto contrário: o do deputado Flávio Bolsonaro (PP).

Parentes de outros quatro jovens, assassinados por PMs em 2004 ao saírem da casa de espetáculos Via Show, localizada às margens da Via Dutra, em Nova Iguaçu, também foram beneficiados pela medida. Na ocasião da aprovação da lei pelos parlamentares, o governo anunciou que estudava a possibilidade de ampliar o número de pessoas indenizadas.

Arquivo



Vinte e nove pessoas morreram na chacina ocorrida em Nova Iguaçu e em Queimados, em março

O valor máximo da pensão é de três salários mínimos e será paga até a data em que a vítima completaria 65 anos, à exceção do sobrevivente, que receberá em caráter vitalício. Em caso de morte do pensionista antes daquela data, o benefício será cancelado. A Secretaria de Estado de Direitos Humanos vai convocar as pessoas com direito a receber a pensão para que elas se cadastrem na secretaria de Administração e Reestruturação.

Assalto ao BC: seis suspeitos vão para o banco dos réus

FORTALEZA - A Justiça Federal aceitou ontem a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra seis pessoas envolvidas no roubo de R$ 164,7 milhões do Banco Central em Fortaleza, no primeiro fim de semana de agosto. Com a decisão, amanhã tem início o processo, com o interrogatório dos três réus, que será feito pelo juiz Danilo Fontenelle.

Ontem também foram divulgadas imagens de suspeitos, feitas no aeroporto Pinto Martins, embarcando para São Paulo no dia 7 de agosto, ou seja, um dia antes da descoberta do ataque ao BC. Com a divulgação das imagens a polícia tenta capturar o restante da quadrilha. Dos R$ 164,7 milhões roubados foram recuperados apenas 3%. Foi o maior roubo a banco no Brasil e o segundo no mundo.

Dos seis réus, três estão presos desde o dia 11 de agosto, na carceragem da Polícia Federal, no Ceará. Os advogados dos irmãos José Elizomarte e Francisco Dermival Fernandes Vieira, donos da revenda de carros Brilhe Car, deram entrada em novo pedido de habeas-corpus. Desta vez, no Superior Tribunal de Justiça (STJ). O primeiro pedido, feito ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, foi negado.

Também está preso na PF o empresário José Charles Machado de Morais, dono da JE Transportes. Estão foragidos o irmão de Charles, Marcos Rogério Machado de Morais, conhecido como Rogério Cabeção; Antônio Jussivan Alves dos Santos, o Alemão; e Tadeu de Souza Matos, ex-motorista de um outro irmão de Charles.

Cabeção e Alemão são acusados participar, em 1989, de um assalto a uma empresa de segurança privada de Fortaleza e de um outro assalto a uma transportadora de valores em São Paulo. Neste último, também foi utilizado um túnel. Cabeção é apontado pela PF como líder de uma quadrilha do Morro do Macaco, em São Paulo.

De acordo com o diretor da Secretaria da 11ª Vara da Justiça Federal, Agnor Júnior, os réus Alemão e Cabeção são acusados de furto qualificado (pena de dois a oito anos de prisão), formação de quadrilha (um a três anos), uso de documento falsos (dois a seis anos) e lavagem de dinheiro (três a 10 anos). Os irmãos Fernandes e Charles respondem apenas por lavagem de dinheiro.

O homem que usava o falso nome de Paulo Sérgio de Souza não foi denunciado porque a PF ainda não conseguiu descobrir a verdadeira identidade dele. Foi ele quem abriu a empresa de fachada Grama Sintética, localizada na Rua 25 de Março, de onde partiu o túnel de 80 metros utilizado para levar o dinheiro do BC.

O relatório do MPF entregue à Justiça chama a atenção para a alta engenharia empregada na construção do túnel, com suficiente ventilação, demonstrando que alguém especializado comandou os trabalhos. E não descarta a participação de funcionários do BC, "já que o circuito interno nada gravou".

De acordo com o documento, um técnico de eletrônica da empresa que presta serviço ao BC, há 23 anos, informou que o sistema de alarme era dotado de cinco câmeras e de oito a dez sensores de impacto nas paredes externas e teto. Não havia, no entanto, sensores no piso.

Várias equipes - O sucesso no roubo, segundo o MPF, deveu-se ao planejamento, envolvendo várias equipes. Um dos grupos seria responsável pela abertura da falsa empresa, a escavação do túnel e o transporte do dinheiro do cofre. Um outro "braço de apoio" funcionaria dentro do BC fornecendo a planta ou indicativos sobre a base física do cofre. Uma terceira parte da quadrilha teria como função lavar o dinheiro.

Prefeito de Goianésia decreta estado de calamidade pública

BELÉM - O prefeito de Goianésia, no sudeste do Pará, Itamar Cardoso (PL), anunciou ontem que vai decretar estado de calamidade pública no município por causa da destruição e incêndio de nove prédios públicos e 18 veículos oficiais e particulares durante uma manifestação popular que começou no sábado e terminou na madrugada de domingo. O motivo da revolta seria a omissão da polícia na apuração de 15 estupros, um d'eles praticado contra uma professora, morta depois com vários tiros, além do seqüestro de uma criança, na sexta-feira.

Os principais alvos foram a delegacia de polícia, a prefeitura, a residência do prefeito, o quartel da Polícia Militar e as secretarias de obras, educação, saúde e assistência social. Os presos que estavam na delegacia foram todos soltos, inclusive assassinos e traficantes de drogas. Só o hospital foi poupado. Cardoso estava havia nove dias fora de Goianésia, em visita a familiares em Belo Horizonte (MG).

"Não tenho onde despachar, porque roubaram, derrubaram e queimaram tudo. Precisamos de pelo menos R$ 5 milhões para repor os prejuízos e começar vida nova na administração pública", disse Cardoso. Ele tentava ontem, em Belém, ajuda do governador estadual para reconstruir os prédios.

Em entrevista, o prefeito contou que a multidão que invadiu sua residência só não matou seus familiares porque eles fugiram pelos fundos. Os manifestantes destruíram de móveis a eletrodomésticos. "Até as minhas roupas eles levaram. Fiquei só com as do corpo e algumas peças que levei na mala para Belo Horizonte".

Na avaliação da polícia, os atos de vandalismo têm motivação política. De acordo com as primeiras investigações, os líderes do movimento seriam pessoas que fazem oposição ao prefeito. De acordo com a polícia, não havia razão para a revolta. "Os mandantes e executores (dos crimes) já estão presos e vão responder criminalmente pelo que fizeram", disse o secretário de Defesa Social, Manoel Santino.

Por meio de imagens de uma emissora de TV local, a polícia identificou 14 pessoas que estariam envolvidas no protesto, entre elas, o madeireiro Fernando da Serraria. Todos aqueles que foram identificados alegam que estavam na cidade na hora dos acontecimentos, mas negam qualquer participação.

Santino garantiu que a ordem na cidade já foi restabelecida, embora o clima ainda seja tenso. "Os que fizeram isso são bandidos e não pessoas do povo", afirmou o chefe da Polícia Civil, delegado Luís Fernandes. Ele informou que além de 90 homens das polícias civil e militar, o município recebeu um reforço de mais 50 policiais para ajudar na segurança nas ruas da cidade.

Parentes de 14 presos protestaram pela manhã de ontem, acusando a polícia de escolher "bodes expiatórios" entre cinco mil moradores que foram para as ruas durante o quebra-quebra.

Promotor pede habeas-corpus para chimpanzé de zôo na BA

SALVADOR - A Promotoria do Meio Ambiente da Bahia deu entrada ontem, na 9ª Vara Crime de Salvador, em um pedido de habeas-corpus em favor da chimpanzé Suíça, há dez anos "presa" numa jaula do Jardim Zoológico da capital baiana. Assinado pelo promotor Eron Santana, o documento é subscrito por cinco professores de Direito de quatro universidades da cidade, além de representantes de entidades ambientalistas.

O objetivo é transferir Suíça para o santuário de primatas em Sorocaba (SP). Os biólogos do local se comprometeram a receber o chimpanzé. Santana argumenta que o animal tem 99,6% de genes iguais ao do homem, como mostrou a ciência. "É um parente próximo do ser humano, tem capacidade de raciocínio e sensibilidade semelhante, então não pode permanecer presa", disse o promotor.

Santana lembrou que a ação tem semelhança com a estratégia do advogado do comunista Luiz Carlos Prestes na ditadura Getúlio Vargas, que avocou a Lei de Proteção dos Animais para pedir tratamento idêntico ao seu cliente, que sofria torturas na prisão. "Nós estamos usando a defesa dos Direitos Humanos para defender a chimpanzé", observou.

De acordo com o promotor, o macho do casal de

chimpanzés do zôo de Salvador morreu de câncer causado pela depressão. "A fêmea também está sofrendo psicologicamente pela sua condição de prisioneira e é por isso que precisamos libertá-la", disse. O promotor não teme que o caso seja comparado com o do ex-ministro do Trabalho do governo Collor de Mello, Rogério Magri, que ao ser flagrado usando carro oficial para levar sua cadela ao veterinário declarou que o "cachorro era um ser humano". Para Santana, Magri estava certo ao dar socorro ao animal. "O único erro foi ter usado um carro oficial", disse.

IBGE quer aprimorar pesquisa sobre portadores de deficiência

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eduardo Pereira Nunes, defendeu ontem que se façam pesquisas periódicas para a atualização das estatísticas sobre portadores de deficiência no País. Tais levantamentos, argumenta, são fundamentais na elaboração de políticas públicas para os 24,5 milhões de brasileiros com algum tipo de incapacidade ou deficiência visual, mental, auditiva ou física. Atualmente o levantamento é feito durante o Censo, ou seja, a cada década.

"As avaliações não podem ser só a cada dez anos. Precisamos acompanhar mais de perto a situação deles e das políticas públicas", afirmou Nunes, no Rio, durante a abertura do 2º Seminário Regional do Grupo de Washington, instância criada pelas Organização das Nações Unidas (ONU) para aprimorar os métodos estatísticos relacionados à população portadora de deficiência e criar uma metodologia padrão, considerando as diferenças culturais e de língua dos países membros.

Embora o Brasil tenha incluído perguntas sobre deficiência desde o primeiro censo, em 1872, ficou boa parte do século passado sem buscar novos dados, uma interrupção encerrada em 1991. "Ficamos 50 anos sem pesquisa e agora ela é feita de dez em dez anos. As informações que temos ainda são insuficientes. Para avaliarmos as políticas públicas precisamos de informações periódicas", disse, esclarecendo que a principal dificuldade para fazer levantamentos sistemáticos não é orçamentária, mas de qualificação.

"Precisamos de recenseadores que tenham capacidade e sensibilidade para fazer as perguntas", observou, tocando em um ponto destacado pela Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde), órgão vinculado ao governo federal. "A pergunta precisa ser feita de uma maneira que esclareça a população", disse Izabel de Loureiro Maior.

R$ 2,1 milhões apreendidos na Operação Caravelas desaparecem e 59 policiais são afastados

Dinheiro some da sede da PF-RJ

Todo o dinheiro apreendido quinta-feira pela Polícia Federal na Operação Caravelas, que desbaratou uma quadrilha internacional de tráfico que pretendia enviar 1,6 tonelada de cocaína em peças de carne para Portugal, foi roubado da sede da PF no Rio. Cerca de R$ 2,1 milhões em notas de euro, dólar e real sumiram de uma sala-cofre sem sistema interno de câmeras ou sensor de movimento. O superindente em exercício, delegado Roberto Prel, admitiu a participação de policiais federais - 59 foram afastados de suas funções - e a possibilidade de o furto ter sido cometido para desestabilizar a administração.

O dinheiro estava em sacos plásticos nas prateleiras da sala-cofre. Entre a madrugada de domingo e a manhã de ontem, os criminosos foram até o quarto andar, passaram pelo saguão interno (onde fica a entrada da sala-cofre), atravessaram o corredor externo até a porta da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE). Lá, entraram por uma porta de vidro e, munidos de pés-de-cabra, arrombaram duas portas das divisórias internas e o armário do escrivão, onde estava a chave da sala-cofre. Eles levaram 677.230 euros, US$ 63.204 e R$ 21.905.

O roubo indignou policiais que atuaram nas investigações que culminaram na prisão dos nove envolvidos com tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. O chefe da Inteligência e Operações da Coordenadoria de Repressão a Entorpecentes de Brasília, Ronaldo Magalhães, chegava à superintendência por volta das 8h, quando foi alertado por uma escrivã de que a DRE havia sido arrombada.

"Trabalhei por quase dois anos para a prisão dessa quadrilha, fui da euforia ao luto", resumiu. Magalhães comunicou o roubo ao diretor geral da PF, Paulo Lacerda. "A reação dele foi a mesma que a minha, de luto. A Polícia séria está toda de luto. O prejuízo não é para a investigação do tráfico de drogas, mas foi o nome da PF que foi manchado", afirmou. Prel se disse "constrangido".

Erros - Uma sucessão de erros permitiu o furto do dinheiro. A começar pelo fato de o montante não ter sido depositado imediatamente. Magalhães explicou que isso ocorreu porque havia dúvidas quanto à jurisdição do dinheiro apreendido - se deveria ser depositado em nome da 11ª Vara Criminal Federal de Goiânia, onde o inquérito teve origem, ou em nome da 7ª Vara Criminal Federal do Rio de Janeiro.

Prel disse ainda que os policiais da delegacia terão de explicar o motivo de a chave do cofre ter ficado guardada no armário e por que o dinheiro não foi deixado no caixa-forte em que fica armazenada a droga apreendida - onde a segurança supostamente é maior. "Vamos rever os métodos de segurança", afirmou.

Arquivo



A cocaína continua na PF, mas o dinheiro que estava com os traficantes o vento levou

Equipe de Brasília vai apurar o furto

Equipes de Brasília vão apurar o furto de R$ 2,1 milhões em euros, dólares e reais da Polícia Federal do Rio. O superintendente da PF em exercício, delegado Roberto Prel, informou ter alertado as instituições financeiras. Parte das notas havia sido fotocopiada, o que facilitará o trabalho de rastreamento. "Também é um ponto favorável o fato de terem sido apreendidas notas de 500 euros, incomuns no Brasil", afirmou o superintendente.

O procurador da República Gino Liccione, do grupo de Controle Externo da Atividade Policial, instaurou procedimento administrativo para apurar o desaparecimento do dinheiro apreendido na Operação Caravelas. Ele enviou ofício pedindo a lista dos policiais envolvidos na operação.

Os 59 policiais afastados fazem parte das duas equipes que estavam de plantão no fim de semana - dois delegados, dois escrivães e 18 agentes. A mesma medida foi aplicada a toda a equipe da DRE, composta de três delegados, três escrivães e 31 agentes.

Caravelas - A Justiça determinou que o inquérito sobre o tráfico de drogas seja anexado ao processo que já apurava a lavagem de dinheiro, e corre em Goiânia. Hoje outros três presos seriam transferidos para Goiás, aumentando para sete o número de presos naquele Estado. Outros dois saem nesta terça-feira do Rio para Goiânia. Os nomes dos transferidos não foram divulgados para evitar medidas judiciais.

Fórum da Água busca solução para a crise

PEQUIM - A gestão dos recursos hídricos é fundamental para evitar uma crise potencial na produção global de alimentos, de acordo com especialistas mundiais que se reuniram em Pequim para um importante forum internacional que se encerrou no domingo. O encontro da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem (ICID) destacou a urgência de se promover mais atenção e discussões sobre os impactos da gestão dos recursos hídricos sobre a segurança de alimentos e sustentabilidade ambiental, durante a sessão de uma semana do 19º Congresso Internacional e 56º Encontro Executivo Internacional da ICID. Considerando a urgência do diálogo contínuo sobre essas questões, a ICID também reforçou seu empenho em participar do 4º Forum Mundial da Água (WWF) que acontecerá na Cidade do México em março do ano que vem.

"A participação no 4º Forum Mundial da Água é um passo importante na busca de soluções para o desenvolvimento com o devido cuidado para com o ambiente. Estas questões estão entre as mais urgentes enfrentadas pela comunidade internacional atualmente. A população mundial ainda cresce rapidamente e é importante que tomemos medidas apropriadas agora para assegurar a sobrevivência de várias comunidades do mundo", disse M. Gopala Krishnan, secretário-geral da ICID.

"Até 2025, 2,7 bilhões de pessoas, 1/3 da população mundial, estarão enfrentando uma grave falta de água, com a maior parte dessa falta de água ocorrendo no Hemisfério Sul. O próximo Forum Mundial da Água será uma oportunidade importante para compartilhar com uma variedade de participantes os desafios atuais e as ações locais que representam uma parte importante da exploração de soluções inovadoras para essas questões", disse Keizrul bin Abdullah, presidente da ICID.

As discussões em Pequim enfocaram tópicos como o atendimento das necessidades alimentares de mais de 800 milhões de pessoas até 2025, consideradas como subnutridas. Apesar de uma aparente suficiência na produção mundial de alimentos, a desigualdade e o problema de desnutrição nos países menos desenvolvidos continuam a existir, com cerca de 20% da população pobre do mundo morrendo de fome ou subnutrida.

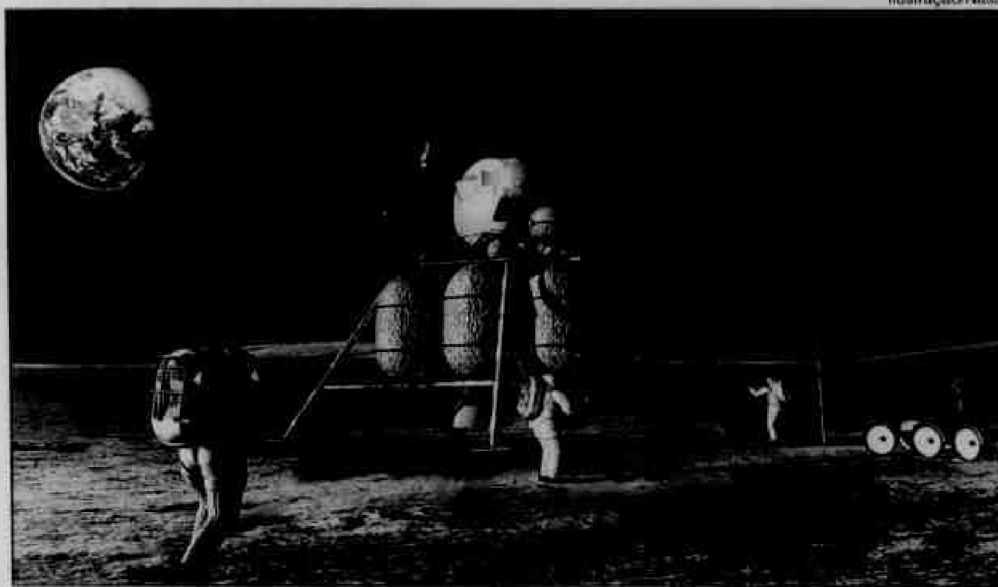
"A produção global de alimentos terá que ser dobrada para alcançar uma segurança alimentar satisfatória para todos. Estamos em uma encruzilhada, a escassez de alimentos devido à falta de uma gestão apropriada dos recursos hídricos representa um desafio importante, 5 milhões de crianças morrem de fome anualmente e, em termos econômicos, os países em desenvolvimento perdem bilhões de dólares em queda de produtividade. No nível global, a capacidade de produzir alimentos não é problema, o desafio é a capacidade de levar os alimentos aos necessitados", disse Abdullah.

O encontro da ICID reuniu especialistas de todo o mundo para enfocar algumas das mais importantes utilizações e aplicações da água. As grandes pressões resultantes do crescimento populacional, das limitadas áreas de terra aráveis e utilizáveis e das demandas de estilos de vida variáveis e esgotamento de recursos tornam as aplicações da terra e a eficiência do uso da água preocupações cruciais para o futuro.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Nasa anuncia que fará viagem tripulada à Lua só em 2018

Ilustração/Nasa



WASHINGTON - A agência espacial americana Nasa anunciou ontem um programa de missões que inclui uma viagem tripulada à Lua para 2018 e a estréia, em cerca de cinco anos, de um novo veículo para substituir as naves espaciais.

O plano para a nova nave de transporte de pessoal e carga para a Estação Espacial Internacional (ISS) estipula até seis viagens por ano à estação orbital "Alfa".

O diretor da Nasa, Michael Griffin, que divulgou os detalhes do novo plano de prospecção lunar, disse que o retorno de astronautas ao satélite da Terra custará cerca de US$ 104 bilhões.

Para esta missão, a agência americana considera o uso de um veículo parecido com a nave mas que, em vez de ir montada sobre o tanque de combustível para os foguetes de propulsão no lançamento, estará localizada no extremo dos foguetes.

Este foi o desenho inicial das missões desde os anos 60 com as séries Mercurio e Apolo.

"Será parecido com o Apolo, mas muito maior", disse Griffin. "Imagine o Apolo com esteróides". Uma missão da série Apolo, a número 11, foi a que levou pela primeira vez seres humanos à Lua, em julho de 1969.

Griffin disse que não acha que os danos causados pelo furacão Katrina no litoral do Golfo do México sejam obstáculo para o ambicioso plano espacial anunciado pelo presidente George W. Bush em 2004.

"O que falamos aqui é do retorno à Lua em 2018", disse o funcionário. Haverá muitos outros furacões e muitos desastres naturais nos Estados Unidos e no mundo nesse período". **(EFE)**

Bandeira russa é erguida no Ártico

MOSCOU - Cientistas russos ergueram ontem a bandeira de seu país sobre um enorme bloco de gelo flutuante a 560 quilômetros do Pólo Norte, onde permanecerão pelo menos 12 meses estudando o clima e outros fenômenos naturais nessa região do planeta.

Às 6h de Brasília, "a expedição Pólo Norte-34 (SP-34) ergueu a bandeira russa em um bloco de gelo de 4 quilômetros de largura por 4 de comprimento, e dali transmitiu o primeiro boletim meteorológico", disse Vladimir Struganski, um dos expedicionários.

No momento em que a bandeira russa foi içada, a base estava no ponto de coordenadas 85 graus 39 minutos de latitude norte e 115 graus 19 minutos longitude oriental, disse Struganski à agência Itar-Tass.

Dias antes, a embarcação científica "Acadêmico Fiodorov" e dois helicópteros descarregaram mais de 400 toneladas de carga vital e equipamentos para construir a base sobre a massa de gelo que navega à deriva no Oceano Glacial Ártico.

Além de vagões-casa, a SP-34 tem laboratórios, geradores elétricos, estações de rádio, despensas, depósitos de combustível, tratores, trenós puxados por cachorros e até uma pista para a aterrissagem de helicópteros.

Esta expedição faz parte de programa estatal executado pelo Instituto do Ártico e a Antártica e o Centro Meteorológico da Rússia, de que também participam empresas e organizações privadas responsáveis de programas comerciais e turísticos na estação polar.

As expedições científicas no litoral russo do Ártico começaram em 1937, e durante os tempos soviéticos foram realizadas 31 missões, a última a SP-31, que terminou em junho de 1991.

Após uma pausa de 12 anos, a Rússia retomou estes estudos em abril de 2003 com a SP-32, que foi integrada por 12 expedicionários. **(EFE)**

Empresa testa pílula múltipla para paciente

JERUSALEM - Uma empresa israelense de biotecnologia está testando uma pílula que conterá em uma mesma cápsula todas os remédios tomados pelo paciente durante o dia, informa hoje o jornal Yediot Aharonot.

Esta cápsula, segundo uma pesquisa desenvolvida pela empresa Intec-Pharma, permitirá a administração lenta e cuidadosa de cada um dos remédios que o paciente precisa tomar, informou a empresa.

Quando a cápsula chega ao estômago ou aos intestinos, libera o medicamento necessário. Isto, segundo a pesquisa, reduzirá a quantidade de ingredientes ativos contida nas diversas pílulas que o paciente ingere, e também os efeitos colaterais do remédio.

Segundo um porta-voz da empresa, a cápsula poderá ser usada no tratamento da Aids, doenças gastrointestinais, Mal de Parkinson, doenças imunológicas e outras. "Isto - acrescentou a fonte - sem contar a vantagem para os idosos, que com a cápsula não serão obrigados a lembrar de tomar diversos remédios separadamente". (EFE)

Vermes da seda voltam do espaço

PEQUIM - Uma colônia de vermes da seda mandada ao espaço pela Agência Espacial da China retornou à Terra nas últimas horas após uma viagem de 18 dias pelo espaço.

Os vermes foram enviados no vigésimo segundo satélite recuperável que a China manda ao espaço para que fossem estudados os processos de transformação do verme em crisálida e a conseqüente produção de seda.

O projeto foi idéia do estudante de primeiro grau de Pequim Li Taotao e, inicialmente, tinha sido enviado à Nasa para que o experimento fosse feito na nave Columbia em sua viagem de fevereiro de 2003.

O acidente dessa aeronave, no qual morreram sete astronautas e numerosos animais que estavam bordo, acabou com o experimento. No entanto, ele foi recuperado por cientistas chineses, que realizaram com sucesso nesta ocasião.

Flores, sementes, arroz e até mesmo esperma de porco foram enviados pelos cientistas chineses ao espaço para que fossem analisadas possíveis mudanças físicas e biológicas da matéria terrestre no cosmos. **(EFE)**

Retomado trabalho de resgate na Antártica

BUENOS AIRES - Foi retomado o trabalho de resgate de um cientista e de um marinheiro argentinos que há dois dias caíram em um profundo fosso na Antártica próximo à base Jubany. Outros três integrantes do grupo que conseguiram escapar da vala foram resgatados no sábado por integrantes de uma vizinha base chilena e estão bem de saúde.

O ministro da Defesa da Argentina, José Pampuro, reconheceu ontem à noite que "há pouca chance" de encontrar com vida o cientista Augusto Thibaud, do Instituto Antártico Argentino, e o suboficial da Marinha Teófilo González, devido, principalmente, à hipotermia, embora ambos estivessem vestidos com roupas adequadas para o frio.

Existe também a possibilidade de que tenham sofrido graves lesões durante a queda, pois a vala tem uma profundidade estimada entre 60 e 90 metros. As péssimas condições meteorológicas dificultam a tarefa de resgate. Até agora não houve nenhum contado com os acidentados, apesar de eles possuírem equipamentos de comunicação.

Orlando Duarte

As maravilhosas histórias do esporte

Sempre disse que o esporte não é só competição, é muitíssimo mais. Serve para recuperar pessoas que têm problemas físicos e, também, para os que têm problemas psicológicos. Tenho visto o esporte recuperar muita gente. O ex-judoca Aurélio Miguel (ouro em Seul, em 1988) só foi praticar para superar um problema de bronquite e fez natação. Está ótimo e é campeão. Quanto menino irascível, precisando moderar seu comportamento, foi salvo pelo esporte? Inúmeros. Quando leio que, em Brasília, há uma menina, de 11 anos, de nome Talita Silva Rodrigues, que joga tênis na Associação dos Servidores do Banco Central e que já tem alguns títulos de campeã e vice neste País, o Brasil, fico encantado. Campeã do Banana Bowl, mostrou a sua capacidade. Talita nasceu sem antebraço e mão esquerdos. Aos 8 anos Talita mostrou desejo de jogar tênis. Seu pai jogou tênis e não colocou obstáculos, animando-a. Hoje ela é conhecida e está cada vez mais animada.

Usa uma técnica especial para superar a deficiência de nascimento. Perguntará o leitor: como é que ela saca? A raquete lança a bola, com o braço direito dá os golpes de esquerda e que, pela sua idade, são bem fortes. Vocês ouvirão falar muito dessa menina. Parabéns ao pai por estimulá-la. O sr. Oséias Rodrigues jogou tênis e superou os obstáculos para sua filha continuar subindo a cada torneio. É a força do esporte, sempre destacado nas competições paraolímpicas. O homem tem condições de superar adversários e problemas físicos. Sempre fico emocionado com a superação de muita gente. Isso serve de estímulo a todos, com problemas físicos ou não.

Veto da Fifa

Fiquei surpreso com o veto da Fifa à participação de Simon e Amarillia, do Brasil e do Paraguai, respectivamente, para o torneio Mundial Sub 17, que está sendo jogado no Peru. Os dois foram considerados fora de forma física. A Fifa está acertadamente rigorosa, quer arbitragens firmes e com decisões dentro das suas recomendações. Assisti a Brasil x Gâmbia e senti isso, apesar de ainda ser mais exigente que o árbitro desse jogo que o Brasil perdeu por 3 a 1. Os africanos são exageradamente violentos. Foram expulsos dois (também dois do Brasil) e poderiam ser expulsos outros. Eles vão às pernas dos adversários com exagerada violência. São imprudentes.

Recuperar a forma

Como Carlos Eugenio Simon e Amarillia estão entre os árbitros do Mundial 2006, eles têm tempo de recuperar sua melhor condição atlética. Por isso mesmo é que acho que a "dupla arbitragem" é uma necessidade do nosso futebol.

A volta da Adidas

Falei aqui da volta da Adidas com força total ao patrocínio do nosso futebol. Falei do ingresso da Adidas no Palmeiras, onde esteve de 80 a 93, depois Hummell, que fica até dezembro deste ano. O contrato da Adidas é de 3 anos e o diretor de marketing, Eduardo Corch, promete uma relação bem valiosa com o Palmeiras. No comentário anterior não foi abordada a importância que tem nesse mercado de artigos esportivos a Kappa, Finta, Puma, Olimpikus... Os árbitros brasileiros usam material da Penalty. O Cruzeiro é contratado da Topper. Esse apoio é importante para o esporte, como já escrevei em outras ocasiões.

Nalbert e Kirally

Nalbert, o do vôlei, ganhou tudo que um esportista pode ganhar em uma modalidade esportiva. Saiu das quadras e foi para a praia e seu sonho é ser campeão nos Jogos Olímpicos de Pequim. Ele sabe que a jornada é longa. Começou e perdeu um jogo para um norte-americano, Kirally, que é considerado pela Federação Internacional de Voleibol como o melhor jogador dessa modalidade no século 20. Kirally foi campeão nas quadras e é campeão na areia. Quanto a ser o melhor do século, sempre teremos discussão sobre os melhores. Ele, contudo, sempre foi um craque. Que o Nalbert o supere são meus votos.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.



Ronaldinho Gaúcho eleito melhor jogador por 80 mil companheiros

LONDRES - O Sindicato Internacional de Jogadores de Futebol (FIFPro) concedeu ontem o prêmio de melhor jogador do ano ao meia Ronaldinho Gaúcho, do Barcelona. Uma grande cerimônia realizada em Londres, que contou com a presença de personalidades alheias ao mundo do esporte, como a atriz Minnie Driver, o cantor Rachel Stevens e a modelo Jerry Hall, serviu para outorgar mais um prêmio a Ronaldinho, que em 2004 foi eleito pela Fifa o melhor jogador do mundo.

Na categoria melhor equipe, que reúne os 11 melhores do planeta em cada posição, apareceram ainda no anúncio da premiação do FIFPro o lateral-direito Cafu e o goleiro Dida, ambos do Milan.

O atacante inglês Wayne Rooney, do Manchester United, foi eleito a maior promessa. A fulgurante aparição deste atleta de 19 anos na equipe, depois de ter sido contratado do Everton, não foi esquecida pelos membros do Sindicato Internacional de Jogadores.

O inglês foi o mais votado entre os 12 jovens aspirantes ao prêmio, entre os quais se encontravam o português Cristiano Ronaldo, do Manchester United e atacante holandês Arjen Robben, do Chelsea.

A FIFPro é uma organização de jogadores profissionais composta por 38 mil atletas pertencentes a outras 40 associações, que entre abril e julho de cada ano escolhem, de forma secreta, os melhores. Gordon Taylor, presidente da Associação dos Jogadores Profissionais, apontou que "não há críticos maiores para os jogadores que os próprios jogadores".

"Ser reconhecido por seus próprios companheiros de todo o mundo é uma honra única. É um prêmio especial para eles", completou Taylor durante a cerimônia de entrega dos prêmios.

Melhor equipe do ano

Goleiro: Dida (Brasil-Milan)
Defesa: Cafu (Brasil-Milan), Alessandro Nesta (Itália-Milan), John Terry (Inglaterra-Chelsea), Paolo Maldini (Itália-Milan)
Meias: Ronaldinho Gaúcho (Brasil-Barcelona), Frank Lampard (Inglaterra-Chelsea), Claude Makelele (França-Chelsea), Zinedine Zidane (França-Real Madrid)
Atacantes: Samuel Eto'o (Camarões-Barcelona) e Andrej Shevchenko (Ucrânia-Milan).

Presidente da FIA não acredita em campeonato paralelo à F-1

XANGAI (China) - Max Mosley, presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), mostrou seu ceticismo sobre a possibilidade da criação, no futuro, de um novo campeonato mundial paralelo à Fórmula 1, por causa das dificuldades econômicas, principalmente.

"Atualmente, uma nova competição que pudesse competir com a Fórmula 1 é pouco provável, devido ao grande investimento que uma competição assim requer", disse Mosley.

Por causa dessa exigência financeira, segundo o presidente da FIA, "cada vez é mais improvável que exista um novo circuito mundial como o da Fórmula 1, não sei de onde os construtores poderiam tirar o dinheiro".

A ameaça de uma ruptura no mundo da Fórmula 1 surgiu no início deste ano, quando um grupo de cinco fabricantes - com o apoio de nove das dez escuderias - anunciou que abandonariam a disciplina da FIA se não tivessem maior participação no lucro comercial da competição.

O máximo dirigente do automobilismo mundial, que está em Xangai promovendo o Grande Prêmio da China, que acontecerá em 16 de outubro, disse também que uma nova competição não poderia disputar com a atual. "Para um piloto, disputar em uma nova competição não seria o mesmo. Todos querem vencer o Campeonato Mundial de Fórmula 1, por sua história", disse.

No entanto, Mosley defendeu a idéia da nova A1 Grand Prix, uma nova competição automobilística parecida com a Fórmula 1, e que pretende ser uma espécie de "Copa" do automobilismo. A A1 Grand Prix conta com a participação de 23 equipes, cada uma representando um país, terá um carro conduzido por um piloto local, e começará neste fim de semana no circuito inglês de Brands Hatch.

"A idéia que existam times nacionais me parece uma idéia nova e muito interessante. Acho e espero que tenha muito êxito no futuro", disse Mosley. **(EFE)**

EFE



Mecânicos da McLaren preparam o box para montar os dois carros que irão correr no próximo domingo

Trazer a F-1 é uma operação de guerra

SÃO PAULO - É provável que parte das pessoas que forem torcer pela Ferrari e seus pilotos, Michael Schumacher e Rubens Barrichello, já no primeiro treino do GP Brasil, na sexta-feira, não imagine a verdadeira operação de guerra exigida da equipe para colocá-los em condições de disputar a prova. A expressão não é nova: "Os deslocamentos da Fórmula 1 equivalem à movimentação de um exército."

Ontem, no autódromo de Interlagos, os integrantes da maioria das 10 equipes da competição trabalhava para aprontar suas armas. "Trouxemos para cá cerca de 37 toneladas de equipamentos", disse o responsável pela logística da Ferrari, Stefano Ballarini.

Flavio Briatore, diretor da Renault, costuma dizer que um piloto de Fórmula 1 é o funcionário final da linha de montagem da escuderia. "Antes de chegar nele, 800 outras pessoas já deram a sua contribuição na montagem do carro e de toda a estrutura necessária para disputar o campeonato", fala o italiano.

Os dias que antecedem a realização de um GP, como nesta segunda, são mais reveladores dessa intensa atividade que antecipa o evento, bem como depois, quando tudo deve ser transferido para outro país. "O nosso material vem acomodado em mais ou menos 60 caixas, de todas as medidas", explica Ballarini.

Essas caixas assumem dimensões, por vezes, desproporcionais, com 4 ou 5 metros de extensão. "Esse é um dos problemas de transportamos tudo para São Paulo, a questão nem é tanto o peso, mas o volume", diz Tamas Rohonyi, da Interpro, empresa que promove e organiza o GP Brasil há 25 anos. Foi por isso que sábado decolou de Munique um avião jumbo com os equipamentos apenas da Ferrari, Toyota e Minardi. A aeronave até que poderia carregar mais peso, mas não havia mais espaço, por conta dos volumes elevados. "Claro que isso reflete nos nossos custos", comenta Rohonyi.

"Temos 3 carros semi-prontos, pré-montados e nas caixas tudo o que precisamos, como os computadores, painéis, rodas", explica Ballarini. Na sua mão, uma longa lista. "Cada item deve bater com o que expedimos na Itália." Se alguma coisa falhar, dispor de agilidade para suprir a necessidade é vital. "Somos capazes até de produzir alguma peça em Maranello e enviá-la para cá", diz Ballarini, com 15 anos de experiência na área. Foi o que aconteceu no GP de Bahrein, este ano.

Problemas com o câmbio do novo carro, F2005, de Rubinho, levaram a equipe a construir uma nova transmissão e expedi-la para o circuito árabe. No dia seguinte estava lá.

"Nosso efetivo, de funcionários operativos, é de 72 profissionais", informa Gianfranco Fantuzzi, da logística da Toyota. Nada menos de 39 toneladas de equipamentos foram embarcadas na Alemanha, sede do time japonês, para o GP Brasil. Como quase todos na Fórmula 1, Fantuzzi é proibido de conversar com a imprensa. As organizações mais eficientes da Fórmula 1 enviam para as corridas entre 70 e 80 integrantes. "São necessários 2 dias para receber o material e deixá-lo em condições de ser usado nos treinos e corrida", explica Ballarini.

Romário treina e deve jogar na quinta

Romário participou do treino de ontem do Vasco, em São Januário, mas vai diminuir a carga de trabalho. Por determinação médica, ele está proibido de fazer esforço semelhante ao do jogo-treino contra o Macaé, realizado na quinta-feira passada. Na ocasião, ele atuou os 110 minutos - a partida teve até prorrogação - e, como conseqüência, sentiu dores musculares e desfalcou o time na derrota para o São Paulo, domingo, no Morumbi.

Ontem, por exemplo, Romário só disputou 45 minutos de outro jogo-treino. Depois, foi poupado. Os médicos do clube acreditam que o atacante enfrentará a Ponte Preta, quinta-feira, no Rio. "Quando não aparece em São Januário, ele faz ginástica e hidromassagem em casa", declarou o vice-presidente médico do Vasco, Pedro Valente.

Botafogo - A ordem no Botafogo é pensar alto. A sete pontos do líder Internacional, a equipe carioca ainda sonha em conquistar o título do Campeonato Brasileiro. O técnico Celso Roth confia na capacidade do elenco e acha que o time pode surpreender e progredir até o fim da competição.

"A distância para o primeiro colocado não é grande. Em um campeonato tão equilibrado, nada nos impede de chegar ao topo da tabela. Mas o Botafogo tem que pensar gradativamente", declarou o treinador, feliz com a atuação do time na vitória sobre o Goiás, por 3 a 1, no domingo.

Sobre o Atlético-PR, adversário de quinta-feira, em Curitiba, o técnico do Botafogo é cauteloso. "Jogo complicado. É uma grande equipe, merece respeito. Mas claro que o nosso objetivo é conquistar os três pontos, apesar das dificuldades", avisou Celso Roth.

Fluminense - O técnico Abel Braga saiu em defesa do meia Petkovic, que perdeu um pênalti no empate sem gols do Fluminense contra o Coritiba, no domingo, fora de casa. Isso contribuiu para que o clube carioca perdesse a liderança no Campeonato Brasileiro.

Segundo Abel, Petkovic continuará sendo o cobrador oficial de pênalti do Fluminense. "O mérito foi do adversário. Ele bateu forte, no canto, mas goleiro do Coritiba fez defesa excepcional", disse o treinador, que terá quatro desfalques no clássico de amanhã, contra o Flamengo, em Volta Redonda.

O zagueiro Gabriel Santos, o lateral-esquerdo Juan, o volante Arouca e o atacante Beto foram punidos com o terceiro cartão amarelo e vão cumprir suspensão automática. O técnico do Fluminense escolhe no treino desta terça, nas Laranjeiras, quem serão os substitutos.

Flamengo - O atacante paraguaio César Ramirez viveu um dia de ídolo na Gávea. Recém-chegado ao Flamengo, ele teve seu nome gritado por alguns torcedores que assistiam ao treino do time para o clássico de amanhã, contra o Fluminense.

Indagado sobre o duelo com o também estrangeiro Petkovic, do Fluminense, o atacante paraguaio do Flamengo emendou de primeira: "Vai dar El Tigre", disse César Ramirez, citando seu apelido.

César Ramirez gostou de sua estréia no Flamengo. Contra o São Caetano, no sábado, ele fez um gol e sofreu um pênalti na vitória por 2 a 0. E ficou emocionado com o carinho da torcida flamenguista. "Sei das minhas qualidades e espero me firmar aqui", disse o atacante.

Estudo do Dieese alerta que 1,623 milhão de pessoas entre 16 e 24 anos estão sem emprego

Desemprego assola os jovens

SÃO PAULO - Levantamento divulgado ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) mostra que o desemprego entre os jovens com faixa etária entre 16 e 24 anos, em 2004, atingiu 1,623 milhão de pessoas em seis regiões metropolitanas. Segundo o estudo "Juventude: Diversidades e Desafios no Mercado de Trabalho Metropolitano", o número representou 46,4% do total de pessoas sem emprego acima de 16 anos, que era de 3,498 milhões em uma População Economicamente Ativa (PEA) de 18,246 milhões das regiões metropolitanas de São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Recife (PE) e Salvador (BA), além do Distrito Federal.

Na avaliação do Dieese, o "baixo crescimento" da atividade econômica nacional nos últimos anos tem efeito importante ao limitar o ritmo de criação de emprego, prejudicando todos os trabalhadores. Para os jovens, as dificuldades são ainda maiores. Diante desse quadro de escassez de oportunidades de emprego, o estudo apontou que essa parcela da população sente-se em desvantagem na disputa por um posto de trabalho, pela menor experiência que apresenta, e que o desemprego juvenil chega a ser quase duas vezes superior ao verificado para o total da população acima de 16 anos.

De acordo com o Dieese, a situação mais preocupante é a da região metropolitana de Salvador, com 42,8% dos jovens entre 16 e 24 anos sem emprego. Em seguida, apareceram Recife (41,7%), o Distrito Federal (36,7%) e São Paulo (32,6%), Belo Horizonte (30,3%) e Porto Alegre (29,3%).

Na faixa etária acima dos 16 anos, a região de Salvador apareceu com taxa de desemprego de 25,3% e foi seguida por Recife (23,1%), Distrito Federal (21,5%), São Paulo (18,1%), Belo Horizonte (17,3%) e Porto Alegre (15,6%).

Metalúrgicos vão à Justiça contra cobrança de IR no abono de férias

SÃO PAULO - O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Mogi e Região e a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, ligados à Força Sindical, protocolaram ontem, na Justiça Federal de São Paulo, uma Ação Civil Pública contra a União para impedir o desconto do Imposto de Renda (IR) sobre o abono de férias (correspondente à venda de 10 dias de férias pelo trabalhador).

De acordo com nota distribuída pelo sindicato, decisões recentes do Superior Tribunal de Justiça (STJ) têm dado ganho de causa aos trabalhadores que reclamam da cobrança, já que, no entendimento da Justiça, abono não é salário e, portanto, sobre ele não deve incidir IR. Segundo o sindicato, a Súmula 125 do STJ diz que "o pagamento, ao empregado, das férias não gozadas, em dinheiro, por necessidade do serviço, não constitui renda porque é pagamento como compensação pelo não-lazer".

Para o presidente do sindicato, Eleno Bezerra, a ação do sindicato, se vitoriosa, deverá beneficiar cerca de 700 mil metalúrgicos no Estado de São Paulo e poderá ser estendida a trabalhadores de todo o País. "A expectativa é que asseguremos agora uma liminar suspendendo imediatamente, para os trabalhadores que saírem de férias, a cobrança de IR sobre os 10 dias de férias vendidos pelo trabalhador. Sabemos que já houve várias ações vitoriosas em primeira instância, nas quais a Receita Federal recorreu e os trabalhadores novamente ganharam em segunda instância. Acreditamos, portanto, que teremos sucesso e êxito nesta ação", afirmou.

"Tendo sucesso na ação, deveremos ingressar com outra ação pedindo a restituição do valor cobrado daqueles trabalhadores que saíram de férias e tiveram o IR cobrado. Nesse caso, ingressaremos com ação em Brasília, beneficiando todos os metalúrgicos da Força Sindical no País", acrescentou. Segundo Bezerra, a Justiça deve definir até o fim desta semana se concederá ou não liminar suspendendo a cobrança de IR sobre o abono de férias dos trabalhadores.

GM põe 420 funcionários em licença remunerada

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A General Motors decidiu colocar 420 metalúrgicos da fábrica de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, em licença remunerada de 10 dias, a partir de hoje. Na semana passada, a empresa anunciou que tem 600 trabalhadores excedentes na unidade, onde o setor de fundição foi transferido e a produção dos modelos S10 e Blazer, desacelerada.

Desde a semana passada, os metalúrgicos realizaram três assembléias e decidiram "reagir com paralisações", caso a empresa faça redução no quadro de funcionários. Em uma reunião realizada na manhã de ontem entre sindicalistas e representantes da GM, foram escolhidos para a licença os trabalhadores que tem contrato por prazo determinado. Dos 420, 190 já estavam em férias coletivas desde a semana passada.

A GM não descartou, no entanto, as dispensas e agendou uma nova reunião com os sindicalistas para quinta-feira. De acordo com o sindicato, os trabalhadores continuam em estado de greve. "Ganhamos um fôlego para continuar a mobilização. A empresa insiste nas demissões e vamos até o fim para evitar as dispensas", disse o presidente do sindicato, Luiz Carlos Prates. Os metalúrgicos se reúnem novamente na quinta-feira na sede do sindicato.

Ainda de acordo com o sindicato, a produção das picapes S10 para hoje e todos os trabalhadores serão dispensados. Com isso, 88 carros deixam de ser produzidos por dia.

Dívida federal em títulos chega a R$ 920,7 bilhões

BRASÍLIA - Indiferente à crise política, o Tesouro Nacional voltou a colocar títulos públicos com tranqüilidade no mercado financeiro nas últimas semanas. "Temos visto que o mercado financeiro está muito dissociado da crise. Não temos tido problema em cumprir o planejado no mês. Os leilões de títulos públicos estão dentro da normalidade e com boa demanda", afirmou o coordenador da Dívida Pública, Paulo Valle. Ele informou ontem um aumento de 0,6%, em agosto, no total da dívida federal em títulos. Ela atingiu R$ 920,79 bilhões, ante R$ 915,67 bilhões em julho.

O nervosismo dos investidores com a crise dificultou as emissões de títulos no final de julho e nas duas primeiras semanas de agosto, exigindo uma atitude mais cautelosa do Tesouro nos leilões. Mas, segundo Valle, a partir dali o mercado passou a separar a crise política da economia e os leilões voltaram à normalidade. Apesar disso, o governo não conseguiu cumprir a meta de lançar títulos no valor de R$ 35 bilhões no mês passado. As emissões novas somaram R$ 27,88 bilhões, valor menor que os R$ 35,7 bilhões de resgates.

Esse movimento, porém, não foi suficiente para reverter a trajetória de crescimento da dívida interna, que vem sendo provocada principalmente pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em nível elevado - no mês passado, a Selic estava em 19,75% ao ano. Como mais da metade da dívida tem sua remuneração determinada por essa taxa, a dívida teve forte crescimento nos últimos meses. Mas, se não impediram a elevação da dívida, os resgates pelo menos contribuíram para desacelerar sua expansão, que no ano já chega a R$ 110,53 bilhões, ou um acréscimo de 13,64% em relação ao saldo existente em dezembro.

Apesar desse crescimento, o governo conseguiu melhorar o perfil da dívida em agosto. A participação dos títulos com rendimento determinado pela Selic ficou em 55,85% do total, o equivalente a R$ 514,22 bilhões. O nível ainda é considerado muito elevado, mas caiu em relação a julho, quando a participação desses papéis era de 57,32%

Por ser sensível às variações da taxa Selic, o governo pretende reduzir a participação desses títulos no endividamento total. Considerando o estoque atual desses papéis, a redução de 0,25 ponto percentual nos juros, promovida pelo Banco Central na semana passada, vai representar, se mantida em 12 meses, uma economia de pagamento de juros da ordem de R$ 2,9 bilhões. Se a taxa voltar a cair, a economia será ainda maior.

Depois de recuar em julho, a participação dos títulos prefixados subiu, passando de 22,37% para 23,87% do total da dívida, o maior nível da série histórica do Tesouro. Em valor, os prefixados atingiram no mês passado R$ 219,79 bilhões. A participação desse tipo de papel, considerado mais favorável à administração da dívida, por ter sua remuneração determinada no momento da emissão, está dentro do planejado pelo Tesouro, que pretende levar a participação dos prefixados para até 30% do total de títulos públicos neste ano, no melhor dos cenários com que vem trabalhando. Já os títulos vinculados à variação do dólar chegaram em agosto ao menor índice da série: 4,11%, contra 4,15% no mês anterior. Isso significa que a dívida brasileira está ainda menos vulnerável aos humores da taxa de câmbio.

Trocar vale por dinheiro é ilegal

Agora é lei. Empresas que substituírem vale-transporte por dinheiro estarão agindo na ilegalidade. A Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região, que condenou uma instituição financeira por pagar em dinheiro o benefício.

O ministro José Augusto Delgado, do STJ, argumentou que não se pode saber se a verba foi realmente utilizada no transporte. Ele citou o artigo 5º do Decreto 95.247/87, que afirma: "É vedado ao empregador substituir o vale-transporte por antecipação em dinheiro ou qualquer outra forma de pagamento, ressalvado o caso de insuficiência de estoque de vale-transporte".

Vale transporte: um benefício para o trabalhador brasileiro

A decisão do STJ vale de alerta, de acordo com o artigo 2º do mesmo decreto, "o vale-transporte constitui benefício que o empregador antecipa ao trabalhador para a utilização efetiva em despesa de deslocamentos de residência-trabalho e vice-versa". Mesmo que os empregados decidam receber o benefício em dinheiro, como foi no caso do banco, a troca é ilegal.

O vale transporte pago em dinheiro acaba gerando incidência de impostos

"É um risco para as empresas, um risco fiscal. E nem é bom também para o trabalhador. Se alguém estiver fazendo isto, é bom refletir. As empresas têm de seguir o que está na Lei", adverte o diretor de Comunicação e Marketing da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor), João Augusto Monteiro.

Por lei, o vale-transporte não pode ser incorporado ao salário, não constitui base de incidência de contribuição previdenciária ou do FGTS e não configura rendimento tributável. Tudo isto vai por terra se as empresas derem o vale em dinheiro. "O vale-transporte é uma conquista extraordinária para o trabalhador e deve ser preservado", afirma Monteiro.

O diretor da Fetranspor lembra que o benefício surgiu em uma época altamente inflacionária no País. O salário do trabalhador era corroído pela inflação e o salário não conseguia acompanhar o custo de vida. Com o vale-transporte, as pessoas tiveram garantido o seu direito de ir e vir e de trabalhar.

Atualmente, aproximadamente 60 mil empresas no município do Rio de Janeiro já fornecem o vale-transporte aos funcionários. O benefício atinge cerca de 600 mil pessoas. O interesse aumenta cada vez mais, principalmente por conta do RioCard, que deu mais segurança a empregadores e empregados.

Arquivo



O ministro Delgado adverte que "é vedado ao empregador substituir o vale-transporte por antecipação em dinheiro ou qualquer outra forma de pagamento, ressalvado o caso de insuficiência de estoque de vale-transporte"

Através de um clique, o benefício chega a todos

Para adquirir o vale-transporte basta acessar o site www.vt.fetranspor.com.br e seguir os passos indicados na própria página ou seguir o passo-a-passo abaixo:

1 - Cadastro do comprador: Somente usuários cadastrados podem efetuar a compra. Selecione no menu superior da tela, "Cadastro". Em seguida escolha "Pessoa física" ou "Pessoa jurídica", conforme o caso. Preencha os dados solicitados e clique em "Confirmar".

2 - Acesso ao sistema: Volte à página inicial, faça o acesso ao sistema, informando no menu superior o número do CPF ou CNPJ ou CEI, e a senha de acesso, escolhida no cadastramento.

3 - Cadastro dos usuários: Permite identificar usuários que vão utilizar o cartão e a cidade onde efetuarão a carga de créditos, além de gerenciar o crédito a ser adquirido para cada um. Selecione "Usuários" no menu superior e escolha a página "Usuário - incluir por digitação" para digitar as informações diretamente através da internet ou "Usuário - por arquivo", se tiver dados pré-formatados.

4 - Solicitação de créditos e de cartões: Selecione o item "Pedido" no menu superior. Escolha uma das opções: por "Digitação", por "Geração automática" ou por "Importação de arquivos" e preencha os campos. Os dados pedidos são matrícula (número seqüencial usado para identificação do usuário) e valor da carga. Se houver solicitação de novo cartão, selecione o tipo de entrega (domiciliar ou bancária). Um pedido pode ser registrado e alterado enquanto o boleto de pagamento não for emitido. O prazo para a confecção de um cartão é de sete dias úteis a partir da data do pagamento. Para liberação de créditos, sem emissão de novo cartão, o prazo é de cinco dias úteis.

5 - Pagamento do pedido: Ainda na tela de "Gerenciamento de pedidos" clique no ícone impressora, sob a coluna "Boleto". Imprima o boleto e efetue o pagamento em qualquer agência bancária ou pela própria internet.

6 - Emissão do recibo: Para retirar os cartões na agência solicitada ou recebê-los em domicílio, o comprador deverá emitir o "Recibo de entrega de cartões solicitados via internet", na opção "Pedidos", clicando no ícone de impressão referente ao pedido em questão. Esta opção só estará disponível após o pagamento do boleto.

7 - Desbloqueio dos créditos: É obrigatório o desbloqueio para todos os novos cartões solicitados pelo comprador, pois implicará na retenção do crédito solicitado até que a liberação seja efetuada. A liberação dos créditos é efetuada na opção "Desbloquear cartões" do menu "Cartões". Os créditos relacionados estarão disponíveis no máximo em 48 horas. Uma facilidade para o empregador e para o usuário.

Total de cheques sem fundos atinge maior nível para agosto desde 1995

Calote cresce na praça

SÃO PAULO - A quantidade de cheques devolvidos por falta de fundos cresceu 20,1% em agosto, na comparação com o mesmo período de 2004, de acordo com estudo divulgado ontem pela Equifax. No período, foi constatada a devolução de 3.405.514 cheques, o que representou aproximadamente 570 mil a mais do que o verificado em agosto do ano passado (2.835.654 cheques) e o maior volume para o mesmo período em toda série histórica - iniciada em 1995 - da empresa de análise de crédito. Em relação a julho de 2005, houve também crescimento, de 7%.

Conforme interpretação da Equifax, os números demonstram que uma forte tendência de alta verificada em junho, que havia diminuído em julho, voltou em agosto. A empresa destacou que as causas, do ponto de vista macroeconômico, estão na desaceleração da atividade econômica, na estagnação da remuneração dos trabalhadores e na trajetória ascendente das "elevadíssimas" taxas de juros reais praticadas no País.

Em relação à comparação entre os meses de agosto e julho de 2005, a Equifax salientou que o crescimento verificado é "importante", porque em agosto normalmente há uma redução das devoluções na comparação com julho. Para a assessoria econômica da companhia, o final das férias teria estimulado um comportamento mais prudente do consumidor.

Títulos protestados - Além inadimplência com cheques, a Equifax apurou também aumento na quantidade de títulos protestados em agosto ante o mesmo período de 2004. No confronto de dados, houve aumento de 14,7%. Já em relação a julho de 2005, foi verificado comportamento praticamente estável, com variação negativa de 0,1%.

De acordo com a assessoria econômica da empresa, a redução de 0,25 ponto percentual da taxa básica de juros, na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), não deve alterar o quadro macroeconômico brasileiro atual. Desta maneira, a Equifax projeta para os próximos meses um cenário de inadimplência alta no País.



Impacto do reajuste no preço da gasolina vai continuar a pressionar os preços para o consumidor

FGV: período de deflação no Rio e em SP pode estar perto do fim

A deflação nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro perdeu o fôlego, no âmbito do Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S). Os preços em São Paulo caíram 0,17% no IPC-S de até 15 de setembro, ante - 0,32% no IPC-S anterior, de até 7 de setembro. No caso do Rio, os preços na cidade caíram 0,04%, ante -0,12% na apuração anterior. As quedas mais fracas foram influenciadas por aumentos nos preços da gasolina e de taxa de água e esgoto residencial - aliados a uma queda menos intensa nos preços dos alimentos.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou ontem os resultados regionais de inflação das sete capitais usadas para cálculo do IPC-S de até 15 de setembro, cuja taxa global foi anunciada na sexta-feira (-0,20%).

Para economistas da FGV, o período de deflação nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro pode estar acabando. Isso porque o impacto dos reajustes nos preços da gasolina e na taxa de água vão continuar a pressionar os preços para o consumidor. De acordo com o vice-diretor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), Vagner Ardeo, não é impossível que, até o fim de setembro, o IPC-S apurado na cidade de São Paulo volte a ter taxas positivas.

No caso do Rio de Janeiro, o economista da FGV, André Braz, foi mais além. Ele não descartou a possibilidade de o IPC-S na cidade carioca ficar positivo já na próxima apuração do indicador, de até 22 de setembro, que será anunciado na próxima sexta-feira.

Mesmo com possibilidade de aceleração de preços, o vice-diretor do Ibre/FGV descartou a hipótese de descontrole inflacionário. "O fim do processo de deflação é uma coisa natural. Os preços não podiam continuar caindo para sempre", disse.

A perda de força da deflação no Rio de Janeiro e em São Paulo também foi sentida em quatro outras cidades. Das sete capitais pesquisadas pela FGV para cálculo do índice, seis apresentaram quedas mais fracas de preço no IPC-S de até 15 de setembro.

Para Fecomércio, endividamento recua

O total de consumidores endividados com contas em atraso caiu de 46% em agosto para 37% neste mês, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (Peic), da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio), divulgados ontem por meio de nota à imprensa. De acordo com a instituição, este é o menor índice registrado pela pesquisa desde janeiro, quando o total de consumidores inadimplentes era de 36%.

Segundo a assessoria da Fecomércio, o resultado acompanha a crescente expansão do volume de crédito consignado com desconto em folha de pagamento, que aumentou 110% em 12 meses. "Essa modalidade oferece juros menores ao tomador: a taxa gira em torno de 37% ao ano, contra uma média de 77% para outras categorias de crédito à pessoa física, o que facilita a utilização desses recursos para a quitação de dívidas", explicaram os assessores na nota.

Eles destacam ainda que os últimos dados divulgados apontam um leve aumento da renda e estabilidade no nível de emprego, o que favorece o pagamento de dívidas. A pesquisa começou a ser divulgada pela Fecomércio em fevereiro de 2004 e é coletada mensalmente com cerca de mil consumidores da Região Metropolitana de São Paulo.

Emergentes ficarão de lado

Ricos e petróleo deverão dominar debates na reunião anual do FMI e Bird

NOVA YORK (EUA) - Os desequilíbrios econômicos entre as principais economias mundiais e os preços recordes do petróleo deverão dominar os debates, neste ano, da reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird), que terá início no final desta semana. Ao contrário dos últimos anos, os mercados emergentes não deverão ser o centro das atenções, uma vez que não representam nenhuma crise iminente.

O economista da área de pesquisa global do ING Financial Markets, James Knightley, acredita que a pressão por maior avanço das reformas estruturais, especialmente na Europa, será um dos pontos levantados pelos participantes nas principais reuniões do FMI. "A preocupação com o ritmo das reformas na Europa, especialmente depois do resultado dividido das eleições parlamentares na Alemanha ontem (domingo), terá lugar de destaque nas discussões sobre como resolver os desequilíbrios entre os maiores blocos econômicos no mundo", afirmou Knightley. Ele também considera que se discutirá em exaustão o preço do petróleo e como resolver a questão da oferta mundial de petróleo e adequar a demanda.

Para o economista do ING, não deverá haver nenhuma proposta nova para resolver a questão da alta nos preços do petróleo, mas sim uma renovada pressão sobre os países produtores para elevar a capacidade de produção e os países consumidores, como os Estados Unidos, para aumentar os sistemas de conservação de energia. "Obviamente, haverá discussões ainda sobre os mercados emergentes, mas neste ano esse será um tema com menor urgência entre os líderes mundiais que comparecerão à reunião do Fundo, até porque a China parece estar finalmente adotando as medidas para flexibilizar o seu regime cambial e os outros países emergentes parecem ter um desempenho econômico razoavelmente bom", disse Knightley.

Na opinião do diretor de pesquisa e estratégia para mercados emergentes do banco Goldman Sachs, Paulo Leme, as projeções de crescimento mundial contidas no documento World Economic Outlook (Perspectiva da Economia Mundial), que será divulgado no meio da semana pelo Fundo Monetário Internacional, deverão apontar ainda para taxas benignas de crescimento econômico neste ano e em 2006. "As projeções no WEO deverão ser ainda benignas. O crescimento deste ano, praticamente já dado, ficará acima da média histórica, com uma ligeira desaceleração para 2006, destacando viés de riscos para baixo", afirmou Leme à Agência Estado.

Quanto aos debates, Leme acredita que os desequilíbrios macroeconômicos intra-regionais, especialmente o déficit de conta corrente dos Estados Unidos ante o crescente superávit na Ásia e no resto do mundo, deverão dominar as discussões na reunião do FMI. "Os participantes vão tentar responder à questões, tais como qual a maneira mais acertada para corrigir gradualmente esses desequilíbrios, incluindo aí ações como flexibilidade cambial na Ásia, ajuste fiscal nos Estados Unidos etc.. Também o problema dos elevados preços do petróleo receberá grande ênfase na reunião do Fundo. Além da questão de quão adequada é a infraestrutura atual de se extrair petróleo e gás natural, também será levantado o tema da criação dos mecanismos adequados para encorajar investimentos em produção e em refino", explicou Leme. Para o economista-chefe para Estados Unidos do banco BNP Paribas, Brian Fabbri, apesar de provavelmente os mercados emergentes não estarem no centro das atenções na reunião anual do FMI/Banco Mundial, haverá uma continuada pressão para que os chineses prossigam revalorizando a moeda, a despeito de já ter sido anunciada uma política de flexibilização cambial. "A moeda chinesa ainda está, pelo menos, 25% subvalorizada.

Os participantes do FMI deverão instar o governo chinês a continuar na trilha de ajuste cambial", disse Fabbri. Para ele, os desequilíbrios entre os mais importantes blocos econômicos no mundo deverão dominar os debates em Washington nesta semana. "O grande déficit de conta corrente nos Estados Unidos".


Será a primeira vez que Lavagna estará cara a cara com Rato após alfinetadas de Kirchner

Lavagna vai propor a independência do Fundo

BUENOS AIRES - O ministro da Economia da Argentina, Roberto Lavagna, levará para a reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), em Washington, a firme proposta de independência do organismo. A opção que o governo de Néstor Kirchner vem aplicando desde julho do ano passado, quando rompeu o acordo com o FMI, tem consistido no pagamento de todos os vencimentos da dívida que o país mantém com o organismo, exceto as parcelas que podem ser prorrogadas, e o cumprimento de pautas que não representem nenhum tipo de arrocho.

Lavagna viajará depois de amanhã, após o enfrentamento que Kirchner teve com o diretor-gerente do FMI, Rodrigo Rato, na semana passada, em Nova York, quando o presidente recriminou e reclamou da postura do organismo em relação à Argentina. Cara-a-cara, Kirchner defendeu uma mudança das "receitas" do FMI e uma participação ativa dos países da região na definição das novas receitas.

Apesar do discurso afinado com a posição do governo brasileiro, não está claro se a Argentina apoiaria a investida do Brasil para ter maior poder na diretoria do organismo. No Ministério da Economia existe um hermetismo total sobre o assunto.

No orçamento de 2006, o governo prevê o refinanciamento de US$ 3 bilhões da dívida com o FMI mas até o momento não há nenhum sinal de uma negociação com o governo. As alternativas de Néstor Kirchner não são muitas: encontrar um caminho de negociação para depois das eleições parlamentares de outubro; ou apostar num crescimento maior do país para engrossar o superávit fiscal; ou ainda, colocar mais dívida no mercado. Nos corredores do Palácio da Fazenda se comenta sobre "uma opção para solucionar o problema com o FMI".

Sem confirmação alguma, fala-se na possibilidade de um empréstimo do governo chinês para que a Argentina prossiga com sua política de redução do endividamento com o FMI. O fato é que o governo ainda não definiu se fará um esforço para obter um acordo com o Fundo a partir do próximo ano.

Petróleo volta a disparar com temor de furacão

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo fecharam em US$ 67,39 o barril, depois de registrarem uma alta recorde de mais de US$ 4,00 em um único dia, impulsionados pela notícias de que a tempestade tropical Rita ameaça a região produtora de petróleo no Golfo do México e as refinarias localizadas ao longo da Costa do Golfo, disseram traders e analistas. A tempestade tropical Rita continua ganhando força e o Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês) prevê que ela poderá se tornar num grande furacão quando passar pela região rica em petróleo e gás natural do Golfo do México mais para o final da semana.

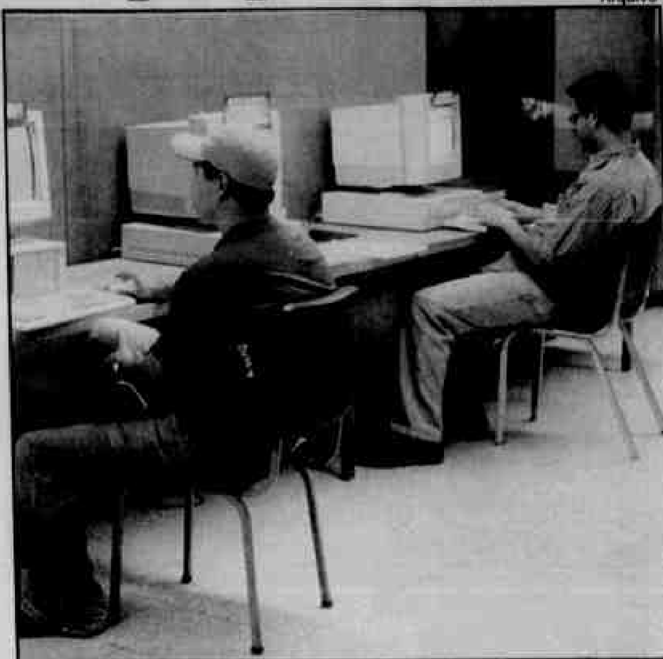
O surgimento de uma nova tempestade tropical no rastro da devastador furacão Katrina, que atingiu a região há três semanas, levou os negociadores a voltarem a comprar futuros de petróleo, apenas poucos dias depois de ter diminuído o choque provocado pelo Katrina.

Walter Zimmerman, analista técnico da United Energy, disse que os preços do petróleo podem estar posicionados para novas máximas. "O caso para novas máximas está vivo e bem", disse Zimmerman. Com os contratos de petróleo para outubro subindo mais de US$ 4,00 o barril respaldado por uma nova tempestade tropical, você começa a achar que a semana passada pode ter sido uma correção do mercado bull (de alta), acrescentou.

Na Nymex, os contratos de petróleo para outubro fecharam em US$ 67,39 o barril, em alta de US$ 4,39 (6,97%). A mínima foi de US$ 64,60 e a máxima de US$ 67,60. Os contratos de gasolina para outubro fecharam em US$ 2,0427 o galão, em alta de 2.576 pontos (14,43%), enquanto os contratos de óleo para aquecimento para outubro fecharam em US$ 2,0384 o galão, em alta de 2.014 pontos (10,96%). Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange, os contratos de petróleo Brent para novembro fecharam em US$ 65,61 o barril, em alta de US$ 3,80. A mínima foi de US$ 62,11 e a máxima de US$ 65,80.

Brasil ameaça EUA com criação de "internet 2" por pool de países

Arquivo



Países tentarão fechar acordo sobre gestão mundial da internet

GENEBRA (Suíça) - O Brasil alerta que, se não houver um acordo para a internacionalização do controle da internet, existe o risco de que grandes países em desenvolvimento comecem a refletir sobre a possibilidade de se criar uma rede paralela de computadores - uma especie de internet 2 -, com o objetivo de quebrar a dependência tecnológica em relação aos Estados Unidos. Nesta semana, os 191 países da Organização das Nações Unidas (ONU) se reúnem para tentar fechar um entendimento sobre a gestão mundial da internet.

"Se não houver um acordo sobre a governança da internet, é natural que países como o Brasil, Índia, África do Sul e China busquem sua sobrevivência tecnológica. Se não fizermos isso, vamos ficar muito dependentes", afirmou Sérgio Rosa, diretor da Serpro e um dos principais integrantes da delegação brasileira nas negociações na ONU.

As reuniões desta semana em Genebra são as últimas antes da Cúpula da Informação, que ocorre em novembro na Tunísia. O texto do acordo para a Cúpula, porém, teria de ser concluído ainda nesta reunião. Mas os países continuam apresentando posições contraditórias. O Brasil quer democratização, transparência e internacionalização do controle da internet, hoje nas mãos da Icann, uma empresa da Califórnia que é acusada de manter relações com o Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

Não por acaso, os americanos são contrários à proposta brasileira e argumentam que a internet precisa de estabilidade para continuar avançando e conectando os vários locais do mundo. "Os países em desenvolvimento também preferem manter a unidade da internet, mas desde que não signifique monopólio", afirmou um delegado sul-americano.

Nos últimos dois anos, um grupo de especialistas convocados pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, foi reunido para debater o assunto e chegou à conclusão de que deveriam ocorrer mudanças na forma pela qual a internet é controlada. A idéia de Annan era de que o relatório acabasse sendo usado como base para um acordo até a reunião da Tunísia. Mas Washington agora alega que não reconhecerá as conclusões do trabalho dos peritos convocados pela ONU.

Sérgio Rosa deixa claro que nenhum governo começou a negociar ainda a criação do que ele chama de "internet 2". "Todos queremos sair daqui com um acordo. Mas essa é uma opção que todos os países em desenvolvimento têm no fundo de suas mentes para sairmos dessa dependência", disse, lembrando que indianos, chineses e brasileiros têm alguns dos melhores técnicos em informática do mundo. Rosa ainda admite que a existência dessa ameaça poderia obrigar os americanos a aceitar a negociação para uma democratização da internet.

"A tecnologia (da internet) todos já sabem fazer. Não tem segredo. Seria necessário apenas investimento", afirmou. Segundo ele, precisaria haver uma espécie de "grande consórcio internacional" para que essa alternativa tecnológica se tornasse uma realidade. A unidade na internet teria de ser garantida por meio de sistemas de comunicação entre uma rede e outra.

Brasil só negocia com abertura agrícola

O Brasil está disposto a não negociar nada na Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), caso não ocorra uma abertura efetiva para os produtos agrícolas do País. A posição brasileira foi anunciada ontem pelo ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que disse não estar otimista em relação aos resultados da reunião ministerial da OMC, a ser realizada em dezembro em Hong Kong.

"Se a negociação for pífia, não interessa ao Brasil. Ou - fazemos uma negociação que nos dê vantagens efetivas na área agrícola, ou não fazemos nenhuma negociação", afirmou Rodrigues. Como vantagens ele citou "um horizonte de mercados que se abra com vigor para a agricultura brasileira nos países desenvolvidos".

A Rodada de Doha é o nome dado à rodada de negociações da OMC, e tem objetivo construir um acordo entre os 148 países associados à organização. Rodrigues afirmou que até o momento apenas o G-20 - grupo de países contrários à concessão de subsídios agrícolas nos países desenvolvidos, do qual o Brasil faz parte - apresentou propostas concretas no âmbito da Rodada, mas ainda não houve nenhuma reação dos países desenvolvidos.

O ministro explicou que, caso as negociações avancem de maneira positiva para o Brasil na área agrícola, o País poderá abrir contrapartidas no segmento de serviços, como por exemplo com a abertura do mercado de resseguros. "Na linha industrial, temos de avaliar as possibilidades de concessões". Ele disse que considera "fundamental" na Rodada de Doha a discussão sobre acesso a mercados, o que, na avaliação do ministro, ainda não ocorreu.

Crise - As negociações internacionais são apenas parte dos problemas que afetam o setor agrícola brasileiro no momento. Rodrigues alertou que há um conjunto de fatores que sinalizam que a safra agrícola de 2006 deverá ser menor que a de 2005 (114 milhões de toneladas), com menos uso de tecnologia e redução de cerca de 5% na área plantada. Segundo ele, "há um claro desânimo dos produtores em relação à próxima safra", por causa da crise da renda na agricultura em 2005, "que talvez seja a maior dos últimos 30 anos".

O ministro lembrou que os produtores foram afetados por preços em queda, aumento de custos, quebra da produção e endividamento elevado. Tudo isso, aliado ao "atraso muito grande" nas definições governamentais sobre a prorrogação da dívida dos agricultores e o volume dos recursos de custeio para a próxima safra, levou à redução da renda no campo.

País protestará contra subsídio da UE ao açúcar

O Brasil decidiu protestar na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as práticas européias em relação aos subsídios ao açúcar. Bruxelas tem até o dia 1º de outubro para decidir o que fará com o excedente de produção de açúcar, que chega a 2 milhões de toneladas. Se colocar esse volume no mercado interno, afetará o preço do produto na Europa. Portanto, Bruxelas deverá exportar essa produção.

Diplomatas indicam que essa deve ser a opção européia, o que, na avaliação do Brasil, terá um impacto importante no mercado internacional. O que o governo argumenta é que esse volume de produção excedente foi produzido com subsídios. Pelos compromissos da Europa na OMC, a região poderia colocar no mercado internacional apenas 1,3 milhão de toneladas de açúcar subsidiado por ano. Só esse volume representaria uma violação aos compromissos de Bruxelas na OMC para 2005.

Para evitar que isso ocorra, o Brasil, juntamente com australianos e tailandeses, pediu que o tema do excedente de açúcar da Europa seja incluído na próxima reunião do órgão de solução de disputas da OMC. O encontro ocorre no dia 27 deste mês e os países afetados prometem protestar contra a iniciativa. O Brasil argumentará que a credibilidade da Europa e do próprio sistema de disputas será questionado caso Bruxelas decida manter a estratégia de exportar seu excedente de açúcar. Em abril deste ano a OMC condenou os subsídios europeus e pediu que o sistema fosse reformado. "Com a condenação, os europeus já não podem dizer que não sabiam que não poderiam colocar o excedente de açúcar subsidiado no mercado internacional", explicou um diplomata brasileiro. Já a Austrália argumenta que o novo volume de açúcar europeu no mercado internacional representaria um aumento de 40% nas exportações de Bruxelas no setor. Segundo cálculos dos australianos, isso jogaria o valor internacional da commodity mais uma vez para baixo, exatamente em um momento de recuperação dos preços.

Reforma - Enquanto o Brasil tenta evitar que novos volumes de açúcar entrem no mercado com subsídios, os europeus dão claras indicações de que não se entendem sobre como devem reformar seu mecanismo de apoio aos produtores existente há 40 anos. Ontem, os ministros da Agricultura dos 25 países da União Européia (UE) mais uma vez entraram em choque em relação à proposta de cortes de subsídios.

A comissária de Agricultura da UE, Mariann Fischer Boel, recusa a proposta de reduzir a ambição da reforma. Os cortes propostos no pagamento do preço mínimo são de 39% e países como a Espanha, França e Itália querem que a redução seja de no máximo 20%. Madri também quer mais tempo para realizar a redução de subsídios e chegou a fechar um acordo com países da África, do Pacífico e do Caribe, que hoje contam com preferências para entrar no mercado europeu.

Para compensar, a UE afirma que está pronta a estabelecer um fundo de reconversão da produção. "Todos terão de ceder ", afirmou Fischer Boel, que até hoje realizará uma dezena de reuniões bilaterais com diversos governos dentro do bloco europeu. Segundo ela, mesmo com um corte de 39% no preço mínimo pago aos produtores, o preço do açúcar no mercado europeu continuará sendo o dobro dos valores da commodity no mercado internacional. Bruxelas quer um acordo até dezembro, quando ocorre a reunião ministerial da OMC em Hong Kong.

Helio Fernandes

Rigorosamente verdadeiro: as CPIs estão fraquejando diante de Antonio Palocci. Ele é altamente vulnerável, foi o primeiro prefeito do PT-PT a ser acusadíssimo. Muito antes dessas denúncias de mensalão. Palocci, desde que se elegeu prefeito, e mesmo na campanha, não seria personagem do excelente filme de Helio Petri ("Um cidadão acima de qualquer suspeita"). Mas convenceu as CPIs de que sem ele "a economia brasileira não tem salvação".



Ricardo Berzoini
Quase presidente do desmoralizado PT-PT, só ganhou na cidade de Palocci. Mas no resto, o "apoio" do ministro funcionou contra ele.

Resistiu, intimidou as CPIs, que ficaram com medo de convocá-lo. Quando surgiu o irmão Ademar (que pelo nome não se perca), o ministro da Fazenda ficou em pânico. E intimidou mais ainda a CPI: "Meu irmão não pode ser convocado, eu irei". Por que a mudança de comportamento?

•

Elementar. Palocci sabe que o irmão não resistiria, contaria tudo. Diante dele, a CPI sentiria um certo temor. E até ameaçou: "Se meu irmão for à CPI, deixo o cargo". Puxa, que oportunidade. Com Palocci sairia Meirelles.

•

A importante eleição na Alemanha só será decidida dentro de duas semanas. Dona Merkel tem 3 cadeiras de vantagem sobre Schröeder. Pode perder essa vantagem nas eleições que faltam. De qualquer maneira, ninguém governará sem coalizão. E os verdes estão em posição de decidir quem terá o Poder.

•

O Globo desperdiça manchete, dizendo: "Lula falta a eleições no PT, marcadas por denúncias". Na sexta-feira eu havia dito aqui, Lula não irá à convenção, não se considera mais pertencendo ao PT-PT. Só não pode sair.

•

Quando não havia essa desfiguradora reeleição, comprada e paga por FHC, à VISTA e não MENSALMENTE, o presidente não pertencia a partido algum. Agora, se quiser ser candidato, Lula precisa do PT-PT. Ir para onde?

•

Nos 10 dias que faltam para a definição partidária de quem quiser disputar eleição em 2006, conversas para todos os gostos e interesses. Muitas combinações, conversações, indecisões, mas o prazo é definitivo.

•

O ministro Nelson Jobim, que disse "adoro polêmica" (mas não tanto), mudou de projeto político eleitoral. Com Lula no auge e imbatível, fato reconhecido até por "companheiros" e adversários, o projeto de Jobim era um.

•

Não disputaria eleição, seria chefe da Casa Civil de Lula, a partir de 2007. Então com a sua inegável capacidade de estar sempre acima dos outros se destacaria, seria o sucessor do próprio Lula. Agora mudou tudo.

•

Pretende disputar a presidência já em 2006. Como magistrado, não precisa entrar num partido já, tem até 30 de março. A meta é o PMDB. Mas pode ser por qualquer outro, constrangimento não é palavra que o assuste.

•

Se for mesmo confirmado para amanhã, o depoimento de Daniel Dantas tem tudo para ser importantíssimo. Ele tem adiado várias vezes. Mas se souberem interrogá-lo, Nossa Senhora, que elementos fornecerá.

•

Nos últimos 10 anos, Dantas e o Opportunity estiveram envolvidos em tudo. E seu depoimento pode levar à CPI das DOAÇÕES PRIVATIZAÇÕES, feitas com "moedas podres", empobrecendo o Brasil mais ainda. Dantas mergulhado até os pés ou até à cabeça. E sempre impune.

•

Também não consigo entender a razão de não terem convocado o ex-ministro Pimenta da Veiga. Sucessor de Sergio Motta no esquema de financiamento às traições de FHC e de seu governo multinacional.

•

E também o ex-governador e atual senador Eduardo Azeredo. Gozou dos mesmos privilégios e das mesmas campanhas subvencionadas que favoreceram tanta gente. Agora, muitos falam em Pimenta e Azeredo.

•

Fui o primeiro a dar os nomes dos dois, a dizer que deveriam depor. Pelo menos podem fornecer preciosos esclarecimentos.

•

Deprimente a insistência com que Severino tenta conversar com o presidente Lula. E humilhante a recusa de Lula em receber o conterrâneo que está na maior e mais inesperada derrocada. Pelo menos do ponto de vista humano, Lula deveria receber o quase já ex-presidente da Câmara.

•

Finalmente Lula concordou e recebeu Severino ontem pouco depois das 6 da tarde. Lula disse a Severino que os cargos do PP serão mantidos.

•

Uma das frases mais criativas e por isso mais repetidas, não deveria ser esquecida por Lula: "Eu sou você, amanhã". Poderá ser.

•

Ontem à 1 hora da tarde os amestrados vibravam e gritavam pela televisão: "Até este momento a Bovespa negociou praticamente 2 bilhões". Era verdade, pois ontem se encerrava mais uma jogatina: as opções.

•

O Índice Bovespa oscilava mas não saía do lugar. Chegou a passar ligeiramente dos 30 mil pontos, mas voltou aos 29 mil e pouco, estável. O dólar era negociado a 2,28, em baixa de 0,6%, sem atropelos.

•

Nos últimos 40 minutos os negócios aumentaram. E a Bovespa fechou acima dos 30 mil pontos, alta de 0,8%. O volume foi alavancado pelas opções. Só Las Vegas.

•

O volume chegou perto dos 3 bilhões. Mas quase 2 bilhões foram negócios com opções, nada que intetesse ao desenvolvimento ou ao País.

Ur-gente

A convenção-eleição no PT-PT foi um fracasso e uma decepção. Principalmente pela ausência dos militantes. Todos fizeram afirmações de entusiasmo, exaltando o partido. Mas a militância se retraiu, ao contrário de antes.

•

Palocci foi pessoalmente à sua cidade pedir votos, e levou Berzoini à vitória. Mas ele só ganhou lá, e com margem muito pequena de votos. Na vizinha Campinas, ganhou Plinio de Arruda Sampaio, com mais tranqüilidade.

•

Em São Paulo ganhou Walter Pomar, apesar de Dona Marta ter trabalhado intensamente contra ele. E mesmo perdendo, Dona Marta declarou: "O PT está vivo". Vivo, Dona Marta? Vivíssimo, como o derrame de dinheiro deixa claro. Paulo Delgado diz que ninguém deixará o partido.

•

É possível, é possível, ninguém sabe ou tem para onde ir. O problema não é de agora e sim de 2006. O PT-PT tem 90 deputados. Quantos elegerá?

•

Vai haver 2º turno, certo. Dos 800 mil filiados, votaram pouco mais de 20 por cento, debandada geral. Berzoini tem 40 por cento dos votantes. Mas todos os outros candidatos, unidos, somarão 60 por cento.

•

Uma coisa é certa: Berzoini vai para o segundo turno. O que o grupo que se salvou da corrupção mais desejaria: que ele fosse o segundo colocado nesse segundo turno. Bastante possível.

Petkovic tem imprensa maravilhosa. Exaltam tudo o que ele faz, seus gols são sempre "golaços". Mas o Fluminense deixou a liderança por causa dele. Perdeu um pênalti tolo, jogou em cima do goleiro. Ninguém falou nisso. XXX Nalbert começou muito bem no vôlei de praia, ganhou um set do americano Kilary, considerado o maior jogador de todos os tempos. XXX O jornal da Ana Paula Padrão, ontem, já começou em novo horário. Deviam ter examinado bem a questão, todos ficam rondando o Jornal Nacional, que ainda é imbatível, pelo hábito e costume e não pela qualidade. XXX Mudar de horário logo depois da estréia é a confissão de que as coisas não vão bem. Por que não analisaram tudo antes, de forma competente? XXX Hoje, importante eleição na Adesg. A chapa mais forte é formada pelo general Durval Nery (um dos maiores respecialistas e defensores da Amazônia) e Fernando Albuquerque Lima, outra excelente figura. XXX Bebeto de Freitas e Carlos Augusto Montenegro se reconciliaram, tinham como certa a reeleição do atual presidente. Só que elementos de prestígio no Botafogo dizem que ganharão deles. Ainda não falam no nome vencedor. XXX Ronaldinho Gaúcho mais uma vez o melhor do mundo. Desta vez, escolhido por colegas de profissão de 40 países. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Premier volta dos EUA e diz que extremistas querem afastá-lo por motivos pessoais

Futuro de Sharon em jogo

JERUSALÉM - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, voltou ontem dos Estados Unidos com o desafio de travar uma decisiva batalha no seu partido, o Likud, que pode ficar em poder dos radicais se Benjamin Netanyahu conseguir desbancar o premier.

O futuro político de Sharon depende da decisão a ser tomada pelo Conselho Central do Likud no próximo dia 26, quando o órgão anunciará se as eleições internas do partido serão ou não antecipadas para novembro. A uma semana da reunião, 47% dos 349 membros do Conselho se inclinavam pela antecipação do pleito, enquanto 45% se opunham, segundo pesquisa publicada ontem pelo jornal "Yediot Aharonot".

Por trás da iniciativa está um grupo de "rebeldes" contrários à política de paz do primeiro-ministro e a seu Plano de Desligamento de Gaza. O grupo pretende colocar o mais radical Netanyahu à frente da formação política.

Netanyahu se demitiu em 7 de agosto do cargo de ministro das Finanças no governo de Sharon, por sua oposição ao plano de retirada da Faixa de Gaza. Em sua carta de demissão, afirmou: "Há um caminho para fazer a paz e conseguir a segurança mas uma retirada unilateral sob fogo e com nada em troca não é o caminho para a paz e a segurança."

Apesar do apoio à antecipação das primárias, 39% dos entrevistados acham que Sharon deve liderar o Likud nas próximas eleições gerais, enquanto 28% preferem Netanyahu; e 16%, o deputado e ex-ministro Uzi Landau, que liderou desde o início a oposição ao Plano de Desligamento.

Se Landau desistir da candidatura, Sharon teria o apoio de 43% dos entrevistados; e Netanyahu, 40%. Landau e Netanyahu, adversários entre si, retomaram no domingo os contatos para consolidar uma estratégia comum de olho na reunião do Conselho Central, e os analistas afirmam que o primeiro desistirá da candidatura na última hora para beneficiar o outro.

"Eu uni partidos para criar o Likud. Naquela época (1973), tudo era diferente. Agora há elementos extremistas que querem me afastar por motivos pessoais e políticos", afirmou no domingo Sharon em reunião em Nova York com líderes judeus. "São pressões que vêm de fora do Likud... e acho que seria um erro depositar o país nas mãos (destes extremistas), acrescentou.

Sharon chegou a Israel de tarde, após uma visita aos Estados Unidos para participar da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde, em um discurso em hebraico, anunciou sua disposição a fazer mais concessões aos palestinos para alcançar a paz.

A oferta, embora condicionada ao fim do terrorismo, alimentou a campanha de seu principal adversário e de um grupo de 23 deputados rebeldes que não querem um Likud com inclinações "trabalhistas". Na sexta-feira, depois do discurso, o deputado Michael Ratzon disse que "Sharon tinha se divorciado do Likud", atiçando ainda mais os rumores sobre a possibilidade de o premier criar um novo partido para as próximas eleições.

"Sharon não abandona o Likud. Volta a Israel com a determinação de vencer Netanyahu e todos aqueles que querem impor a antecipação das primárias", disse Yossi Shariv, seu assessor de imprensa. Na reunião com os líderes judeus nos EUA, o primeiro-ministro já tinha dito: "Tenho de retornar urgentemente para resolver os problemas que me causaram, porque, caso contrário, não poderei voltar e me encontrar com vocês dentro de alguns meses como primeiro-ministro."

EFE



Pesquisa mostra que palestinos são contra o desarmamento de facções da resistência

Palestinos são contra desarmamento

GAZA - A maioria dos palestinos opõe-se ao desarmamento das facções da resistência por parte da Autoridade Nacional Palestina (ANP) após a retirada de Israel da Faixa de Gaza, segundo pesquisa divulgada ontem. A enquete, divulgada pelo Centro Palestino de Pesquisas e pela Universidade de al-Najah da cidade cisjordaniana de Nablus, mostra que 53,2% dos interrogados rejeitam o desarmamento e que 42,5% são a favor dele.

Por outro lado, 49,3% dos entrevistados expressaram seu temor diante de possíveis enfrentamentos entre os organismos de segurança do governo e os grupos armados palestinos. Com relação à pergunta sobre se a retirada israelense servirá para impulsionar o restabelecimento das negociações de paz, 34,5% responderam afirmativamente.

A maioria considera que a ANP é capaz de impor a segurança e a ordem na Faixa de Gaza (58,7%). Um total de 35,7% pensa o contrário. Sobre as causas da retirada de Israel de Gaza, 58,2% acham que se deve à luta dos militantes, 22,4% pensam que foi uma decisão unilateral de Israel, e 15,3% acreditam que foi conseqüência da atividade política palestina.

Questionado sobre o futuro da Faixa de Gaza, habitada por 1,4 milhão de palestinos, 47,3% disseram que se transformará em uma "grande prisão" e 44% afirmaram que os residentes poderão circular livremente.

Argemiro Ferreira

Aqueles vilões impunes nos escândalos da ONU

O secretário geral Kofi Annan aproveitou um evento, em abril passado (dia 14) nas Nações Unidas (uma mesa-redonda com ex-porta-vozes da organização, que tinham trabalhado em diferentes períodos), para referir-se a coisas que em geral vinha evitando. E colocou no contexto os ataques a ele feitos pelos amigos do presidente Bush no Congresso e na mídia ultraconservadora dos EUA.

Os impérios do reverendo Moon ("Washington Times" e outros) e de Rupert Murdoch (Fox News, "New York Post", etc.) culparam o secretário geral e a ONU pelo que chamavam de "maior escândalo de corrupção da história do universo" - o programa Petróleo por Comida. Mas afinal Annan lembrou o detalhe: os EUA e a Grã-Bretanha de Tony Blair examinaram e aprovaram o grosso das trapalhadas de bilhões de dólares.

Na verdade, sempre foi um erro grave a reserva do secretário geral no caso. O programa Petróleo por Comida era supervisionado diretamente pelo Conselho de Segurança - e corporações americanas e britânicas (entre elas a Halliburton de Dick Cheney e a Chevron de Condoleezza Rice) tiraram proveito das falcatruas. A pergunta natural, claro, é por que o secretário geral não botava a boca no trombone.

Uma estranha lei do silêncio

Sem ter sido admirador do antecessor dele, Boutros Boutros Ghali, costumo lembrar sua reação numa situação parecida - o episódio que traumatizou os EUA em 1993, quando soldados americanos que integravam a força de paz da ONU foram apanhados numa emboscada na Somália. Imagens de corpos arrastados pelas ruas de Mogadíscio causaram horror.

Os erros que levaram àquela situação foram de chefes militares do Pentágono, mas o governo Clinton culpou imediatamente a ONU e seu secretário geral. Boutros Ghali, realista, estava no cargo graças ao apoio dos EUA. Queixou-se discretamente. Alegou numa entrevista ser seu papel o de ouvir e calar. Não tinha de responder, alegou, pois representava todos os países-membros, inclusive os EUA.

Na eleição parlamentar de 1994 e na presidencial de 1996, o presidente Clinton, vulnerável a ataques da oposição republicana, botou a culpa na ONU e Boutros Ghali - que seria defenestrado, como bode expiatório, ao tentar a reeleição. A acusação republicana de que Clinton colocara soldados americanos sob as ordens da ONU era mentirosa: na força da ONU americano só cumpre ordem de oficial dos EUA.

E a grana que a CPA embolsou?

No contexto atual Annan errou ao se submeter à lei do silêncio de Boutros Ghali, segundo a qual secretário geral tem de ouvir e calar, mesmo se o ataque for injusto. Os EUA não são um país qualquer. Além do poder de veto, paga mais que os outros - e faz chantagem antes de pagar. O egípcio falhou ainda ao achar que, por se submeter, teria apoio e seria reeleito. Clinton é que se reelegeu após torná-lo bode expiatório.

Annan demorou mas falou, talvez por já estar no segundo mandato - e consciente de que nada deteria a campanha de Bush contra ele depois de ter afirmado à BBC que a guerra do Iraque fora ilegal. No desabafo de abril Annan referiu-se aos bilhões de dólares que Saddam Hussein faturou com vendas de petróleo iraquiano à Jordânia e à Turquia. Aquilo fora previamente examinado e aprovado por EUA e Inglaterra, que "fecharam os olhos ao contrabando porque os dois países eram seus aliados".

Cansado de tanto ataque desonesto da mídia Murdoch-Moon e do Congresso de Bush, Annan ousou ainda mais. Disse que o relatório final do americano Paul Volcker, que chefiou a investigação independente, "devia também ter revelado que no final do programa (Petróleo por Comida) demos oito a nove bilhões de dólares à CPA (Autoridade Provisória da Coalizão), que nunca prestou contas do dinheiro".

Corrupta trama anglo-americana

Embora as declarações de Annan referentes aos aliados Jordânia e Turquia não tenham sido transmitidas ao vivo, foram reproduzidas depois - e respondidas em tom de ultraje por Washington e Londres, que sabiam ser essa questão específica cheia de nuanças e difíceis de explicar. Mas os dois governos fingiram não ter havido a outra afirmação, sobre os bilhões embolsados pela CPA deles, sem prestar contas.

Robin Cook, chanceler britânico que antecedeu Jack Straw, expôs em entrevista ao "Guardian" a hipocrisia de EUA e Inglaterra no ataque à ONU. "Eles é que criaram o Petróleo por Comida, pilotaram as resoluções e deram autoridade à ONU. Lideraram o comitê que administrava o programa e dirigiram o bloqueio para executá-lo. Sei disso, pois passei grande parte de meu tempo no Foreign Office tratando disso".

EUA e Inglaterra estavam em cada etapa do processo. Impuseram as sanções que geraram a tragédia e inventaram o programa para minorar seus efeitos. Ficou para a ONU, sem os recursos mínimos, administrar o caos, sob a supervisão estrita dos dois - que abriam brechas para favorecer suas corporações corruptas e países amigos. A ONU falhou por permitir que o fizessem - e por se curvar à lei do silêncio e à prepotência dos dois.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

México lembra terremoto devastador de 20 anos atrás

EFE



Idosos pedem que asilo, muito danificado em 85, seja restaurado

CIDADE DO MÉXICO - Os mexicanos lembraram ontem 20º aniversário de um terremoto que na manhã de 19 de setembro de 1985 devastou a Cidade do México e deixou milhares de mortos. "Há 20 anos o devastador tremor das 7 horas e 19 minutos da manhã fez com que em poucos segundos os destinos de milhares de famílias fosse marcado pela tragédia", disse o presidente Vicente Fox em uma cerimônia oficial na qual anunciou a criação de um Conselho Consultivo para Terremotos.

"Aquele 19 de setembro despertou uma nova sociedade; naqueles dias, mexicanos e mexicanas aprenderam que muitas mãos unidas podiam salvar vidas, podiam resgatar os que haviam ficado entre os escombros", acrescentou.

O sismo de 8,1 graus na escala Richter que sacudiu a capital do país há duas décadas derrubou centenas de edifícios e provocou a morte de mais de 9 mil pessoas.

Junto com a tragédia, o que ficou marcado na lembrança das pessoas foi que a sociedade se organizou e saiu para a rua após o terremoto para ajudar nos trabalhos de resgate e de limpeza, diante da lenta reação das autoridades federais. "A participação da sociedade brotou com força incontida e dignidade há 20 anos; da dor e da tragédia surgiu a unidade", disse Fox.

Enquanto o presidente falava, por toda a Cidade do México missas eram celebradas em memória das vítimas e os meios de comunicação apresentavam reportagens especiais. Bandeiras foram hasteadas a meio mastro e os sinos de algumas igrejas soaram.

Os rastros do sismo praticamente desapareceram e resta reparar apenas uns poucos edifícios que ficaram danificados. O prefeito da Cidade do México disse que a conta atual é de 27 edifícios atingidos pelo abalo que não foram demolidos nem restaurados.

"Vinte anos depois daquela manhã horripilante, cuja lembrança ainda nos estremece, nós mexicanos amanhecemos agora tendo na memória aqueles que pereceram naquele dia e querendo saber se estamos mais preparados do que então para enfrentar com melhor sorte uma catástrofe de tamanha magnitude", indicou o editorial do diário "El Universal".

Para Salvano Briseño, diretor da Secretaria Geral de Estratégia Internacional para a Redução de Desastres da ONU, o México mostrou avanços no que diz respeito a enfrentar desastres naturais. "O fato de existir um programa especial de prevenção e cuidado com o risco de desastres, e que o mesmo esteja incluído no Plano Nacional de Desenvolvimento do México, é o suficiente para revelar o amadurecimento alcançado por este país no que se refere ao tema", declarou Briseño durante o evento liderado por Fox.

■ **DESCULPAS** - A companhia estatal holandesa de ferrovias NS se desculpará em público por sua participação no transporte de judeus para campos de concentração nazistas durante a II Guerra Mundial. A empresa fará uma campanha que consistirá na colocação de cartazes em 66 estações com mensagens que lembram a deportação de judeus feita durante a guerra através de ferrovias holandeses, segundo divulgou a televisão estatal NOS. Além disso, as mensagens também fazem referência ao racismo na atualidade, com slogans como: "Há algum tempo, partiu daqui um trem para Auschwitz. Quando o mundo será mais sábio?". A campanha começará na estação de Muiderpoort, próxima a Amsterdã e da qual foram transportados cerca de 11 mil judeus. É a primeira vez que as ferrovias holandesas se pronunciam publicamente sobre seu papel durante o Holocausto. (EFE)

■ **CORAÇÃO** - Tanto o piloto alemão como o co-piloto greco-cipriota que dirigiam o Boeing 737-300 da companhia Helios, de Chipre, que caiu em 14 de agosto perto de Atenas, deixando 121 mortos, tinham problemas cardíacos, informaram ontem fontes médicas em Atenas. O chefe dos legistas responsável pelas autopsias, Filipos Kuchaftis, declarou ontem à rádio e televisão estatal grega NET e ET que as análises de tecidos dos corpos mostraram que ambos sofriam de problemas cardíacos. Kuchaftis afirmou que o co-piloto, Pambos Haralambous, apresentava problemas sérios. Até o momento, o comitê de investigação não determinou as causas do acidente. De acordo com as investigações, vários problemas técnicos teriam contribuído para a queda. (EFE)

Tanques britânicos invadem prisão no Iraque e libertam agentes presos pela Guarda Nacional

Demonstração de força

BASRA (Iraque) - Numa incomum demonstração de força, soldados da Grã-Bretanha destruíram ontem com tanques um dos muros de uma prisão de Basra, no sul do Iraque, para libertar dois cidadãos britânicos presos horas antes por agentes do serviço secreto da Guarda Nacional iraquiana sob acusação de que teriam disparado contra policiais. Segundo fontes locais, entre os agentes que efetuaram a prisão havia milicianos do líder religioso xiita Moqtada al-Sadr - que teriam encontrado armas e material explosivo no porta-malas do carro em que viajavam os dois britânicos.

Um deputado xiita, Fatah al-Sheikh, disse ter sido informado de que os cidadãos britânicos eram agentes de inteligência, viajavam usando trajes árabes e "estavam dispostos a atirar contra pessoas reunidas num santuário xiita administrado por seguidores de Al-Sadr". Segundo Al-Sheikh, o objetivo da operação era provocar a milícia integrada por cerca de 5 mil homens, o Exército Mehdi, incitando-a a iniciar uma guerra contra as forças do governo e da coalizão internacional que tenta estabilizar o país.

"Os britânicos querem impedir que a corrente de Al-Sadr se una ao processo político que se desenrola no país", acusou o deputado.

Num dia de tensão elevada desde o amanhecer, as tanques britânicos cercaram a prisão logo depois que os dois cidadãos foram detidos e exigiram sua libertação. Ante a negativa das autoridades iraquianas, os blindados destruíram parte da prisão e comandos britânicos resgataram os dois detidos. Em meio à confusão, cerca de 150 presos iraquianos aproveitaram para escapar.

O governador da província de Basra, Mohammed al-Waili, qualificou a destruição da cadeia da cidade de "um ato bárbaro, selvagem e irresponsável". A embaixada britânica em Bagdá e o Ministério de Defesa da Grã-Bretanha, em Londres, evitaram fazer comentários sobre o incidente. Fontes do governo britânico, pela manhã, indicaram apenas que dois "integrantes do pessoal militar" tinham sido detidos pelas autoridades iraquianas.

Quase ao mesmo tempo, manifestantes iraquianos atacaram com pedras e coquetéis molotov tanques britânicos que custodiavam instalações petrolíferas em Basra. Os soldados responderam a tiros e pelo menos quatro pessoas, todos iraquianos, foram mortas nos confrontos.

Os militantes conseguiram incendiar pelo menos um tanque britânico. Fotógrafos flagraram o momento em que um soldado britânico, com as roupas em chamas, lutava pela vida e tentava abandonar o blindado incendiado. O estado de saúde do soldado não foi informado.

Também em Basra, foi encontrado ontem com vários tiros na cabeça o corpo de um jornalista iraquiano que colaborava com o jornal "The New York Times".

Verba se transforma em ferro-velho

LONDRES - Uma verba de US$ 1 bilhão destinada ao Ministério da Defesa do Iraque foi dilapidada em compras de equipamento militar praticamente inútil, confirmou o próprio Governo de Bagdá ao correspondente do jornal britânico "The Independent".

O dinheiro era destinado a equipar e treinar as forças armadas do país para que pudessem enfrentar uma insurreição cada vez mais forte.

A dilapidação desse dinheiro, cuidadosamente planificada, segundo o jornal, deixou o Exército em tal estado de fraqueza que não pode defender Bagdá sem o apoio militar dos Estados Unidos, segundo fontes militares iraquianas.

"Trata-se possivelmente de um dos maiores roubos da história. Desapareceram grandes quantidades de dinheiro, e em troca só obtivemos ferro velho", confessou ao "The Independent" o ministro iraquiano de Finanças, Ali Allawi.

Inicialmente se estimou a soma "desaparecida" do Ministério da Defesa em US$ 300 milhões, depois se falou em 500 milhões e atualmente se considera que se trata de US$ 1 bilhão.

Segundo Allawi, outros US$ 500 ou 600 milhões desapareceram dos ministérios de eletricidade, transportes, interior e outros, o que explica por que a provisão de eletricidade foi tão deficiente em Bagdá desde a queda de Saddam Hussein há 29 meses.

A maior parte do dinheiro que sumiu no Ministério da Defesa foi gasto supostamente na aquisição de armas da Polônia e Afeganistão. O dinheiro foi pago adiantadamente e, algo surpreendente no país árabe, onde vale o lema que as coisas de palácio vão devagar, saiu rapidamente da conta que o Ministério da Defesa tem no Banco Central **(EFE)**

Xiitas continuam sendo alvo de ataques

EFE

Mais de um milhão de peregrinos xiitas foram ontem a Karbala

BAGDÁ - Pelo menos dez iraquianos morreram e mais cinco ficaram feridos em dois atentados suicidas cometidos no caminho a Karbala, apesar das medidas de segurança decretadas na área por causa da realização de uma grande peregrinação xiita.

Segundo informou um porta-voz do Ministério do Interior do Iraque, os dois atentados foram cometidos por suicidas que lançaram os veículos contra controles policiais instalados na área por causa da festa do calendário xiita.

O primeiro ataque ocorreu ao redor das 13h30 (6h30 de Brasília) em um posto de controle da cidade de Mahmudiya, e matou oito agentes especiais do Ministério do Interior. Meia hora depois, um atentado semelhante na localidade vizinha de Latifiya matou uma criança e um policial.

Os agentes mortos faziam parte do esquema especial mobilizado pelo Governo iraquiano para proteger as centenas de milhares de fiéis que ontem faziam peregrinação a Karbala - cidade santa para a comunidade xiita - para participar de uma das celebrações mais importantes de seu credo.

Ontem, os xiitas duodecimanos comemoraram o nascimento, no ano 868 depois de Cristo, do 12º imame, Mohammed al-Mahdi (o imame escondido), que, segundo a tradição, desapareceu sem deixar rastro e voltará no final dos tempos como um Messias.

As autoridades iraquianas calculavam que cerca de um milhão de fiéis chegaram ontem à cidade de Karbala, muitos deles vindos do Irã, país onde os xiitas duodecimanos são maioria e controlam o poder.

Desde que Saddam Hussein foi derrubado, as festas religiosas xiitas foram alvo de violentos atentados, atribuídos em sua maioria ao grupo radical sunita dirigido por Abu Musab al-Zarqawi, considerado o líder da rede terrorista internacional al-Qaeda no Iraque.

Um destes ataques, ocorrido em 2003 nos santuários xiitas de Karbala e Najaf, deixou 181 mortos, no mais violento do pós-guerra iraquiano.

Na semana passada, após uma série de atentados que matou no mesmo dia 155 pessoas, na maioria xiitas, uma voz que seria de Al-Zarqawi declarou a guerra a todos os xiitas do Iraque.

Promessa - O líder do grupo al-Qaeda no Iraque, Abu Musab al-Zarqawi, prometeu não atacar o clérigo radical xiita Muqtada al-Sadr e outros dirigentes xiitas opostos à ocupação do Iraque e ao governo local, segundo um comunicado difundido ontem na internet.

O comunicado, que surgiu em um portal conhecido por divulgar materiais de fundamentalistas islâmicos, parece destinado a dividir a imensa comunidade xiita do Iraque, que vem sofrendo dezenas de ataques letais por parte dos seguidores de Zarqawi, sem sua maioria extremistas sunitas.

A aparente oferta de Zarqawi surge poucos dias depois de o próprio ter declarado "guerra total" aos xiitas, soldados iraquianos e ao governo por causa da ofensiva lançada pelos Estados Unidos sobre militantes na cidade de Tal Afar, no norte do país.

"Qualquer grupo xiita que condene os crimes do governo contra os sunitas em Tal Afar e que não ofereça ajuda à ocupação através de nenhum meio estará isento dos ataques dos guerreiros santos", diz o comunicado publicado ontem, cuja veracidade não pôde ser verificada de imediato.

Bush é contra retorno imediato a Nova Orleans

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, se mostrou ontem contra permitir o retorno imediato dos moradores de Nova Orleans, como planeja o prefeito da cidade, Ray Nagin. Em declarações após se reunir com seu Gabinete de Segurança Nacional, Bush afirmou que persistem algumas preocupações sobre a salubridade da área, e que também está sendo observado o rumo da tempestade tropical Rita.

"Há uma profunda preocupação em minha administração com o rumo a ser tomado por Rita, que é uma tempestade que poderia causar mais danos em Nova Orleans", disse o presidente norte-americano.

O prefeito "Ray Nagin tem o sonho de que sua cidade reviva, e nós também queremos que Nova Orleans volte à vida, mas a realidade é a realidade".

Bush disse que, "neste momento, minha administração acha que não há as condições para se permitir o retorno de moradores", acrescentando que "a cidade precisa voltar a emergir, mas é uma questão de tempo".

EFE



Em Nova Orleans, obras de recuperação agora seguem mais aceleradas

Cuba se prepara para Rita

HAVANA - As autoridades cubanas declararam alerta ciclônico no centro e no norte do país e se preparam para evacuar milhares de pessoas ante a proximidade da tempestade Rita, que começou ontem a atingir o arquipélago das Bahamas.

A Defesa Civil Nacional decretou "fase de alerta" nas províncias de Ciego de Ávila, Sancti Spíritus, Villa Clara, Matanzas, Havana e na Cidade de Havana.

Rita, com ventos máximos de 95 km/h, entrou nas Bahamas central às 9h de Brasília de ontem e deve provocar torrenciais chuvas e muitos ventos na ilha, segundo o Centro Nacional de Furacões (NHC) dos EUA, com sede em Miami.

Os meteorologistas previram que a tempestade Rita também se transformaria em um furacão entre a noite de ontem e hoje e avançará para o sul da Flórida, que ainda não se recuperou do impacto do Katrina.

Enquanto isso, Philippe, o oitavo furacão da temporada de ciclones do Atlântico norte, se fortaleceu com ventos de até 120 km/h e poderia continuar ganhando força nas últimas 24 horas, embora a trajetória prevista não afete ilhas e territórios.

Em Cuba, as autoridades iniciaram procedimentos para a evacuação de residentes e turistas das zonas baixas do litoral norte e de áreas que podem sofrer com inundações. **(EFE)**

Mulher assume culpa por abuso de menino de 8 anos

BRIDGEPORT (EUA) - Uma mulher de 30 anos que acreditava estar envolvida numa "relação fantasiosa" com um amiguinho de 8 anos da própria filha admitiu ter mantido contato sexual com o garoto diversas vezes, e aceitou um acordo com a promotoria que provavelmente a manterá presa por seis anos.

Tammy Imre declarou-se culpada em duas acusações de pôr um menor em perigo, uma acusação mais leve que a de abuso sexual, aceita pela família da vítima para que o menino não precisasse testemunhar. Imre havia sido presa em novembro por violência sexual, depois que a mãe do menino encontrou uma carta escrita pela acusada.

Depuração

Com as renúncias de Valdemar Costa Neto e Carlos Rodrigues, seguidas da cassação de Ronivon Santiago (por compra de votos) e de Roberto Jefferson, e ainda com o presidente Severino Cavalcanti e outros 15 deputados já na alça de mira, há quem pense ingenuamente que o Congresso vai se depurar. Puro jogo de cena. Mudarão os atores mas os personagens e a trama continuam a mesma engendrada por um Estado que pelo visto não sofrerá a menor mudança. Toda esta encenação serve apenas para proteger a estrutura vampiresca da organização oficial.

Variadas

Refinaria

É comovente o esforço do presidente do Congresso, senador Renan Calheiros, na tentativa de levar para Alagoas a nova refinaria no Nordeste. Acontece que o parceiro da Petrobras no investimento é o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que já se decidiu por Pernambuco e não costuma mudar de idéia tão facilmente. Tem cabeça dura e interesses próprios. E ainda mais agora que o presidente Lula foi saudado pelos alagoanos com vaias em recente inauguração.

Mundo gay

O governo britânico iniciou uma campanha para divulgar a lei de uniões homossexuais, que lhes dá direitos iguais aos casais heterossexuais. A campanha inclui distribuição de folhetos e um site especial na internet. Alguns ministros acreditam que a nova lei ainda não é suficientemente conhecida, mas é claro que todos os gays a conhecem muito bem.

Preservativo

Filha de fazendeiros sul-africanos, Sonet Ehlers criou o Rapex, uma espécie de preservativo feminino que adere ao pênis do estuprador, que terá de ir a um hospital para que o retirem e a polícia então o prenderá. O Rapex protege a mulher de Aids e doenças sexuais, evita gravidez e custa menos de R$ 1. Poderá também se tornar um perigo na mão de uma mulher desonesta.

"Crescimento"

Tornou-se patético o esforço do presidente Lula em anunciar êxito econômico. A produção industrial caiu em sete das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE, em julho, na comparação com igual mês de 2004. Houve recuo também em relação aos dados de junho, que registrou expansão em nove regiões. É o espetáculo do crescimento descendo a ladeira.

Deflação

A inflação do município de São Paulo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), foi negativa e houve deflação de 0,20% em agosto. Mesmo assim, a equipe econômica insiste em reinventar a roda e só reduz os juros em 0,25%, mantendo as taxas no mais elevado patamar do mundo. Até quando, Catilina...

SOLIDARIEDADE

Sérgio Nogueira Lopes*



Foto: Armando Araujo



Fernandinha Nogueira Lopes e Danielle Arthur fazem a festa no Brechó Chic no Humaitá

Perigo

A Agência de Alimentos do Reino Unido adverte que o fígado entrou na lista negra. Mulheres grávidas ou na menopausa e homens de mais de 65 anos devem limitar a ingestão deste alimento a uma vez por semana, porque o excesso de fígado na dieta pode tornar os ossos mais frágeis. Mais uma complicação.

Algo no ar

João Vicente de Assunção, do Departamento de Saúde Ambiental da Universidade de São Paulo, denuncia que compostos tóxicos e persistentes, como as dioxinas e os furanos, que não existem de forma natural no meio ambiente, surgem em doses assustadoras em São Paulo. O resultado é o agravamento das doenças respiratórias, mas as autoridades não tomam a menor providência.

email
embaixadorsnl@ig.com.br

Coréia do Norte promete pôr fim a programa nuclear após dois anos de negociações

Pressões surtem efeito

PEQUIM - Após dois anos de negociações, EUA e Coréia do Norte chegaram ontem a um acordo pelo qual Pyongyang se comprometeu a abandonar todos seus programas de armas atômicas e a retornar o mais rápido possível ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP).

Foram necessárias três rodadas de diálogo sem resultados em 2003 e 2004, e 20 dias de negociações em 2005 para que Pyongyang concordasse em desmantelar seu arsenal atômico, em troca de ajudas econômicas e garantias políticas, além de ter considerado seu direito de usar energia nuclear com fins pacíficos.

"O primeiro passo é a desnuclearização da Coréia do Norte", declarou o principal negociador norte-americano, Christopher Hill, que classificou o momento de "histórico", não apenas para "o futuro da Coréia do Norte, mas para o de todos nós".

Em troca do "compromisso voluntário" da Coréia do Norte, China, EUA, Japão, Rússia e Coréia do Sul admitiram considerar um possível reator nuclear de água leve para a Coréia do Norte quando existirem "as condições adequadas". Segundo Hill, o país comunista precisará voltar ao TNP e permitir o retorno de inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) antes de ser colocada a questão do reator de água leve, mas tudo depende de futuras rodadas de diálogo.

O desmantelamento e as garantias de segurança e ajuda energética à Coréia do Norte (2 milhões de quilowatts por ano, prometidos por Seul) serão implementados "compromisso por compromisso, ação por ação", segundo a agência oficial chinesa Xinhua.

Entre as promessas políticas, Washington assegurou que "não tem intenção de atacar nem invadir a Coréia do Norte com armas nucleares ou convencionais" e que não possui armamento nuclear na península, ou seja, em território sul-coreano.

As seis partes envolvidas no diálogo (as duas Coréias, os EUA, o Japão, a Rússia e a anfitriã China) realizarão no futuro novas rodadas para analisar e controlar a aplicação do acordo, mas este é o "princípio do fim" da crise nuclear aberta em outubro 2002, quando Pyongyang reconheceu ter reatado seu programa de armamento nuclear.

"O problema ainda não está solucionado, mas esperamos que possa ser solucionado mediante este acordo", declarou Hill, para quem "a verificação será muito importante" no processo de desnuclearização. Hill pediu a todas as partes a retornarem a seus países e analisarem qual é a melhor maneira de começar a cumprir as promessas durante a próxima rodada de negociações, que acontece em novembro na capital chinesa. "Temos que aproveitar o ímpeto" das negociações, que finalmente começaram a dar frutos.

"Não posso imaginar que vá ser mais difícil", disse o negociador norte-americano em relação à próxima fase do processo, a de aplicação e verificação, depois dos dois anos necessários para convencer Pyongyang de que desmantelar o armamento atômico será benéfico para o próprio regime comunista.

No acordo final foram incluídas inclusive questões que a anfitriã China considerava "não pertinentes" nas conversas, como os problemas bilaterais entre Japão e Coréia do Norte relativos aos cidadãos japoneses seqüestrados por Pyongyang em décadas passadas e cuja repatriação é exigida por Tóquio. No entanto, o acordo deixa claro que no diálogo futuro não serão discutidos problemas ligados ao regime político norte-coreano, que fora acusado pelos EUA de "reduto da tirania" e de ser membro do "eixo do mal" descrito pelo presidente George W. Bush em 2002, ao lado do Irã e do Iraque de Saddam Hussein.

"As partes negociarão um regime de paz permanente na Península Coreana em um fórum apropriado, separadamente", assinala o comunicado. Com o acordo e o aperto de mãos dos seis chefes das delegações foi dada por encerrada a quarta rodada, que segundo o principal negociador chinês, Wu Dawei, "cumpriu sua missão" após um processo árduo, porém bem-sucedido, de mais de dois anos.

A crise nuclear coreana começou em outubro de 2002, quando Pyongyang reconheceu a Washington ter reatado seu programa de armamento nuclear, em violação de um acordo bilateral de 1994. Poucos meses depois, a Coréia do Norte expulsou os inspetores da Aiea e se retirou do TNP. A crise chegou a seu momento de maior tensão em fevereiro deste ano, quando a Coréia do Norte afirmou ter conseguido desenvolver armamento nuclear.

Rússia pode construir central

MOSCOU - A Rússia está disposta a construir uma central nuclear na Coréia do Norte para atenuar seus problemas de fornecimento energético, afirmou ontem Alexandr Rumiántsev, diretor da Agência Federal da Rússia para a Energia Atômica. "A Rússia está sempre disposta a iniciar este projeto", disse Rumiántsev, citado pela agência Interfax. Rumiántsev lembrou que "o déficit de energia na Coréia do Norte se aprofunda", por isso é necessário "atuar com rapidez".

Caso a Coréia do Norte cumpra a promessa de abandono do programa atômico militar, os outros cinco participantes das negociações (China, EUA, Coréia do Sul, Japão e Rússia) construirão um reator nuclear de água leve para a geração de eletricidade. O custo aproximado deste reator ficaria entre US$ 2 e 3 bilhões e sua construção demoraria quase uma década.

Bush quer verificar cumprimento

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, expressou ontem sua satisfação com a conquista de um acordo para o desmantelamento do programa nuclear da Coréia do Norte, embora acredite que será necessário "verificá-lo". Em declarações dadas após uma reunião com seu gabinete de Segurança Nacional, Bush descreveu o acordo como "um passo maravilhoso", mas ressaltou que "deveremos verificar se ele será cumprido".

A Coréia do Norte, disse Bush, "deve entender que nos levamos isso muito a sério e que terá que haver um processo verificável" mediante o qual possa ser comprovado que este país desmantela seu programa nuclear. Agora os norte-coreanos "se comprometeram em princípio a abandonar seu programa nuclear e nós dissemos: 'Fantástico, é um passo maravilhoso, mas é necessário verificar se é cumprido'", afirmou o presidente.



Caminhão com cartazes dos candidatos parecia antecipar resultados

Começa a busca por alianças para formar governo alemão

BERLIM - O Partido Social-Democrata (SPD), do chanceler Gerhard Schroeder, e a União Democrata-Cristã (CDU), de Angela Merkel, deram ontem os primeiros passos para encontrar parceiros para formar um Governo, enquanto se obstinam em reivindicar o direito de liderar o futuro executivo.

Schröeder e Merkel compareceram ontem de novo diante da imprensa para reivindicar o direito à Chancelaria, mas também para apelar à sensatez dos partidos contrários e advogar por compromissos, tendo conta que nenhum grupo tem a maioria necessária.

Nas sedes do SPD e da CDU, repetiram-se ontem de forma mais modesta as cenas da noite eleitoral. Schröeder chegou fazendo um gesto de campeão e foi recebido com ovação e ramo de flores. Merkel compareceu com semblante cansado e só foi amparada com um aplauso débil.

A candidata conservadora insiste em dizer que o bloco formado por seu partido e ela União Social-Cristã da Baviera (CDU-CSU) é a força mais votada, 450 mil votos a mais que o SPD, e diz que Schroeder "deve aceitar isso".

O SPD sustenta o contrário e apóia sua argumentação no fato de a CDU e a CSU serem dois partidos distintos e de Schroeder ter colocado seu partido apenas 1 ponto percentual atrás delas. Merkel expressou, no entanto, a esperança de que Schroeder mude de opinião, "pois todos podem revisar sua postura, inclusive ele".

O resultado na eleição de anteontem obriga quase todos os partidos a revisar sua posição, salvo aqueles que queiram convocar novas eleições como alguns das segundas filas começam a reivindicar.

Merkel anunciou que vai a conversar com todos os partidos (com os Liberais (FDP), o Social-Democrata (SPD) e com os Verdes), com exceção do Partido da Esquerda, formado por desertores do SPD e pós-comunistas da RDA.

Apelou, por isso, para o sentido de "responsabilidade" dos partidos, que devem buscar novas fórmulas, já que a coalizão "vermelho-verde foi desbancada, e a mudança também não é possível".

O presidente do SPD, Franz Müntefering, assinalou por sua vez que escreveu a todos os partidos, salvo ao da Esquerda com a mesma intenção de Merkel, formar um Governo.

Embora os liberais do FDP tenham reiterado ontem que não entrarão em nenhuma coalizão que não seja com a CDU-CSU, Müntefering advertiu que "todos os partidos devem assumir sua responsabilidade de conseguir uma maioria estável".

Perguntada sobre que base tem para governar com os Verdes, Merkel contestou que há, obviamente, pontos de desacordo, mas que, por enquanto, só se trata de encontrar um acordo inicial.

O ministro de Assuntos Exteriores, o verde Joschka Fischer, da mesma forma que os dois presidentes de seu partido, Claudia Roth e Reinhard Bütikofer, se declararam ontem dispostos a sondar possibilidades de coalizão, mas ressaltaram que as conversas têm que partir do programa de seu partido.

Fischer disse que os eleitores rejeitaram anteontem "um giro neoconservador" na política alemã, já que a CDU-CSU e o FDP não obtiveram maioria, e "todas as conversas têm que partir dessa base (do programa)".

Merkel contatará primeiro os liberais "porque são os aliados que gostaríamos de ter tido". Nas conversas, estará presente o chefe da CSU, Edmund Stoiber.

Previamente, Merkel se submeterá à reeleição como presidente do grupo parlamentar da CDU, um passo com o qual, segundo fontes do partido, espera receber a "confirmação" para as negociações.

Merkel explicou que, por enquanto, o partido não analisou o resultado do pleito, que ela mesma anteontem classificou como decepcionante, e disse que isto foi deixado de lado em prol da busca pela estabilidade e por um Governo "estável", seja com o SPD, como FDP ou os Verdes.

A opção de um Governo de minoria entre social-democratas e verdes não é contemplada, pois Gregor Gysi, um dos líderes do Partido da Esquerda já adiantou que sua formação "é tolerante, mas que não tolerará nenhum Governo" feito com uma política de cortes sociais como a de Schröeder.

Dresden está no centro das atenções

O presidente do Partido Liberal alemão (FDP), Guido Westerwelle, lembrou ontem que a campanha eleitoral não terminou com as eleições gerais realizadas no domingo, pois há uma circunscrição que ainda não votou: Dresden. "A campanha não terminou. A luta continuará agora em Dresden", declarou Westerwelle após a reunião realizada pela executiva liberal para analisar os resultados eleitorais e fixar as pautas para a eventual participação do FDP em uma coalizão de Governo.

O presidente do Partido Social-Democrata (SPD), Franz Müntefering, afirmou que sua formação não fará um desdobramento maior do que o previsto em Dresden.

Os especialistas acham que só muito remotamente poderia ser dar o caso de as três cadeiras que correspondem a essa circunscrição serem do SPD. Isso suporia um empate de 225 cadeiras com a União Democrata-Cristã (CDU).

O pleito no distrito 160 da cidade de Dresden (leste do país), com um censo de 220 mil eleitores, ocorrerá em 2 de outubro devido à morte de uma candidata do ultradireitista Partido Nacional Democrático da Alemanha (NPD), Kerstin Lorenz. Lorenz, de 43 anos, que foi substituída por um antigo oficial da SS alemãs, Franz Schinhuber, sofreu no último dia 5 um infarto cerebral e morreu 48 horas depois. (EFE)

Aiea quer transparência do Irã

VIENA - O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), Mohamed el-Baradei, pediu ontem ao Irã mais transparência para poder esclarecer a origem de seu programa nuclear e disse estar esperançoso de poder reiniciar em breve as inspeções na Coréia do Norte.

"Infelizmente, o Irã e a Aiea passam por um período de confronto", afirmou el-Baradei antes do começo de uma reunião do Conselho de Governadores desse organismo em Viena. "Espero que logo todas as partes tenham condições para voltar à mesa de negociações", acrescentou, após comentar que "ainda há assuntos pendentes que devem ser esclarecidos (em relação ao programa nuclear iraniano). Precisamos de medidas de transparência adicionais, inclusive o acesso a certos lugares, indivíduos e documentos".

El-Baradei ressaltou que, "devido à história do programa nuclear iraniano e a suas ocultações durante quase 20 anos, o Irã deve dar um passo adiante e oferecer mais medidas de transparência do que no passado". Segundo o diretor da Aiea, "o Irã continua operando na usina de conversão de urânio de Isfahan sob o controle da Aiea, enquanto o resto da suspensão (de seu programa de enriquecimento de urânio) permanece de pé". "Sabemos que o Conselho pediu ao Irã para voltar à suspensão plena como medida de confiança, por isso a 'bola está no campo' do Irã neste assunto", afirmou.

O embaixador iraniano na Aiea, Mohamed Akhondzadeh, reforçou que o programa nuclear de seu país é pacífico e que seu governo não quer enfrentar a comunidade internacional. O diplomata acrescentou que a proposta do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, de abrir seu programa nuclear aos setores privado e público "demonstra o máximo nível de transparência do Irã", e reiterou que a colaboração do governo iraniano com a Aiea constitui "o centro da política nuclear do Irã".

"Qualquer atividade que fizer será sempre sob a supervisão plena da Aiea, e estamos dispostos a encontrar uma solução negociada", declarou o diplomata iraniano. Os EUA e a União Européia (UE) tentam convencer os 35 países-membros do Conselho de Governadores a denunciarem o Irã ao Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) por suas atividades nucleares não-declaradas.

Apesar da determinação dos EUA e dos europeus, não há uma maioria clara a favor de uma denúncia, já que os países em desenvolvimento presentes no Conselho de Governadores, assim como a China e a Rússia, não querem enviar o dossiê iraniano ao órgão máximo da ONU, com capacidade para impor sanções a Teerã.

Em relação à Coréia do Norte, el-Baradei afirmou também que os inspetores da Aiea irão ao país "o mais rapidamente possível", após o anúncio de Pyongyang de que abandonará seu programa atômico e de que voltará a aderir ao Tratado de Não-Proliferação de armas nucleares (TNP). "Foi um processo longo e complexo, com negociações durante mais de dois anos. Mas, no final, valeu a pena", opinou.

El-Baradei afirmou que espera trabalhar em breve "com todas as partes para elaborar as modalidades de um retorno (da Aiea) à Coréia do Norte e fazer as inspeções necessárias para garantir que o programa nuclear militar foi abandonado e que todas as atividades nucleares estão sob proteção da Aiea". (EFE)


Ahmadinejad quer abrir seu programa nuclear aos setores privado e público, "o que garante transparência"

Baixa participação tira brilho de eleição afegã e é alvo de crítica

CABUL - As celebrações das históricas eleições no Afeganistão foram ofuscadas por indícios de uma baixa participação eleitoral. As autoridades afegãs e governantes internacionais elogiaram o pleito legislativo de domingo como um êxito importante, mas o principal funcionário eleitoral, Peter Erben, disse que os dados de um terço das urnas sugerem que apenas seis milhões de pessoas compareceram para votar.

"Com as informações prévias disponíveis, posso dizer que a participação parece ter ficado pouco acima de 50%", disse Erben. Essa hipótese é compartilhada por vários observadores, que acreditam que a participação eleitoral foi menor que a esperada devido a temores de falta de segurança e à frustração pela inclusão de alguns senhores de guerra na lista de votação.

Em outubro de 2004, a participação nas eleições presidenciais atingiu 70%, segundo as autoridades afegãs. O governo e seus aliados ocidentais elogiaram as primeiras eleições legislativas em mais de 35 anos no Afeganistão, afirmando que o pleito representou uma forte resistência da população frente às ameaças dos talibãs e um desejo de estabilizar o país depois de décadas de guerra e caos.

"O Afeganistão deveria estar satisfeito com a participação nas eleições de domingo", disse Erben. Para ele, o comparecimento às urnas foi bom se comparado a outros países que atravessam um pós-guerra.

Em um relatório preliminar, uma missão enviada pela União Européia fez uma análise positiva das eleições, mas disse que o segredo do voto nem sempre foi mantido. Para os europeus, ocorreram problemas tais como intimidação, intervenção por parte de oficiais, listas inadequadas de eleitores e assassinatos de candidatos e de funcionários eleitorais. Por sua vez, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, parabenizou os afegãos "por mostrarem o rosto e desafiarem o Talibã e aqueles que ameaçam suas vidas". "É mais um passo em seu caminho para uma democracia estável e nós os congratulamos por isso", afirmou.

A contagem dos votos deverá ser iniciada hoje, mas um resultado final só será apresentado no início de outubro.

Envolvimento de modelo com drogas pesadas sacode Londres
Página 4

TRIBUNA BIS

Antonio Olinto fala do livro de memórias de um poeta em coma
Página 8

Rio, Terça-feira, 20 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br

Fotos: Divulgação



Casa(rão) Cor é beleza, conforto e história

O evento se engaja na revitalização de imóvel no Catete e explora o tema "O estilo carioca de morar"



Detalhes de ambientes alegres, como a mandala do banheiro de Lúcia Levy e Sônia Pirá (E), e linhas clássicas da sala de Caco Borges estão entre os destaques

Bete Nogueira

Na 15ª edição, o Casa Cor Rio começa hoje e se estende até o dia 23 de outubro, ocupa um casarão estilo colonial de 1906, do Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR), que o receberá de volta prontinho para ser uma extensão do centro universitário. "Iniciamos uma nova fase do Casa Cor, saindo de residências típicas urbanas e passando para espaços com representatividade na cidade", explica Patrícia Mayer, uma das organizadoras.

Quarenta e sete equipes de profissionais - aquitetos, decoradores e paisagistas - apresentam sugestões para moradias de diversos tamanhos. O arquiteto Chicô Gouveia dividiu o espaço para atender às três vertentes principais do evento: o morar (a missão principal), os espaços comerciais e a área de lazer.

O estilo clássico volta com pitadas de humor, referência ao nobre bairro e ao jeito carioca. O público poderá conferir essa mistura de inspiração em detalhes como mandalas de macaquinhos e borboletas grudadas na parede por Lucia Levy e Sonia Pirá, pingüins na cozinha de Fátima Abreu e Patrícia Marinho e a banheira antiga tranformada em chafariz, obra de Anna Luiza Rothier.

Para adaptar seus projetos às características do imóvel, com pé direito alto e janelas enormes, a turma optou por materiais reciclados, matérias-primais naturais como bambu e fibra de bananeira e madeira. Isabela Lessa e Gisele Taranto, por exemplo, revestiram de madeiras variadas, do piso ao teto, um wine bar. Inspirado nos afrescos do Museu da República, e também valorizando a altura do imóvel, Ivan Rezende encheu o teto de anjos.

Esta é a primeira vez que o Casa Cor aporta no Catete, bairro cheio de charme e já há algum tempo precisando de atenção especial, tanto pela importância histórica quanto pelos belos exemplos arquitetônicos que o compõem - hoje pouco preservados, em ruas mal iluminadas e cheias de lixo.

Continua na página 5

marcio.g

Puro-poder paulista na dança do ventre

A turma puro-poder de São Paulo se reuniu sábado para o casamento de **Gabriela Nader** e **José Mario Gomes de Carvalho**. Mais de 800 convidados no contexto, e sem a turma do "Pânico" na porta. **Gabriella** é filha de **Silvia** e **Camillo Nader**, caixa-altíssima, e **Mário** é rebento de **Teresinha Duarte** e **José Mario Gomes de Carvalho**.

■ ■ ■ Foram na fazenda da família dela, a cerimônia e a festa, em Jarinu, no interior. Uma tenda palaciana foi montada à beira do lago. **Vic Meirelles**, o **Antonio Neves da Rocha** paulista, decorou. Flores entre o branco e o roxo, com leves salpicadas de rosa clarinho. **Neka Menna Barreto** assinou o buffet, delícia. Os **Camargo Corrêa** e os **Ermírio de Moraes** presentes. **Marta Suplicy** achou que era na fazenda e podia: pôs um chapéu enterrado na cabeça. Até que não estava mal, mas era a única a ostentar o acessório. O marido **Luis Favre** em dia de mau humor (feito o marido da **Roseana**, parecem irmãos no rompante).

■ ■ ■ O roqueiro **Paulo Ricardo** fez show precedido de um balançar de ancas da dança do ventre protagonizada por bailarinas. Balaco continuou domingo com uma feijoada no mesmo cenário.

PASSAPORTE - "Demanda - Geração inteligente para a hotelaria" é o tema da 47ª edição do Congresso Nacional de Hotéis, que busca alternativas para manter o equilíbrio do setor e acontece a partir de hoje - até sexta - em São Paulo.

LARIRI - **Danilo Caymmi** faz show sábado na Casa de Cultura Estácio, na Barra. Nome da cena é "Quem não gosta de samba?" O mais sambista dos herdeiros de **Caymmi** chamou o violinista do grupo Arranco de Varsóvia, **Muri Costa**, e a cantora e compositora niteroiense, Elisa Queirós, para homenagear o paipai sobre o palco.

Divulgação/Robson Bolsoni



O baixista Alberto Continentino, o percussionista Naná Vasconcelos e o pianista polonês Leszek Mozdzer na apresentação de domingo, na Central do Brasil, encerrando a primeira edição do projeto Polônia carioca

LARIRI 2 - **Letícia Carvalho** é a terceira artista a se apresentar no Centro Cultural Franco-Brasileiro, pelo projeto Terças Musicais 2005. Fará um show centrado no repertório da cantora francesa **Edith Piaf**, dia 4, 19h. O endereço é Rua das Laranjeiras, 11.

CINEMA - O diretor **Breno Silveira** assiste hoje à sessão especial de seu filme, "Dois filhos de Francisco", no Cine Palácio, na companhia de 400 crianças de comunidades de baixa renda, muitas delas estudantes de música. Objetivo é mostrar aos meninos e meninas que é possível vencer pela arte. Boa.

FAÇA O QUE DIGO - A Samsung, gigante dos computadores, anuncia o lançamento de uma revista digital como "novo canal de relacionamento com seus clientes". Falar é fácil. Tudo o que aquela indústria não sabe é se relacionar com os clientes.

PRANCHÃO - A Associação de Surfe de Niterói, a terceira mais antiga do Brasil, comemora 25 anos quinta-feira, com festa no Guapo Loco, em Icaraí. Os DJs **Gustavo Magoo**, **David Tabalipa**, **Gmixx** e **Batata** farão a moçada mexer o esqueleto. Sábado, a festa será no Espaço Andorinhas, em Itaipu. O ingresso é um quilo de alimento não perecível e o montante arrecadado será revertido para obras sociais da Igreja Cristã Bola de Neve, uma denominação evangélica que só reúne surfistas com a Bíblia na mão.

HOLLYWOOD - Los Angeles parou domingo à noite para a entrega do Emmy Awards, o prêmio dos melhores da TV americana. **Teri Hatcher**, indicada para o prêmio de melhor atriz, chegou de vestido tomara-que-caia azulão, da griffe **J.Mendel**. **Glenn Close**, perto dos 60 anos, mostrou à moçada qual o poder do **GH**, o hormônio do crescimento. Gente, a madame **Close** está parrudona, feito uma halterofista. Só vendo pra crer.

LONDRES - Domingo também, só que nas cercaninas da rainha **Elizabeth** (e seus netos nada santos), a estrela brilhava era sobre a cabeça da modelo **Linda Evangelista**, no Museu da História Natural de Londres, durante o London Fashion Week. Aos 40 anos, ninguém diz, a modelo que nos anos 80 foi o que a **Gisele Bundchen** é hoje, arrasou no modelão. **Linda** desfilou para **Gilles Deacon**. Parecia a **Marcela Virzi** de tão linda.

TV LEGAL - **Rita Lee** reunirá na estréia do programa "Madame Lee", domingo à noite no GNT, suas amigas do "Saia justa": **Marisa Orth** e **Fernanda Young**. Vale a pena ver.

PIRULITO - **J.R. Duran**, o fotógrafo das peladonas daquela revista, abriu expo em São Paulo em benefício do Instituto Ayrton Senna. No foco da mostra, apenas crianças.

A BELA - A linda top **Letícia Birkheuer** amanhece hoje no Projac, gravando participação na novela "Belíssima", aquele papel que começou com uma ponta e foi crescendo, crescendo, absorvendo a gata, e ela se mostrou tão craque na arte de representar, que o **Silvio de Abreu** escreveu mais diálogos Ela vem direto do Caribe, bronzeadíssima, e está na capa da revista inglesa "Esquire" de agosto.

www.fotolog.net/marciog marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

"Lost" e "Everybody loves Raymond" levam o Emmy

Séries receberam o Oscar da TV nas categorias melhor série de drama e de comédia

LOS ANGELES (EUA) - "Lost" recebeu o prêmio Emmy de Melhor série dramática, enquanto "Everybody loves Raymond" ficou com o prêmio de Melhor série de comédia. Felicity Huffman e Patricia Arquette ganharam seus primeiros Emmy ao serem premiadas nas categorias de Melhor atriz. Tony Shalhoub e James Spader foram premiados novamente, nas categorias de Melhor ator.

Muito emocionada e chorando bastante, Huffman agradeceu em seu discurso "às mulhees de Wisteria Lane", suas companheiras de série Marcia Cross e Teri Hatcher, que também foram indicadas ao prêmio. Ela dá vida a uma sofrida dona de casa na série "Desperate housewives".

Já Patricia Arquette, que vive uma mulher com poderes psíquicos na série "Medium", da rede de TV NBC, levou o Emmy de Melhor atriz de série dramática. "Quero agradecer-lhes por esta honra, por colocar-me em tão incrível companhia", afirmou. Ela fez questão de destacar seu "respeito e gratidão" pelos voluntários que ajudam às vítimas do furacão Katrina, e orou pelos soldados que estão no Iraque, "para que voltem sãos e salvos para casa".

Shaloub venceu novamente a categoria de Melhor ator de série de comédia por "Monk": "Só posso dizer que sempre há um próximo ano, exceto para Ray Romano", disse, fazendo uma piada com os outros atores indicados ao prêmio. Spader recebeu o prêmio de Melhor ator de série dramática por sua participação em "Boston legal", onde vive um advogado com dilemas éticos. Antes, ele havia sido premiado pelo mesmo personagem, mas na série "The practice", da rede de TV ABC, precursora de "Boston legal".

Reprodução



Patrícia Arquette, estrela de "Medium"

teatro

lionel fischer

"Major Bárbara"

Instituições em xeque

Um dos autores mais brilhantes e ferinos de toda a história da dramaturgia, Bernard Shaw investe furiosamente, no presente texto, contra duas instituições: a que pretende salvar as almas pela fé (leia-se qualquer igreja) e a que defende a ineficácia de tal projeto (a indústria bélica). Como pano de fundo, a hipocrisia familiar e do governo, sobretudo quando simula agir em nome do povo.

Uma produção do Grupo Tapa, de São Paulo, "Major Bárbara" é o atual cartaz do Teatro Villa-Lobos. Eduardo Tolentino de Araújo assina a direção, estando o elenco formado por Antônio Montagna, Brian Penido Ross, Cacá Amaral, Clara Carvalho, Duilherme Sant'Anna, Igor Zuvela, Lílian Blanc, Lú Carion, Maria Emília Rey, Marizilda Rosa, Paulo Marcos, Tony Giusti, Waleska Pontes e Zécarlos Machado.

Colocando como antagonistas a doce protagonista e seu maquiavélico pai, o autor propõe uma inteligente discussão sobre temas mais do que pertinentes, materializada através de personagens impecavelmente construídos e diálogos brilhantes. E a encenação de Eduardo Tolentino de Araújo contribui muito para que o espectador apreenda todos os conteúdos implícitos.

Divulgação



A ótima atuação do elenco é um dos trunfos do espetáculo

Aliás, Tolentino é um dos encenadores mais consistentes do teatro brasileiro. Priorizando sempre o texto e sem jamais querer demonstrar que é mais importante do que o autor, Tolentino cria aqui, como de hábito, uma montagem desprovida de qualquer acessório modernoso, apostando nas idéias de Shaw e na capacidade de seu elenco de materializá-las.

E tal aposta, à qual nos acostumou, mostra-se totalmente acertada. Sem exceção, todos os intérpretes conseguem extrair o máximo de seus papéis, evidenciando não apenas ótimo preparo técnico, mas também intelectual, dando-nos sempre a certeza de que falam e agem com a autoridade de quem compreendeu perfeitamente o contexto da ação e as complexas discussões em causa. Parabéns, portanto, a este sólido conjunto, cuja constante vinda ao Rio é um verdadeiro presente para a cidade.

Com relação à equipe técnica, Lola Tolentino assina figurinos inteiramente adequados à época, personalidade e condição social dos personagens. A mesma eficiência está presente na sóbria e expressiva cenografia de Renato Scripilliti, cabendo destacar a impactante solução final, quando a ação transcorre na pequena vila onde existe a indústria bélica. Destacamos também a expressiva iluminação de Nelson Ferreira e a boa direção musical de Renato Farias.

MAJOR BÁRBARA - Texto de Bernard Shaw. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o Grupo Tapa. Teatro Villa-Lobos. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.

lionelfischer54@hotmail.com

Escândalo de Kate Moss sacode Londres

Envolvimento da top model com cocaína é o assunto da abertura da Semana de Moda

LONDRES - Depois de Paris, Milão e Nova York, começa a Semana de Moda de Londres, no Museu de História Natural, em meio ao escândalo que envolve sua modelo mais célebre, a britânica Kate Moss. O jornal britânico "Daily Mirror" publicou fotos e uma longa reportagem sobre o consumo que a modelo faz de cocaína.

O escândalo surgiu depois que o jornal publicou várias fotos mostrando a modelo britânica Kate Moss, de 31 anos, consumindo cocaína. De acordo com o tablóide, Moss consume cocaína "de manhã, à tarde e de noite" e conta com "fornecedores do mundo todo".

A acusação levou o grupo de confecção sueco "H&M" a anunciar no sábado a decisão de dar "uma segunda oportunidade" à modelo, que é a imagem da marca de sua coleção. Modelo desde os 14 anos, Kate Moss também é a imagem publicitária de importantes marcas da alta-costura, como Dior, Chanel e Burberry.

Embora não tenha o mesmo prestígio de Paris ou Milão, a semana londrina, inaugurada com o desfile primavera-verão 2006 de um dos principais estilistas britânicos, Julien MacDonald, é conhecida por sua vitalidade, o que se reflete na presença de muitos jovens talentos.

Entre os 48 estilistas presentes nesta edição, estão alguns nomes já consagrados, como MacDonald, Nicole Farhi, Betty Jackson, Amanda Wakely ou Paul Smith, mas a grande maioria é de jovens ainda desconhecidos, que sonham em fazer parte desta indústria multimilionária. Duas estilistas brasileiras representam o País na semana de moda londrina: Lilli Piovesan, com seus crochês e tricôs, e Adriana Barra e suas criações coloridas. A coleção de MacDonald, cujo tema foram as férias na ilha de Ibiza, traz brilho e cores psicodélicas e peles, que causaram protesto dos ativistas ligados à defesa dos animais e meio ambiente. "Amo as peles. Sem elas, (a moda) não seria a mesma", disse ele.

Estrelas da Semana da Moda londrina - como Alexander McQueen e John Galliano, que se lançaram em Londres, ou Stella McCartney, a filha do ex-Beatle Paul McCartney, abandonaram Londres e trocaram a semana de moda britânica pelas de Paris, Milão ou Nova York.



Kate Moss se expôs em longa reportagem a um tablóide, posando para fotos, inclusive, enquanto consumia drogas

Reprodução

Sem vitalidade - "Londres não tem mais a vitalidade que tinha antes, já passou", comentou o italiano Eo Bocci, que lançou McQueen e, agora, "descobriu" uma jovem estilista britânica, Clare Tough, que lançará em um próximo desfile. "Mas não farei isso em Londres, e sim em Milão", frisou Bocci, que acredita que, hoje, a capital da moda emergente é Tóquio, sem dúvida. Para muitos outros, entretanto, Londres continua sendo um lugar excitante,com sangue novo, como o indiano Manish Arora ou a dupla Basso e Brooke, formada pelo brasileiro Bruno Basso, de 26 anos, e o britânico Chris Brooke, de 36. Ao mesmo tempo, a Semana aparece um pouco ofuscada pelo escândalo que trouxe à baila o uso generalizado das drogas - em particular a cocaína - no mundinho da moda, seja em Londres, Milão, Paris ou Nova York.

Courtney Love é condenada a seis meses de prisão

LOS ANGELES (EUA) - Courtney Love foi condenada a seis meses de prisão por violar a liberdade condicional em pelo menos três casos judiciais que enfrenta. Mas o juiz assegurou que a atriz e cantora poderá cumprir a pena em um centro de reabilitação de viciados em drogas.

O juiz da Corte Superior de Los Angeles, Rand S. Rubin, condenou Courtney, de 41 anos, a 180 dias de prisão em uma penitenciária do Condado, mas, em seguida, declarou que ela poderia cumprir a pena em um centro de reabilitação de drogados.

Rubin aumentou o prazo da liberdade condicional da viúva de Kurt Cobain até março de 2007 e pediu uma reavaliação do caso no próximo dia 18 de novembro. Em meados de agosto, com lágrimas nos olhos, a cantora e atriz admitiu em uma audiência na mesma Corte ter consumido drogas - o que constituiu uma violação da liberdade condicional pelo menos três processos.

Rubin lhe disse neste dia que estava "muito decepcionado" com ela e sublinhou que pretendia enviá-la para a prisão. Os advogados de Courtney convenceram o juiz a deixar a viúva do líder do Nirvana em liberdade condicional. "Três cortes tentaram ajudá-la a sair das drogas e eu estou muito decepcionado porque agora você não está sóbria", disse Rubin.

Love, ex-líder da banda Hole, ingressou no hospital Cedars-Sinai no mês passado, onde chegou sob "efeitos de um medicamento controlado", após uma festa no emblemático Hotel Roosevelt de Los Angeles.

Em fevereiro passado, um juiz da Corte Superior de Beverly Hills sentenciou Love a 18 meses de liberdade condicional por duas acusações de possessão de oxicodeína e hidrocodeína.

Horas antes, o juiz Rubin sentenciou Love há três anos de liberdade condicional durante os quais deve completar um programa de controle da violência e reabilitação de drogas por uma acusação de agressão contra uma mulher.

Courtney cumpre as duas sentenças de forma paralela. Um terceiro caso contra ela foi resolvido no ano passado, após Courtney ter se declarado culpada de estar sob influência de um "medicamento controlado", após o que foi condenada a cumprir um programa de reabilitação.

Reprodução



Courtney Love

Casa(rão) Cor é beleza, conforto e história

Catete é uma festa

A edição comemorativa do Casa Cor está cheia de novidades, como, por exemplo, os espaços interativos, que podem ser testados pelo público. Outros, se transformarão a cada semana. Mas o casarão secular será, acima de tudo, um delírio para os sentidos: pocketshows, talkshows, sessões privê de cinema em alta definição, festas, coquetéis, exposições de artes plásticas e muita variedade na gastronomia, do japonês Manekineko ao Bar de Tapas mexicanos. Quem resistiria?

História - Considerada hoje a mais importante mostra de decoração do País, o Casa Cor surgiu, em São Paulo, de uma sugestão de dois argentinos à também argentina Angélia Rueda, radicada no País, e à brasileira Yolanda Figueiredo. A idéia era promover no Brasil uma mostra semelhante à Casa Foa, que desde 1985 fazia sucesso em Buenos Aires. "Era uma proposta totalmente inovadora, que previa inaugurar um canal direto entre os profissionais da área, fornecedores do setor e o público", conta Yolanda. Em 9 de junho de 1987, foi inaugurada a primeira Casa Cor, na bela propriedade da família Forbes, no Jardim Europa.

O Casa Cor Rio foi a primeira franquia da mostra - hoje, existem 14 no Brasil e uma no Peru. Por ano, a edição carioca recebe de 40 a 50 mil pessoas. Apesar de preservar sua essência maior - o compromisso com a moradia - inova com atrações sintonizadas com o estilo de vida da cidade, nos ambientes, na área de alimentação, na loja, e na programação que oferece ao seu visitante.

Com projetos originais e soluções criativas, marcantes no estilo carioca na decoração - o chamado chique, mas descontraído, desenvolvido por um mix dos principais arquitetos e decoradores - o Casa Cor Rio ainda oferece opções de lazer em ambientes decorados, que deixaram de ser complementos a uma exposição de decoração para se tornarem pontos de encontro cariocas.

CASA COR RIO 2005 - Mostra de arquitetura e decoração. Rua do Catete, 194 - Catete - Tel.: 2556-5524. Abertura hoje, às 12h. Ter. a dom., das 12h às 21h. R$ 15 (ter. e qua.) e R$ 20 (qui. a dom.). Até 23/10. Estacionamento: R$ 10. Visitas guiadas gratuitas dias 27 de setembro, 4, 11 e 18 de outubro, às 14h.

Fotos: Divulgação



Antonio Neves e Antonia de Orleans optaram pelo conforto



Moderno e sóbrio: criação de Ivan Rezende

tv

Novela terá legenda para deficientes auditivos

SÃO PAUKO - A reprise da novela "Força de um desejo", que em breve será exibida no Vale a Pena Ver de Novo, será a primeira da Rede Globo a utilizar o closed caption, sistema que permite a leitura do que é dito por atores e apresentadores na TV em tempo real, para os portadores de deficiência auditiva.

A emissora, que já conta o serviço em programas como "Jornal nacional", "Zorra total" e "A grande família", pretende colocar o closed caption também em suas novas novelas. "Belíssima", próxima trama das 9 da emissora, deve ganhar o sistema.

Acionado por um simples controle remoto, o closed caption só funciona quando as emissoras transmitem o sinal da programação para um local onde ficam estenotipistas, profissionais capazes de digitar cerca de 220 palavras por minuto. Quase simultaneamente, o sinal codificado é repassado para a casa dos telespectadores, captado por um processador instalado em cada televisor.

A Globo, no caso, envia o seu sinal para Centeio Informática que produz os textos e a Voicer Caption utiliza um software desenvolvido pelo emissora para exibi-los. A rede foi a primeira a investir na tecnologia, disponibilizando o "Jornal nacional" em closed caption a partir de 1997.

O processo para passar uma novela já pronta para o closed caption é demorado. Cada capítulo demanda em média 10 horas para ser traduzido e revisado antes de entrar no sistema. A intenção da emissora é, em breve, disponibilizar o serviço em toda sua programação.

O SBT ensaia há muito utilizar o sistema em suas transmissões e fez seu primeiro teste da tecnologia no ano passado, disponibilizando a maratona televisiva Teleton em closed caption.

Arquivo



Sônia Braga está no elenco de "Força de um desejo"

palavras cruzadas



Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

As palavras que pertencem ao tema apresentam asterisco nos quadrinhos referentes às definições. Cabe ao leitor descobri-las pelos cruzamentos ou por dedução.

- O movimento que pregava a paz
- Disco de Marisa Monte
- A situação ocasionada no reveitório
- Contraponto do camponês livre nas relações de vassalagem no Feudalismo
- Estado cuja capital é Des Moines (EUA)
- Tipo de mesmo nome de outro
- Teatro (?), atração turística de Curitiba
- Gênero musical do Public Enemy
- Sacerdote budista
- Resposta de auto-afirmação da criança
- Período de menor ferocidade da leoa
- Principal Bolsa sul-coreana
- Excessivo; demasiado
- 41, em algarismos romanos
- Dinheiro, em inglês
- (?) Angélica, pintor renascentista
- Machado, em inglês
- Cidade da Zona da Mata mineira
- Gol, em inglês
- Primeira virtude teologal
- Ópera composta para a inauguração do Canal de Suez
- Recinto onde o ator se veste
- Filha de Isaac e Rebeca (Bíb.)
- Método artístico de Piero Manzoni
- Sigla oficial da Estação Espacial Internacional, a sucessora da Mir
- A inicial da tensa, nos contos infantis
- Gisele (?), atriz e modelo brasileira
- Deutério (símbolo)
- Droga conhecida como aspirina
- (?) Mendes, cineasta dos EUA
- Única "lei" nas comunidades primitivas
- Cobriu ao vivo a Guerra do Golfo
- Osvaldo Orico, escritor brasileiro
- (?) Viagem, praia de Recife
- Órgão que coordena a aviação civil (BR)
- Globo, esfera
- Dante Alighieri, poeta italiano
- Liga usada na confecção das moedas brasileiras
- Erva daninha da região mediterrânea
- Louco, em inglês

solução de ontem

		P		C					Z	
	M	O	R	A	L	I	S	M	O	
	O	T		T	O		O		L	
A	V	I	O	E	S	D	A	F	A	B
	I		X	D		A	R	A		A
	M	E	I	R		V		C	A	L
M	E	N	D	A	C	I	D	A	D	E
	N		O	I	L				A	I
	T	G		S	A	D		I	M	A
Y	O	U	N	G		R	A	D		J
	G	R	A	O		A	R	A	T	U
A	R	U		T	O	M	O		O	B
	U		X	I	V	A		D	N	A
	N	C		C	O		C	E	A	R
	G	U	G	A		J	I	A		T
D	E	P	O	S	I	T	A	N	T	E

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Em seu signo oposto e complementar, Libra, passa a transitar Mercúrio, o mensageiro, indicando a importância dos contatos, do diálogo, de diferentes pontos de vista. Tentativa de conciliação entre o seu pensamento e o das pessoas com quem convive.



TOURO - A presença de Mercúrio no signo de Libra indica um momento propício aos contatos profissionais. Inteligência e bom senso são qualidades que favorecem o seu desenvolvimento. Importância de conhecimentos e de movimentação para o trabalho.



GÊMEOS - Seu planeta regente, Mercúrio, inicia um novo movimento, indicando a importância do diálogo e dos relacionamentos. Mostra a tentativa de encontrar conciliação. Energia sociável. Ponderação e bom senso são as motivações geminianas.



CÂNCER - Fase de reflexão para os cancerianos. Momento de compreender mais a fundo a dinâmica dos seus relacionamentos. Entendimento da psicologia das relações, dos aspectos emocionais envolvidos em seus vínculos. Questionamentos internos.



LEÃO - Período positivo para o aprendizado, para ampliar contatos e conhecimentos. Importância do relacionamento com irmãos, vizinhos e com o ambiente próximo. Busca de harmonia nas relações interpessoais. Ponderação sobre diversos assuntos.



VIRGEM - O novo movimento de Mercúrio indica favorecimento para contatos, que pode trazer benefícios materiais. Alianças podem se formar, com cada pessoa contribuindo com seus talentos. Decisões financeiras terão que ser tomadas nos próximos dias.



LIBRA - Mercúrio passa a atuar em seu signo, indicando estímulo à inteligência libriana, que se caracteriza pela capacidade de ponderação e mediação. Por outro lado, pode haver dificuldade para tomar decisões. Momento de pesar os prós e contras de diversas situações.



ESCORPIÃO - Antecipando-se ao movimento do Sol, Mercúrio passa a atuar no signo anterior ao seu, estimulando um momento de reflexão sobre os relacionamentos. Dúvidas a respeito de escolhas a serem feitas e decisões que foram tomadas nos últimos meses.



SAGITÁRIO - A passagem de Mercúrio pelo signo de Libra estimula nos sagitarianos os contatos sociais, a expressão de suas idéias junto a amigos e grupos. Momento oportuno para renovar a mentalidade, tendo contato com conceitos vanguardistas e inconvencionais.



CAPRICÓRNIO - Mercúrio no alto do céu capricorniano indica um momento propício para contatos profissionais, para expressar suas idéias, comunicando-se e relacionando-se. Isso terá impacto sobre o trabalho, objetivos e ambições. Responsabilize-se por seus conhecimentos.



AQUÁRIO - Não basta o conhecimento, você quer adquirir experiência. Os astros aconselham a buscar em leituras, cursos ou viagens uma ampliação de horizontes. Contato com pessoas que estimulam em você o desejo de evoluir, nativo de Aquário.



PEIXES - Velhos conceitos não conseguem mais explicar certos aspectos de seus relacionamentos e emoções. Hora de unir forças com algo maior, que lhe faça enxergar a vida sob o prisma dos vínculos. Estamos todos conectados, pisciano.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

direito autoral

Sky é condenada por não pagar direitos autorais

SÃO PAULO - A provedora de TV por assinatura Sky Net - NetSat foi condenada a pagar os direitos autorais por utilizar músicas sem autorização na sua programação desde janeiro de 2004.

A decisão é da juíza Erna Hakvoort, da 2ª Vara Cível Regional de Santo Amaro, em São Paulo, segundo matéria publicada na revista "Consultor Jurídico". A empresa terá que pagar mensalmente ao Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) R$ 0,88 por assinante, contando-se a partir de janeiro de 2004, mais multa.

O Ecad ajuizou reclamação pedindo o pagamento dos direitos autorais no valor de 2.55% da renda bruta referente às assinaturas da Sky, além de multa por ter utilizado as músicas sem o pagamento dos direitos. A multa, prevista no artigo 109 da Lei 9.610/98, deveria ser de 20 vezes o valor do que originariamente seria pago pelos direitos autorais. A juíza acolheu parte dos pedidos por enteder que a Sky violou o artigo 68, parágrafo 4º, da Lei 9610/98, que diz que, para utilizar as músicas, o empresário do meio de comunicação deve pagar os direitos autorais.

Como não estava mais em vigor o contrato entre as partes, e a Sky não pagava mais os direitos autorais, de acordo com a juíza, a multa a ser paga não é a prevista na Lei 9.610/98. "As multas pretendidas seriam abusivas por equivaler a mais de três vezes a receita bruta cobrada pelo autor". Por isso, ela decidiu estabelecer valor equivalente ao total devido das parcelas vencidas e atualizadas.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

Vitória do Gugu

Virou mania entre aqueles que mexem com essa coisa chamada televisão acompanhar todas as segundas-feiras quem ganhou a "guerra" dos domingos: Gugu ou Faustão? SBT ou Globo? É uma briga que vem de muito tempo, embora sempre tenha existido a maior cordialidade entre os dois. Ninguém, em momento algum, ouviu Gugu Liberato dizer qualquer coisa contra Fausto Silva.

E a recíproca também é verdadeira. O respeito sempre existiu, embora já tenham circulado notícias, nunca confirmadas por nenhum dos dois lados, sobre vazamentos de informações daqui ou dali e até suspeitas de espionagens em suas produções. A queda de audiência de todo o SBT também atingiu o "Domingo legal". Já há alguns anos, Gugu vinha deixando de preocupar o seu principal oponente, o que, ao longo do período, levou a produção a cometer erros muito sérios. Se de um lado o Faustão tem à sua disposição todo poderio global, inclusive o sempre respeitado elenco da emissora, Gugu se vira como pode, às vezes, sendo obrigado a se ajustar às limitações impostas pelo SBT, que, aliás, se acentuaram demais nesses últimos tempos.

No último domingo, na briga direta entre os dois, com esse fenômeno que é a banda Calypso, ao vivo, o "Domingo legal" ganhou do gravado "Domingão" por 23 a 20 na média final. É muito bom ter de volta o reaquecimento desta "guerra". Ela passa a exigir, dentro de certos limites, mais respeito, criatividade e arrojo dos dois lados.



Está gravado e vai ao ar na quinta-feira o casamento dos personagens Creusa e Feitosa (acima), Juliana Paes e Ailton Graça, em "América". Walter Breda, com roupa de militar, leva a noiva ao altar

Agenda

Pedro Bial se acertou com a Globo e vai com o "Fantástico" até o final de novembro. Tira todo o mês de dezembro de férias e só deve reaparecer no começo do ano, apresentando o próximo "Big brother".

Música

Paulinho da Viola ou Milton Nascimento, um dos dois, deve ser escolhido pela Record para o tema de abertura de "Prova de amor", a próxima novela.

Terror

A pressão é tanta nos bastidores das transmissões esportivas da Record que o ex-jogador Junior, acostumado a grandes decisões nos gramados, garante que nem em Copa do Mundo viu nada parecido.

Confirmado

Bem que o Canal 1 avisou: a partir de amanhã, por causa dos baixos índices, o SBT deixa de apresentar o programa "Fora do ar", que tinha Hebe Camargo, Adriane Galisteu, Jorge Kajuru e Cacá Rosset.

A propósito

De forma oficial, os participantes do "Fora do ar" foram informados somente ontem da decisão de acabar com o programa. Kajuru e Rosset estão sem contrato com a emissora.

Nova grade

A programação noturna do SBT, nas noites de quarta-feira, depois da novela "Xica da Silva", terá o "Charme", com Adriane Galisteu, e o seriado "Milagres entre o céu e a terra". E, depois disso, o reformado jornal do Hermano Henning.

filmes na TV

Globo

Vivendo um conto de fadas
15h45 - If the shoe fits. EUA/1990. De Tom Clegg. Com Rob Lowe, Jennifer Grey.
A fábula de Cinderela transposta para a Paris dos nossos dias. Mocinha que sonha em se tornar desenhista de sapatos se transforma numa linda modelo graças aos poderes mágicos de uma misteriosa mulher. O designer mais famoso da cidade se interessa pela bonita jovem sem saber que ela, na verdade, é uma simples camareira de sua casa de moda.

Intercine / 1h25

O campo dos sonhos
Field of dreams. EUA/1989. De Phil Alden Robinson. Com Kevin Costner, Amy Madigan, James Earl Jones, Ray Liotta, Burt Lancaster.
Dono de uma plantação de milho escuta uma voz e tem a breve visão de um campo de beisebol. Ele decide, então, construí-lo em seu terreno.

O que faz uma família
What makes a family. EUA/2000. De Maggie Greenwald. Com Brooke Shields, Whoopi Goldberg.
Mulher morre no parto, mas o filho sobrevive. Familiares iniciam então a disputa pela custódia da criança.

Dois parceiros em apuros
3h15 - Out to sea. EUA/1997. De Martha Coolidge. Com Jack Lemmon, Walter Matthau, Dyan Cannon.
Após perder dinheiro em corridas de cavalo, jogador convence seu cunhado, viúvo e solitário, a embarcar em um cruzeiro para o Caribe. Os dois se inscrevem como instrutores de dança para compensar os gastos e se envolvem em muitas confusões.

SBT

Jason X
22h30 - Jason X. EUA/2002. De James Isaac. Com Kane Hodder.
No ano de 2455, a Terra não serve mais de morada para os humanos. Um grupo de exploradores, liderados pelo professor Lowe, retornam ao planeta numa espaçonave, próximo a Crystal Lake, e encontram os corpos de Jason Voorhees e de uma mulher congelados criogenicamente. Acreditando que podem ressuscitá-los e sem saber do perigo que correm, a equipe decide levá-los para a nave. Descongelado depois de um sono de 450 anos, Jason dá início a uma nova série de assassinatos.

Record

Um anjo rebelde
14h - Delivering Milo. EUA/2001. De Nick Castle. Com Anton Yelchin, Albert Finney, Bridget Fonda, Campbell Scott, Lesley Ann Warren.
Elizabeth estava no hospital para ter bebê, quando de repente seus sintomas passam e ela é mandada de volta para casa. No céu, Milo, uma alma nova que estava para nascer, fica com medo de encarnar e foge. Com isso, o portal de entrada para o mundo dos vivos começa a fechar e o conselho resolve mandar uma alma antiga para a Terra, juntamente com Milo, para tentar convencê-lo a encarnar em 24 horas. Caso contrário, a humanidade poderá acabar.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.

VOCÊ NASCEU PARA VOAR

bate-rebate

... Antonio Fagundes vai continuar afastado das novelas da Globo.

... Em 2006, a exemplo do que vem acontecendo nos últimos anos, Fagundes ficará no "Carga pesada".

... É aquilo mesmo: o narrador esportivo Everaldo Marques está acertando com a Espn.

... A Record resolveu blindar a escalação da novela do Lauro César Muniz.

... Nada será divulgado durante as negociações. Só depois do contrato assinado.

... Domingo no Morumbi, durante o jogo entre modelos e atrizes, Eri Johnson invadiu o gramado e carregou a bola de uma intermediária à outra.

... Evidentemente, recebeu uma série de "homenagens" dos torcedores presentes.

... Diretores da Record afirmam que a emissora estava perdendo dinheiro com Raul Gil.

... Ou, pelo menos, deixando de ganhar.

... Em novembro, com a entrada do novo programa do Marcio Garcia, a ordem é sair à procura de anunciantes similares aos do "Caldeirão".

TRIBUNA

antonio olinto

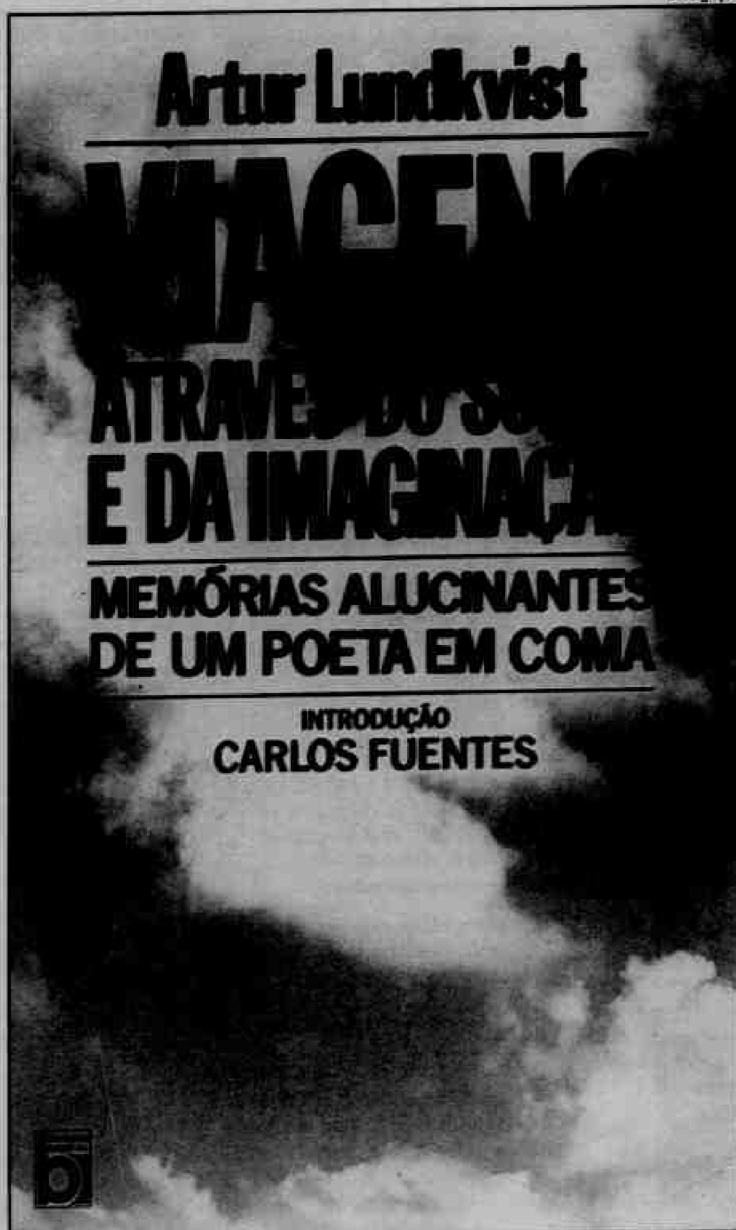
Um poeta em coma

Belo e estranho livro, este do escritor sueco Artur Lundkvist, traduzido no Brasil por Ann B. Weissmann e Annika Planck. Com ele, diga-se que o discurso literário ganhou uma nova dimensão em nosso tempo. Em 1988, durante uma série de conferências que fiz em Estocolmo, Zora e eu tivemos longas conversas com Artur Lundkvist e sua mulher, a poeta Maria Wine. Foi então que ele nos falou do texto desse livro chamado "Viagens através do sonho e da imaginação". Contou-nos o que sentira, pensara e vira no decorrer dos dois meses que passara em coma, depois de um enfarto, que tivera no meio de uma conferência que fazia na Academia Sueca, de que era membro.

O corpo estendido no hospital, imóvel, parecia o fim. Maria postou-se ao lado, e começou a ler poemas e a cantar canções, poemas e canções que, ela sabia, eram os preferidos de Artur. Houve quem reclamasse e dissesse que o corpo na cama só tinha vida vegetal, era um pedaço de couve coberto com lençol, incapaz de sentir ou pensar. Descartando o que diziam, Maria lia, e lia, e lia. E cantava.

Continuou lendo e cantando, semanas a fio. Ao fim de dois meses, o homem, tido por muitos como perdido, foi aos poucos despertando. Primeiro mexeu um dedo, dias depois agitou as mãos e abriu os olhos. Impressionado pelo relato dos dois, escrevi na época um poema chamado "Maria lia", que saiu em meu livro "Tempo de verso". Mais tarde fiz do livro de Artur a base da pregação de uma enfermeira em meu romance "A dor de cada um". Quando, no começo dos anos 90, fui informado de que Artur morrera, na mesma hora escrevi o artigo "Morte d'Artur", inserido em jornal do Rio.

Divulgação



"Viagens através do sonho e da imaginação" reúne relato das imagens que povoaram o pensamento do homem que muitos diziam morto. O autor sentia que viajava o tempo todo, ouvia as canções e os versos, a voz de Maria o acompanhava nos deslocamentos por sua paisagem interior, de vez em quando as canções provocavam o aparecimento de pássaros e mulheres, de nuvens e caminhos, de emoções fincadas na carne do corpo. Logo no começo de suas evocações, escreve o poeta: "O silêncio é feito uma fina teia de arame sobre meu rosto, é algo que não con–sigo arrancar, está ali simplesmente, sem ser tangível, não flutua como folha na brisa, nem é completamente imóvel, parece como vento que serenou, é quase como o início da trama de um tecido e não revela uma configuração, é o que há de mais insignificante, contudo, faz-se notar".

As mulheres estão presentes em muitos momentos da lembrança acesa, as mulheres, os pássaros e um cachorro. Este aparece, depois retorna - "ele permanece em silêncio, sem latir ou ganir, talvez para não me incomodar ou me assustar, ou talvez por não ter voz". Há também momentos de pânico, "um terrível pensamento passa agora por minha cabeça, talvez eu esteja dentro de um caixão sem fazer a menor idéia de como vim parar aqui, provavelmente fui dado por morto".

E, dirigindo-se à mulher: "Maria, você está aqui e não está aqui, não consigo enxergá-la, mas talvez consiga ouví-la, você está lendo poemas em voz alta, posso sentí-los como se não precisasse de palavras, como se penetrassem em mim sem a ajuda delas, experimento o tempo sem a luz e sem a escuridão, não é dia nem noite, e as horas não passam, mas o tempo se move de alguma forma, não há dias, não há noites, simplesmente uma viagem pelo tempo e pelo espaço, não sei se estou deitado no mesmo lugar ou se estou viajando continuamente". De repente, o poeta vê ninhos de passarinhos nos próprios joelhos - "e subitamente os passarinhos voam do joelho e adejam pelo quarto, não tão grandes e desajeitados como os pardais, mas pequenos pintassilgos e chapins de gorjeio agudo e claro, como se fossem as cordas de um violino numa sinfonia de pássaros, eles voam pela sala e não aparentam sentir-se presos, como se houvesse espaço suficiente para voar, pouco a pouco eles retornam ao joelho e desaparecem nos ninhos que acaricio novamente, permanecem em silêncio lá dentro, em seus ninhos macios".

De vez em quando o homem que sonha imagina-se gigante, em seguida vira uma criança pequena, um momento de dor e perda absoluta é quando de repente descobre que não mais pode escrever, a mão não consegue movimentar-se, tenta desenhar as letras uma a uma, o esforço é demais, quem sabe se conseguiria dominar as runas ou os cuneiformes babilônicos?, ou os hieróglifos egípcios?, mas a mão, o importante é a mão, quem escreve é a mão. Em muitos de seus livros anteriores anotara Artur Lundkvist alguns dos momentos decisivos do homem, a partir de sua insubordinação inicial, quando roubou o fogo divino. O fogo pertencia a Deus, só ele o comandava, mas o homem transformou o fogo numa comodidade sua, tornando-se um eterno aprendiz de feiticeiro. No seu estado de coma, surpreendeu Artur Lundkvist alguns dos mistérios desse limiar entre a consciência e a visão de uma realidade maior, o que dá, a esse volume de "Viagens", uma estranha força, de vigorosa e densa beleza.

Documento da maior importância para a compreensão de momentos ainda encobertos da natureza humana, pode este livro de Artur Lundkvist abrir caminhos no entendimento que possamos ter dos arcanos de nosso pensamento.

"Viagens através do sonho e da imaginação: memórias alucinantes de um poeta em coma", de Artur Lundkvist, foi editado pela Bertrand Brasil. Prólogo de David Ingvar, Doutor em Medicina, prefácio de Maria Wine, introdução de Carlos Fuentes, "orelha" de Ênio Silveira, projeto gráfico de capa e foto de Felipe Taborda.